

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO  
NÚCLEO DE SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PORTO VELHO, 2015**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
NÚCLEO DE SAÚDE - NUSAU  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

**IDENTIFICAÇÃO**

**REITORIA**

Reitora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Berenice Alho da Costa Tourinho

Vice-Reitor Pro Tempore: Prof.Dr. Ari Miguel Teixeira Ott

**PRÓ-REITORIAS**

Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis: Prof<sup>o</sup> Ms. Rubens Vaz Cavalcante

Pró-Reitor de Graduação: Prof<sup>o</sup>. Jorge Luiz Coimbra de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof<sup>o</sup> Dr. Ari Miguel Teixeira Ott

Pró-Reitora de Administração e Gestão de Pessoas: Ivanda Soares da Silva

Pró-Reitor de Planejamento: Prof<sup>o</sup>. Dr. Osmar Siena

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Angeliete Garcez Militão

Prof<sup>o</sup> Me. Daniel Delani

Prof<sup>o</sup> Dr. Edson dos Santos Farias

Prof<sup>a</sup> Ms. Eurlly Kang Tourinho

Prof<sup>o</sup> Dr. Mario Roberto Venere

Prof<sup>a</sup>. Dra. Tatiane Gomes Teixeira

**PORTO VELHO, 2015**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1.CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
1.1 Contextualizações da Universidade Federal de Rondônia:.....	7
1.2. Contextualização da realidade econômica, social, política, cultural e ambiental da região de abrangência do Campus:.....	10
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	12
2.1 Objetivos do Curso:.....	12
2.2. Concepção do Curso:.....	14
2.3 Justificativa:.....	17
2.4 Legislação.....	18
2.5. Perfil do Egresso.....	21
2.6. Perfil do Curso.....	24
2.6.1. Contextualização e funcionamento do curso.....	24
2.7. Estrutura Curricular.....	30
2.7.1.Áreas de aprofundamento do currículo.....	33
2.7.2 Componentes Curriculares Obrigatórios.....	36
2.7.3. Componentes Curriculares Complementares.....	36
2.7.4 Matriz Curricular organizada em forma de quadro por semestres.....	39
2.7.5 temática das Relações Étnico-Raciais, Educação ambiental e Direitos Humanos..	41
2.7.6. Ementário.....	42
2.7.7. Plano de Equivalência.....	115
2.7.8. Requisitos para integralização de currículo (com vistas à colação de grau).....	120
2.7.9. Integralização com a rede pública de Educação Básica.....	121
2.7.10. Descrição da avaliação do curso pelo ENADE.....	122
2.7.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	123
2.7.12 Estágios.....	124
2.7.13. Descrição sobre a articulação entre a teoria e a prática, entre ensino pesquisa e extensão.....	125
2.7.14 Avaliação e metodologias de ensino.....	125
3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	131
3.1 Gestão Administrativa e Acadêmica Do Curso.....	131

Do Funcionamento.....	131
E por fim, da Administração.....	131
a) Dados do Chefe e Vice-Chefe.....	132
b) Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	133
c) Relação de todos os docentes do Curso.....	135
3.2 RECURSOS HUMANOS.....	138
3.2.1 Corpo docente.....	138
3.2.2 Corpo discente.....	138
3.2.3 Técnicos Administrativos.....	139
4. INFRAESTRUTURA.....	139
4.1 Instalações e espaços físicos do curso de Educação Física.....	140
4.2 Biblioteca.....	147
4.3 Acessibilidade.....	149
4.4 Demais projetos de infraestrutura do Curso de Educação Física.....	150
a) Centro de Pesquisas em Ciência do Movimento Humano - CPCM.....	150
b) Centro de Desenvolvimento Poliesportivo.....	151
5. OBRAS CONSULTADAS.....	152
6. ANEXOS.....	157
6.1 ANEXO I - Fluxograma do curso.....	158
6.2 ANEXO II - Regimento das Atividades Complementares;.....	159
6.3 ANEXO II - Regimento do Estágio Supervisionado.....	169
6.4 ANEXO III - Layout das atuais instalações esportivas do DEF.....	176

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do curso. Trata-se da própria concepção do Curso que descreve um conjunto de capacidades a serem desenvolvidas em uma dada clientela, os referenciais a ela associados e a metodologia a ser adotada. Portanto, o PPC não é a mera organização curricular, mas um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento, discutido pela comunidade acadêmica e que direciona a prática pedagógica da instituição.

Uma das características do PPC é a sua dinâmica, a inesgotável necessidade de mudança. E a mudança também pode ser tipificada como imperativo educacional e elemento inerente à sociedade moderna. Desta forma, considerando a necessidade de atualização no currículo do curso de graduação de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), o seu conselho de departamento, em 2007, deflagrou um primeiro processo visando tais ajustes. Naquele momento, o PPC teve como texto-base o PPC de Licenciatura da Educação Física de 1999.

Tendo em vista, que nos últimos anos ocorreram debates nacionais sobre as diretrizes curriculares para formação do profissional da Educação Física, o Conselho do Departamento da Educação Física da UNIR vem acompanhando estes debates travados no campo acadêmico-científico da área, e incluindo no seu PPC, as inovações surgidas de tais discussões a fim de atender as necessidades regionais e locais, não só da comunidade acadêmica, mas também da sociedade rondoniense, para a qual, os alunos da UNIR, devem dedicar-se.

Nesse sentido, o PPC iniciado em 2007 foi concluído em 2010 e revisado através da Resolução 271/CONSEA/2012. No entanto, nesse período, o Conselho Federal de Educação Física - CONFEF, discutia o campo de intervenção do profissional de Educação Física licenciado e bacharel baseados no parecer do Conselho Nacional de Educação CNE nº 58/2004, que só foi esclarecido através dos pareceres do CNE nº274/2011, nº 255/12 e ofício nº158/CES//CNE/MEC de 2013, como mostram os texto abaixo:

Resulta da consideração destes dispositivos que é competência legal da Câmara de Educação Superior deste Conselho deliberar sobre as Diretrizes Curriculares e interpretá-las. Em decorrência disso, apenas a Câmara tem legitimidade para reafirmar o seu conteúdo. Dessa forma, é importante registrar que não há no Parecer CNE/CES nº 58/2004, na Resolução CNE/CES nº 7/2004, nem em qualquer outra manifestação deste Conselho, indicativo da possibilidade de interpretar que a formação em Educação Física tenha natureza distinta daquela que está definida por estes documentos normativos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física são únicas, e qualquer outra interpretação é imprópria. Os conteúdos curriculares, assim como as competências e habilidades previstas nas Diretrizes, referentes ao campo técnico-científico da Educação Física, são idênticas para a licenciatura e o bacharelado, não havendo divisão possível para nenhum efeito. Mais uma vez, deve ser ressaltado que a licenciatura requer competências adicionais, nos termos da já citada Resolução CNE/CP nº 1/2002 (CNE/CES nº274/2011, p.6) .

Assim, tanto do ponto de vista do mérito quanto do ponto de vista formal, a formação acadêmica de licenciados e bacharéis os qualificam indistintamente para o registro profissional como possuidores de diploma obtido em curso de Educação Física, oficialmente autorizado ou reconhecido, nos termos do art. 2º da Lei nº 9696/1998, de modo a atuarem profissionalmente na área da Educação Física em espaços profissionais não-escolares como academia, clubes esportivos e similares (Ofício nº158/CES//CNE/MEC de 2013, p.2)

A Lei 9.696/98, que criou o Conselho Federal de Educação Física, não lhe confere poderes para classificar seus membros quanto à área de atuação, com base em suposta diferença entre múltiplos cursos de graduação em educação física. Portanto, os atos normativos emitidos com tal fim são ilegais. Por outro lado, o Conselho Nacional de Educação, órgão que tem competência legal para avaliar os currículos dos cursos de graduação, ao emitir o Parecer 400/2005, expressamente já decidiu que "todos os portadores de diploma com validade nacional em Educação Física, tanto em cursos de Licenciatura como em cursos de Bacharelado, atendem às exigências de graduação previstas no inciso I, do artigo 2º, da Lei nº 9.696/98". (CNE/CES nº255/2012, p.8)

Findada a discussão do campo de atuação do Licenciado em Educação Física, o Conselho do Departamento da Educação Física da UNIR, mais uma vez voltou a discutir o seu PPC finalizando com a presente versão, em 2015, mais uma etapa do contínuo processo de atualização curricular que será novamente retomada quando for restabelecida a Base Comum Curricular pelo ME, conforme Art.5º da Resolução N. 2 de 1 de julho de 2015.

Profa. Dra Angeliete Garcez Militão  
Presidente da Comissão de Reestruturação do PPC

# 1.CONTEXTUALIZAÇÃO

## 1.1 Contextualizações da Universidade Federal de Rondônia:

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) foi criada através da Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982, publicada no DOU de 9 de julho de 1982, após seis meses do Estado de Rondônia ter sido criado pela Lei Complementar nº 47 de 22 de dezembro de 1981.

A sede administrativa está localizada na Av. Presidente Dutra, N. 2965 – Centro, Porto Velho, CEP: 76.801-059, onde funciona a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração (PRAD) e de Planejamento (PROPLAN). Já as Pró-reitorias de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) localizam-se no Campus José Ribeiro Filho, situado à BR 364, Km 9,5, CEP 76801-059, Porto Velho/RO.

A UNIR Iniciou suas atividades acadêmicas em 1982 com três cursos de Bacharelado (Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas), com a estrutura herdada da Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia – FUNDACENTRO, vinculada à Prefeitura Municipal de Porto Velho.

Em março de 1983, os cursos superiores: Licenciatura em Educação Física; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em História; Licenciatura em Letras - Português e inglês; Licenciatura em Ciências - Matemática e Licenciatura em Pedagogia - Supervisão Escolar, oferecidos pela Universidade Federal do Pará - UFPa, que atuava em Rondônia passaram a ser geridos pela UNIR.

Em 1988, para atender o Projeto Norte de Interiorização, a UNIR institui os *Campi* de Vilhena e Ji-Paraná, com os cursos de Ciências e, em 1989, os *Campi* de Guajará-Mirim, Cacoal e Rolim de Moura, oferecendo os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Contábeis respectivamente. Esses cursos, de caráter permanente, são destinados ao atendimento de demandas contínuas das principais cidades do interior do Estado.

A partir de 1992, o processo de interiorização é intensificado com a criação dos “Cursos Parcelados”, e a UNIR passa a ter 1.580 alunos, sendo 1.100 no interior e 480, na capital. Os cursos parcelados são cursos de graduação, ministrados nas

férias letivas, viabilizados por convênios com a Secretaria de Estado da Educação de Rondônia e com as Prefeituras dos Municípios beneficiados.

No ano 2000, iniciam, novamente através de convênios (Prefeitura, Estado e posteriormente SINTERO), as turmas do Programa de Habilitação e Capacitação de Professores Leigos – PROHACAP, cujas turmas foram graduadas, entre 2004 e 2007.

Em virtude do trabalho realizado pelos professores e demais profissionais, em 2008, a UNIR foi considerada pelo Ministério da Educação (MEC) como a melhor universidade da região Norte, evidenciado pelo Índice Geral de Cursos (IGC), um indicador de qualidade das universidades, que considera os cursos de graduação e de pós-graduação, o corpo docente, a infraestrutura e o programa pedagógico.

Em 2015, a UNIR conta com dez cursos de mestrados e um doutorado, mantém regularmente o PIBIC e inúmeros projetos de pesquisa institucionais. Atua na extensão com o PROEXT e PIBEX, e diversos programas de assistência e apoio estudantil, entre os quais Transporte, Alimentação, Moradia, Trabalho, Conexão de Saberes, Esporte e Cultura, e Indígena, além do apoio a eventos de natureza cultural e esportiva.

Atualmente a UNIR oferece os seguintes cursos de graduação: no campus de Guajará-mirim - Administração (Bacharelado), Gestão Ambiental (Bacharelado), Letras/Português (Licenciatura), Letras/Espanhol (Licenciatura), Pedagogia (Licenciatura); no campus de Porto Velho - Administração (Bacharelado), Arqueologia (Bacharelado), Artes Visuais (Licenciatura), Ciências da Informação (Biblioteconomia), Ciências Biológicas (Licenciatura), Ciências Biológicas (Bacharelado), Ciências Contábeis (Bacharelado), Ciências Sociais (Licenciatura), Ciências Sociais (Bacharelado), Direito (Bacharelado), Educação Física (Licenciatura), Enfermagem (Bacharelado), Engenharia Civil (Bacharelado), Engenharia Elétrica (Bacharelado), Filosofia (Licenciatura), Filosofia (Bacharelado), Física (Licenciatura), Geografia (Licenciatura), Geografia (Bacharelado), História (Licenciatura), História (Bacharelado), Informática (Licenciatura), Informática (Bacharelado), Letras/Espanhol (Licenciatura), Letras/Inglês (Licenciatura), Letras/Português (Licenciatura), Matemática (Licenciatura), Medicina (Bacharelado), Música (Licenciatura), Pedagogia (Licenciatura), Psicologia (Licenciatura), Psicologia

(Bacharelado), Química (Licenciatura), Segurança Pública em convênio com o Governo do Estado de Rondônia (Bacharelado), Teatro (Licenciatura); no campus de Ariquemes - Engenharia de Alimentos (Bacharelado) e Pedagogia (Licenciatura); no campus de Cacoal - Administração (Bacharelado), Ciências Contábeis (Bacharelado), Direito (Bacharelado), Engenharia da Produção (Bacharelado); no campus de Presidente Médici - Engenharia de Pesca e Aquicultura (Bacharelado); no campus de Ji-Paraná - Engenharia Ambiental (Bacharelado), Estatística (Bacharelado), Física (Licenciatura), Física (Bacharelado), Educação Básica Intercultural (Licenciatura), Matemática (Licenciatura), Pedagogia (Licenciatura); no campus de Rolim de Moura - Agronomia (Bacharelado), Engenharia Florestal (Bacharelado), História (Licenciatura), Pedagogia (Licenciatura), Medicina Veterinária (Bacharelado); no campus de Vilhena - Administração (Bacharelado), Ciências Contábeis (Bacharelado), Comunicação Social/Jornalismo (Bacharelado), Letras/ Português (Licenciatura), Pedagogia (Licenciatura).

Nos últimos três anos, trinta e três (33) desses cursos participaram no ENADE e 25 deles com Conceito Preliminar de Curso (CPC) obtiveram os índices 273 para o IGC - contínuo e três para IGC - faixas.

A UNIR tem como finalidade promover o saber científico puro e aplicado, e, atuar no ensino, pesquisa e extensão. Sua missão é produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando o desenvolvimento da sociedade e tem os seguintes objetivos:

- I - promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;
- II - formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;
- III - estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;
- IV - estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;
- V - manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecendo as normas legais superiores.

A UNIR conta atualmente com um total de 1.037 servidores efetivos assim distribuídos: 681 docentes de Ensino Superior, sendo 07 graduados, 68 especialistas, 329 mestres, 287 doutores e 356 técnico-administrativos. (PDI UNIR).

## **1.2. Contextualização da realidade econômica, social, política, cultural e ambiental da região de abrangência do Campus**

O Estado de Rondônia está localizado na região Norte do território brasileiro, possui extensão territorial de 237.590,864 quilômetros quadrados, sua área está dividida em 52 municípios. Conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totaliza 1.562.409 habitantes, sendo o terceiro estado mais populoso do Norte brasileiro, atrás do Amazonas e do Pará. A densidade demográfica é de 6,58 hab./km<sup>2</sup>, taxa de urbanização de 73,22%, índice de desenvolvimento urbano de 0,78% (BC, 2007), PIB per capita de R\$ 13.465,00 e taxa de analfabetismo de 8,70% da população.

A economia de Rondônia está baseada na agropecuária e destaca-se pela produção pecuária de bovinos, aves, suínos, equinos e ovinos e, na agricultura, pela produção de arroz, banana, cacau, café, feijão, mandioca, milho e soja.

As principais contribuições, para a constituição do Produto Interno Bruto (PIB), são: administração, saúde e educação públicas: 25%; comércio e serviços de manutenção e reparação: 13,2%; pecuária e pesca: 10,9%; agricultura, silvicultura e exploração vegetal: 10,1%; atividades imobiliárias e de aluguel: 6,6%; indústria de transformação: 5,7%.

Em termos educacionais, de acordo com o Censo escolar 2014, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o estado de Rondônia possui alunos matriculados: em creche 11.856; na pré escola 36.396; no ensino fundamental séries iniciais 162.170; no ensino fundamental séries finais 114.129; no ensino médio 64.716; na educação profissional/ nível técnico 6.570; na educação de jovens e adultos (EJA) presencial 41.438 e na educação especial 9.759 alunos.

Na capital do estado - Porto Velho, está localizada a sede administrativa da UNIR e o curso de Licenciatura em Educação Física. Este município possui uma população, segundo dados do Censo de 2010 do IBGE, de aproximadamente 428 mil habitantes. É a capital brasileira com maior área territorial (pouco mais de 34.000 km<sup>2</sup>).

Segundo o IBGE, a maior parte do produto interno bruto do município vem do setor de Serviços (83,8%), seguido pelo setor da Indústria (10,9%) e depois pelo

setor Agropecuário (5.3%), com PIB de cerca de R\$ 7,5 milhões e um PIB per capita de R\$ 17,6 mil, o que corresponde ao 3º maior da região Norte, ficando atrás apenas de Manaus e Belém.

Com relação à educação, o Censo escolar 2014, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostra que Porto Velho possui 4.371 alunos matriculados em creche, 11.881 na pré escola, 46.314 no ensino fundamental primeiras séries, 34.322 no ensino fundamental séries finais, 16.145 no ensino médio, 1.870 na educação profissional/ nível técnico, na educação de jovens e adultos (EJA) presencial 17.015 e na educação especial 1.951.

A Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica, com alguns pontos facultativos, como determina a lei 9394/96 - que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A rede escolar de ensino básico de Rondônia, como visto anteriormente, absorve 447.034 alunos e a de Porto Velho 133.869. No entanto, o estado só possui quatro instituições do ensino superior que oferecem cursos de licenciatura em educação física para atender essa demanda, são elas: Universidade Federal de Rondônia, em Porto Velho; Universidade Luterana do Brasil, em Ji-paraná; Faculdade Metropolitana, em Porto Velho e a Faculdade de Ciências Médicas (FACIMED), em Cacoal.

Além disso, as demandas de intervenção do profissional de Educação Física podem estar vinculadas a programas de atividades que objetivam desde a formação integral do indivíduo no sistema escolar e o desenvolvimento esportivo para a participação em competições desportivas, até a prevenção de doenças e de desgastes de envelhecimento, a manutenção e a recuperação de estilo de vida ativo, a compensação dos desgastes psicológicos da vida moderna, a modelação estética dos corpos, bem-estar, divertimento e prazer na ocupação do tempo livre.

Desta forma, a licenciatura em Educação Física da UNIR tem a importante missão de colaborar de maneira concreta com a formação de um profissional comprometido com os reais interesses desenvolvimentistas da região, da população e da profissão. Para isto, expede uma formação do futuro profissional para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, que desenvolva um forte

compromisso com a perspectiva científica e com o exercício da cidadania em seus diversos desdobramentos sociais relativos à diminuição dos preconceitos, à preservação ambiental e à promoção da qualidade de vida, bem como, que assegure rigorosa postura ética, que garanta uma visão crítica abrangente e integrada dos processos de desenvolvimento profissional, oportunizando ao graduando ser detentor de uma postura pró-ativa em relação ao seu contínuo processo de capacitação e aprimoramento, traduzindo-se em uma formação para a autonomia intelectual e profissional permanentes.

## **2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1 Objetivos do Curso:**

O Curso de Educação Física da UNIR afiança uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Integra o desenvolvimento econômico e social da região de influência da Universidade no âmbito da educação, saúde, qualidade de vida e aptidão física regional, de modo a atender as atuais necessidades da população, do mercado profissional, do ensino e da pesquisa, preparando seu acadêmico para o atendimento das necessidades locais e regionais.

Com a diversidade de atuação do profissional de Educação Física, o Curso desenvolve trabalhos tanto científicos quanto de extensão nas mais diversas áreas: da educação, da saúde, das ciências biológicas e humanas, proporcionando um maior desenvolvimento na formação do acadêmico.

Desta forma, o curso de Licenciatura em Educação Física da UNIR visa formar um profissional com forte domínio de conteúdo, coerente e crítico frente aos problemas que afligem a sociedade, sensibilizando-o no sentido de centrar o homem como objetivo final de suas ideias e ações, sendo o instrumento ativo da transformação harmoniosa das relações entre a ciência e a sociedade, evidenciando na sua especificidade de exercer com competência o seu papel de Professor de Educação Física.

Para alcançar as finalidades acima estabelecidas o curso de Licenciatura em Educação Física da UNIR tem como Objetivos:

Geral:

Formar professores de educação física competentes para o ensino dos elementos da cultura corporal do movimento humano por meio de uma organização curricular que contemple e articule os conhecimentos de áreas diversificadas (biológica, sociocultural, pedagógica).

Específicos

Formar professores para atuar no desenvolvimento de funções docentes em todos os graus de ensino preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e pelos projetos pedagógicos das escolas;

Formar professores que tenham atitudes éticas como profissional em educação, sabendo desenvolver sua atividade pedagógica compromissada com esses valores;

Formar professores que tenham atitudes éticas como profissional em Saúde, sabendo desenvolver suas atividades técnicas compromissados com a vida e a saúde das coletividades;

Formar professores que atuem em diferentes contextos, de acordo com as necessidades sociais e os direitos humanos, no sentido de promover a qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

Formar professores com uma consistente base teórica para a atividade docente no campo das práticas corporais, esportivas e do lazer, com capacidade de analisar a realidade atual e nela intervir como agente de transformação;

Formar professores com base geral, expressa em competências científicas, técnicas, pedagógicas, sociais, éticas, morais e políticas que significam, em última instância, a superação da formação unilateral e limitada ao mercado de trabalho;

Formar professores a partir de experiências sociopedagógicas, possibilitando que os mesmos aprendam a refletir criticamente sua própria atuação e o contexto em que atuam, e que saibam interagir coletiva e cooperativamente

na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação de ações tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral;

Formar professores que percebam os constantes movimentos acadêmicos, sociais e culturais, tendo capacidade profissional para organizar, planejar, administrar, avaliar e atuar pedagógica e cientificamente;

Formar professores para construir e desenvolver conhecimento científico em Educação Física e que compreendam esta, como ciência e profissão.

## **2.2. Concepção do Curso:**

Os cursos de formação profissional em Educação Física no Brasil remontam às primeiras décadas do século XX em cursos de curta duração voltados prioritariamente para a formação dos militares. A formação dos professores era marcadamente tecnicista e instrucional. Formavam professores/instrutores que apresentavam conhecimento suficiente para aplicar as lições de ginástica, oriundas dos métodos ginásticos europeus implantados àquela época no Brasil.

No final da década de 30 as primeiras escolas civis começaram a surgir, mas continuaram marcadas por uma influência militar. Na década de 40 predominava o esporte de cunho competitivo na formação dos professores de Educação Física.

Nas décadas de 60 e 70 houve um aumento significativo na criação de novos cursos de Educação Física. Enquanto no início dos anos 60 existiam em torno de 10 cursos de formação superior, ao final da década de 70 eram mais de 90 cursos em funcionamento. Este crescimento explosivo foi explicado pelo fato da Educação Física ter se tornado componente curricular obrigatório, e pela publicação da resolução do CFE nº 69/69 que determinou a obrigatoriedade do curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desporto para atuar na área. Esta Resolução fixou o currículo, duração e a estrutura curricular mínima dos cursos superiores de graduação em Educação Física.

Na década de 80 foi instituído o Curso de Graduação em Educação Física da UNIR, oriundo do curso de Licenciatura Curta em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA). Com a criação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em 1982, o curso em questão teve a sua incorporação na UNIR

através da Portaria nº 04 CD de novembro de 1982. A primeira turma teve início no primeiro semestre de 1983, com autorização de funcionamento de 1982, mas o curso só foi reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 13 de agosto de 1987, através da Portaria 461, publicada no Diário Oficial da União em 17/08/87.

Nesse período a Educação Física no Brasil passou por uma crise de identidade caracterizada pelo questionamento do sentido e da função educacional da educação física no sistema educacional brasileiro, bem como da sua função social. Nesta década ocorreu também a invasão do paradigma do bem-estar físico nas academias de ginástica, realidade que culminou no surgimento de um novo campo de atuação para os professores de educação física.

O currículo baseado na resolução 69/69 já não atendia às necessidades dos professores de educação física e às possibilidades do mercado de trabalho, pois todos os cursos de Graduação em Educação Física, segundo Barros, vestiam uma camisa de força imposta pelo Conselho Federal de Educação, que restringia as suas possibilidades ao oferecimento do curso de licenciatura, e complementarmente, o de Técnico Esportivo.

No ápice da crise várias discussões foram realizadas sobre o campo de atuação do professor de Educação Física, o que culminou na elaboração e aprovação do parecer nº 215 de 16 de junho de 1987, que deu suporte a Resolução do CNE nº 3/87 que alterou a estrutura curricular vigente.

Esta resolução assegurou a autonomia e flexibilidade curricular, permitindo que as universidades organizem seus próprios projetos pedagógicos e currículos para atenderem aos interesses dos alunos e as peculiaridades do mercado de trabalho. Embora tenham sido apresentadas três perspectivas de formação: Licenciatura, Bacharelado e Licenciatura Plena, poucas faculdades aderiram a divisão da Licenciatura Plena em Licenciatura e Bacharelado à época. Julgou-se que a formação do Licenciado devia permanecer ampla, podendo habilitar tanto para a atuação dentro da escola quanto fora dela.

A UNIR optou por seguir oferecendo a Licenciatura Plena (ampliada), pois concebe a Educação Física como uma só, marcadamente voltada à formação de professores, independentemente do local de atuação.

Para marcar seu posicionamento de Licenciatura Plena, o curso de Educação Física da UNIR se desvinculou do Núcleo da Educação onde estava inserida desde sua criação e passou a integrar o Núcleo de Saúde mantendo sua característica como licenciatura.

Na virada do novo milênio ocorreu uma reforma na educação e todas as licenciaturas tiveram que se adequar às Resoluções do CNE nº 01/2002 e nº 02/2002. Especificamente na área da Educação Física ocorreu uma nova reforma curricular que alterou a Resolução CNE nº 3/87 pela Resolução 07/2004.

O curso de Educação Física da UNIR para se adequar a essas novas Resoluções, passou por uma intensa discussão para reformulação do seu Projeto Pedagógico (PPC) do Curso.

Em 2015, a versão final do PPC foi concluída e ajustada às novas orientações legais e reafirma seu posicionamento quanto a Licenciatura Ampliada. Assim, neste contexto, a formação do Professor de Educação Física é consolidada nas diferentes ciências (sociais, humanas, naturais, tecnológicas, biológicas e da saúde).

O Conselho do Departamento de Educação Física da UNIR acredita numa intervenção com base na docência que se expressa no trabalho pedagógico, capaz de responder aos problemas encontrados na escola, na universidade, nas academias, nas escolinhas de esportes, nas diversas ações de lazer, enfim, nos distintos ambientes educacionais de intervenção do professor de Educação Física.

Desta forma corrobora com Montenegro e cols. (2006, p.9) quando dizem:

A Educação Física é um campo de intervenção profissional abrangente, que por meio das diferentes manifestações e expressões das atividades físicas (movimento, da motricidade humana) pode prestar variados e importantes serviços à sociedade, não só no ambiente escolar, mas também fora deste, permitindo, quando bem orientada, o favorecimento da socialização, exercício da cidadania, desenvolvimento da consciência corporal, das potencialidades físicas, da promoção da saúde e da qualidade de vida.

Têm como pressupostos filosóficos sociais do curso uma concepção de ser humano, de emancipação humana, na perspectiva de um ser histórico-social inacabado, capaz de construir seu próprio conhecimento, contribuindo com a edificação de uma comunidade mais justa, equânime e democrática.

A formação do Professor de Educação Física da UNIR, baseia-se num movimento dialético entre teoria e prática que mutuamente confrontam-se e complementam-se para permitir o avanço, tanto do conhecimento quanto da eficácia da intervenção pedagógica (resolução dos problemas e a escolha de vias alternativas).

Na concepção de totalidade, ensino, pesquisa e extensão, o curso busca trabalhar a unidade entre teoria vivida e prática refletida, com o propósito de contribuir para o despertar do compromisso sociopolítico e cultural, bem como para com os desafios do cotidiano de sua realidade em permanente transformação de modo coletivo.

### **2.3 Justificativa:**

A Amazônia Ocidental, que se constitui dos estados de Amazônia, Acre, Rondônia e Roraima, segundo CENSO de 2010, tem 6.242.000 habitantes. Rondônia é o segundo estado mais populoso da Amazônia Ocidental, ficando atrás apenas do Amazonas e possui 447.034 alunos matriculados no ensino básico, o que representa uma importante demanda para Professores de Educação Física.

Além disso, nas últimas décadas ocorreu o reconhecimento das consequências deletérias do sedentarismo sobre o bem estar da população. Da mesma forma, houve a percepção de que binômio atividade física/saúde leva à necessidade de melhor informar e educar a população acerca da prática regular da atividade física, como fator de promoção da saúde e formação cultural geral, onde o estilo de vida, entendido como uma dimensão cultural pode ser trabalhado na perspectiva da valorização e compreensão do papel de um estilo de vida saudável.

Isto posto, a Educação Física adquiriu o *status* de uma área de conhecimento, apoiada em bases científicas e reconhecimento social. Com essa evolução, o Professor de Educação Física ampliou suas possibilidades de atuação.

A resolução 046/2002 do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF, que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física, coloca que esta é uma profissão integrada às áreas da educação e da saúde.

O campo de ação da área abrange: o jogo, o desporto, a ginástica, a musculação, a dança, a ergonomia, as lutas, as artes marciais, a recreação, o lazer e a reabilitação. Enfim, a Educação Física visa atender as demandas sociais referentes às atividades físicas nas suas diferentes manifestações.

Portanto, faz parte da responsabilidade social, a decisão da UNIR de ofertar o curso de Licenciatura Plena em Educação Física atendendo à grande demanda de profissionais qualificados para atuar na região onde a Instituição está localizada, contribuindo assim, para suprir parte das deficiências locais, regionais e nacionais.

O Curso Licenciatura em Educação Física da UNIR, considerando o desenvolvimento econômico e social do Estado de Rondônia procura satisfazer as atuais necessidades da população, do mercado profissional, do ensino, da pesquisa, e da extensão, preparando o acadêmico com uma formação ampla, a fim de mitigar as exigências do campo de atuação do profissional, para que este atue crítica e eticamente. A concepção que norteia o curso em pauta possibilita uma formação acadêmica voltada, sobretudo, ao atendimento das vocações locais e regionais.

## **2.4 Legislação**

A construção teórico, metodológica e conceitual deste projeto observou os instrumentos legais que acolhem as diretrizes curriculares norteadoras para a formação docente em Educação Física abrangendo a Graduação Plena, na modalidade Licenciatura, a saber:

Parecer CNE nº 776/97 que orienta para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação. Nesse parecer é elucidado, o que é atribuição do Conselho Nacional de Educação deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo MEC para os cursos de graduação. Esclarece também, que as diretrizes curriculares são orientações para a elaboração dos currículos que devem ser respeitadas por todas as instituições de ensino superior devendo ser observados oito princípios, cita-se aqui o primeiro e o quarto:

- 1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;

4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Parecer CNE/CES Nº 583/2001 que orienta para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

Parecer nº 009/CNE/CP/2001, de 08 de maio de 2001 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena;

Parecer nº 027/CNE/CP/2001, de 02 de outubro de 2001 que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer nº 009/CNE/CP/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena;

Resolução nº 001/CNE/CP/2002, de 18 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena;

Resolução nº 002/CNE/CP/2002, de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Nessa resolução é definido o tempo mínimo de formação de 2800 horas/aulas, sendo 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parecer CNE/CES Nº 0058/2004 que orienta para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Educação Física.

Resolução nº 007/CNE/CES/2004, de 31 de março de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de Graduação Plena. Vale ressaltar, que essa resolução no seu Artigo 4, inciso 2 descreve:

§ 2º O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução (grifo nosso).

Portanto, fica claro, que as Instituições de Ensino Superior para estruturarem as licenciaturas em Educação Física devem tomar como referências a legislação própria do CNE (Resoluções 01 e 02 de 2002) e a Resolução 07 de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física o que foi feito na elaboração desse PPC. Também foram observados os seguintes documentos:

Parecer nº 400/CNE/CES/2005, de 24 de novembro de 2005 que consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005;

Resolução CNE/CES Nº 7/2007 que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior, 2010.

Parecer CNE/CES Nº 82/2011 que solicita informações relativas aos cursos de Instrutor e Monitor de Educação Física;

Parecer CNE/CNE Nº 274/2011 que faz indicação referente à revisão do texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Educação Física;

Parecer CNE/CES Nº 255/2012 que reexamina o Parecer CNE/CES no 400/2005, que trata de consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005.

Novo Plano Nacional de Educação 2011-2020 (PNE - 2011/2020)

Foram também considerados:

[Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que](#) institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

[Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 que](#) institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003;

[Lei nº 9.795, DE 27 de abril de 1999 que](#) dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o [§ 3o](#) do art. [98](#) da Lei no [8.112](#), de 11 de dezembro de 1990.

Por fim, considerou-se ainda o Artigo 5º da CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 que estabelece os princípios fundamentais, os direitos e deveres individuais e coletivos e outras providências.

## **2.5. Perfil do Egresso**

O Licenciado em Educação Física da UNIR possui formação generalista, humanista, crítica e reflexiva pautada em princípios éticos, políticos, pedagógicos e com base no rigor científico que o qualifica para o exercício de atividades profissionais nos diversos ambientes educacionais da Educação Física com base na atividade docente expressa no trabalho pedagógico, em diferentes campos de trabalho e mediado pelas práticas corporais e suas várias manifestações tais como: ginástica, danças, jogos, esporte, lutas/artes marciais.

O Perfil do Egresso do Licenciado em Educação Física da UNIR é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades de ensino referentes às práticas

corporais sistematizadas na Educação Básica e em ambientes extraescolares. Elabora e analisa materiais didáticos e projetos curriculares pertinentes à Educação Física Escolar. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho em ações e programas que tematizem as práticas corporais sistematizadas dentro e fora da escola. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Para acompanhamento do egresso, será criada uma plataforma onde um questionário com informações relevantes estará disponível para levantamento de dados a cerca da sua atuação no mercado de trabalho.

A formação do Licenciado em Educação Física da UNIR é concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades expressas na Resolução nº 001/CNE/CP/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena. São as seguintes competências proclamadas no Artigo 6º :

- I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Além das competências referidas, são desenvolvidas as competências e habilidades descritas na Resolução nº 007/CNE/CES/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de Graduação Plena no Artigo 6º inciso 1º:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte,

da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

## **2.6. Perfil do Curso**

O perfil do curso Licenciatura em Educação Física da UNIR foi elaborado de acordo com as exigências do Ministério da Educação e Resolução N° 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012, que trata dos parâmetros para a Elaboração de Projetos Políticos Curriculares de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.

### **2.6.1. Contextualização e funcionamento do curso**

**a) Nome do Curso:** Licenciatura em Educação Física

**b) Endereço de funcionamento do curso:**

Campus “José Ribeiro Filho”, Porto Velho. Localizado na BR 364, Km 9,5 – Sentido Rio Branco/ Acre. Bloco do Curso de Educação Física.

**c) Ato de Criação para Autorização e Reconhecimento ou Ato autorizativo anterior para renovação de Reconhecimento:**

O curso de Licenciatura em Educação Física da UNIR, foi criado em 1982 com habilitação em Licenciatura Plena pela Portaria nº 4 CD de 03/11/1982, com início de suas atividades no primeiro semestre de 1983. O reconhecimento do curso pelo MEC ocorreu em 17/8/1987 através da Portaria nº 461 publicada no Diário Oficial da União. Obteve Portaria de Renovação através da Portaria nº 286 de 21 de dezembro de 2012 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação publicado no DOU 27/12/2012.

Em 1999 houve uma revisão na estrutura curricular através da Resolução nº 323/CONSEPE/25/10/1999. Esta estrutura encontra-se em fase de extinção. Sua última revisão se deu através da Resolução 271/CONSEA/2012 analisando o projeto originado em 2007 e finalizado em 2010 e, portanto, sem contemplar as mais recentes recomendações curriculares nacionais como o Núcleo Docente Estruturante e a disciplina Libras obrigatória na Licenciatura. Assim o presente projeto visa promover pequenos ajustes para adequar o Curso de Licenciatura em Educação Física aos novos rigores legais no que concerne às diretrizes curriculares em Educação Física e em Licenciatura no Brasil.

**d) Número de vagas pretendidas ou autorizadas:** O curso oferece anualmente 45 vagas.

**e) Conceito Preliminar de Curso:** CPC 3 - DOU de 27 de dezembro de 2012.

**f) Turnos de funcionamento do curso:** Matutino

**g) Carga horária total do curso:** 3.900 horas/aula ou 3.250 horas relógio.

**h) Tempo de integralização:** oito semestres

***j) Histórico do curso:***

O Departamento de Educação Física - DEF da Fundação Universidade Federal de Rondônia- UNIR, foi criado em 1987 para congregar os docentes da área de Educação Física, lotados na época, no Departamento de Ciências Biomédicas, ao tempo em que modernizar a Sistemática de ensino e melhorar a operacionalidade administrativa no tocante ao Curso de Educação Física da instituição.

O Curso de Graduação em Educação Física da UNIR, vinculado ao DEF, é oriundo do curso de Licenciatura Curta em Educação Física criado pela UFPa através do seu núcleo na cidade de Porto Velho. Com a criação da Fundação Universidade Federal de Rondônia em 1982, o curso em questão teve a sua incorporação nesta Instituição de Ensino Superior.

O primeiro Curso de Licenciatura curta em Educação Física da UFPa, através do seu Núcleo em Porto Velho, foi oferecido em 1980. Em 1982, logo após a transformação do Território em Estado (em 1981) uma nova turma foi constituída. O curso oferecido nesta época apresentava em seu currículo, componentes altamente técnicos numa abordagem tradicional, com predominância na área biomédica.

Neste contexto, os aspectos pedagógicos representavam uma pequena parcela nos seus conteúdos, o que veio a influenciar fortemente a estrutura curricular do curso implantado posteriormente na UNIR.

O Curso de Licenciatura Plena da UNIR foi autorizado a funcionar pela Portaria n 04 CD de 03 novembro de 1982. No primeiro vestibular foram inscritos 223 candidatos que concorreram a 40 vagas. O curso iniciou seu funcionamento com a primeira turma em 1983 em regime seriado.

Apesar de ter sua autorização para funcionamento em 1982, o curso só foi reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura-MEC, em 13 de agosto de 1987 através da Portaria 461, publicada no Diário Oficial da União em 17/08/87.

Na época da criação do curso os professores de Educação Física eram

lotados no departamento de Ciências Biomédicas. Posteriormente, após o reconhecimento do curso e a partir de um Projeto e solicitação dos profissionais desta área, os mesmos foram vinculados a uma unidade acadêmica específica, que congregaria os docentes com formação em Educação Física.

Trata-se do Departamento de Educação Física - DEF. Com a criação do DEF, estes passaram a integrar o departamento correspondente a sua formação. Historicamente o Curso de Educação Física e o departamento que congrega os docentes desta área de ensino estiveram vinculados ao Núcleo de Educação da UNIR. Em 1997, por solicitação do Conselho do DEF, o departamento em questão passou a integrar o Núcleo de Saúde apesar de manter sua característica como licenciatura.

***j) Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (descrição das atividades que integrem ensino pesquisa e extensão):***

O ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada num enfoque unicamente disciplinar e sequenciado, a partir de uma hierarquização artificial dos conteúdos; confinada aos limites da sala de aula, onde teoria e prática aparecem como elementos dicotômicos e o ensino tem por base a exposição de conteúdos; refratária à diversidade de experiências vivenciadas pelos alunos; concebida na perspectiva da graduação como etapa definitiva do processo de formação.

Em contraposição, o processo de construção do saber ocorre a partir da reflexão sobre os fundamentos do conhecimento, mediada pela permanente interação com a realidade, onde os acadêmicos são de fato, a referência do projeto curricular e, a dinâmica de transformação da realidade apresenta a necessidade de um aprender permanente.

Para se realizar um ensino de qualidade é necessário superar a atual organização do trabalho pedagógico nos cursos de graduação. Trata-se de destacar a importância da diversidade contextual, da prática como ponto de partida para a apreensão da teoria, da intervenção como síntese, da interdisciplinaridade, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, entende-se que os elementos curriculares adquirirão novas formas e os conteúdos não serão memorizados, e sim, aprendidos compreensivamente, a relação professor-aluno, considerada de forma interativa, e a avaliação deverá incluir, prioritariamente, a análise do processo, do alcance e da reorganização das ações.

Isso implica conceber o currículo como um conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, mediadas pelo professor e pelo aluno e procura transformar as experiências de ensino existentes no curso em um conjunto de atividades vinculadas a atividades teóricas-práticas em laboratórios, estágios, monografias e seminários.

A flexibilização curricular não se esgota na ampliação da oferta de disciplinas optativas ou de atividades complementares possibilitando ao aluno a montagem de seu currículo, nem se reduz ao aumento ou redução de carga horária de disciplinas ou do curso.

Na flexibilização do currículo ora proposto, o Curso de Graduação em Educação Física da UNIR evidencia a importância de buscar, e de permanentemente construir, uma estrutura curricular que seja capaz de incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social, buscadas pelo aluno, que é o protagonista de seu processo de formação, respeitadas suas possibilidades intelectuais e sociais, num ritmo que lhe seja possível.

Os laboratórios cujas especificações encontram-se no corpo deste Projeto, são os polos aglutinadores do conhecimento que perpassa de forma transversal o ensino, a pesquisa e a extensão, e retroalimenta cada um destes processos. Nestes laboratórios, definidos por linha de pesquisa, ocorrerão as aulas práticas, o desenvolvimento das pesquisas e dos projetos de extensão.

***k) Titulação conferida aos egressos:*** Licenciado em Educação Física

***l) Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso.***

O modo de ingresso no curso respeita as diferentes modalidades adotadas pela UNIR e são ofertadas 45 vagas anuais, sendo que o período de ingresso se dá no primeiro semestre de cada ano.

#### ***m) Regime de oferta e de matrícula;***

O regime de matrícula se dará de acordo com a Resolução nº 46 CONSEA 19 de junho de 2001 da UNIR. A matrícula ocorrerá semestralmente em duas fases estabelecidas no calendário acadêmico. No ingresso, a solicitação é presencial na Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA) e as demais, serão realizadas através de ajuste online no Sistema Integrado de Gestão Universitária (SINGU). Na matrícula por componentes curriculares, devem ser observados o cumprimento de pré-requisito (quando existir) e a compatibilidade de horário.

#### ***n) Calendário acadêmico***

O calendário acadêmico seguirá a Resolução nº 46 CONSEA 19 de junho de 2001. De acordo com os artigos dessa instituição descritos abaixo:

**Art. 67.** - O ano letivo, independente do ano civil terá o mínimo de dias letivos estabelecido na lei vigente.

§1º O ano letivo compreende dois períodos, cada um com o mínimo de dias letivos previstos em lei.

§2º Cada semestre letivo corresponde ao número de semanas letivas obtido pela divisão dos dias letivos semestrais pelos dias letivos semanais.

§3º A carga horária de cada disciplina do curso terá por base o múltiplo do número correspondente às semanas letivas semestrais.

§4º É automaticamente prorrogado o período letivo em que não se cumprir o limite legal de carga horária estabelecida para o curso.

**Art. 68** - Além dos dois períodos regulares, o ano letivo contém um período especial, onde todas as atividades universitárias podem ser desenvolvidas, inclusive o ensino de disciplinas que figurem nos cursos de graduação e pós-graduação.

**Art. 69.** - As atividades acadêmicas, além das aulas, quando planejadas pelo Departamento, serão contadas nos dias letivos previstos.

**Art. 70.** - A duração do semestre letivo e o cumprimento de carga horária são fiscalizadas pelos respectivos Departamentos.

**Art. 71.**- Aprovado o Calendário Acadêmico, devem os Departamentos através de seus respectivos Conselhos aprovar os seus calendários específicos e

submetê-los à apreciação do Conselho de Campus ou Núcleo a que o Departamento estiver vinculado antes do início de sua execução.

***o) Distribuição da carga horária:***

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 2/2002) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para do Curso de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES 7/2004), a carga horária estrutura-se da seguinte maneira:

<b>Componentes curriculares</b>	<b>Horas / aulas (50min)</b>	<b>Hora/Relógio (60min)</b>
Total	3.900	3.250
Aulas (conteúdos científico-culturais)	2.470	2.058
Prática como Componente Curricular	710	592
Estágio Curricular Supervisionado	480	400
Atividades Complementares	240	200

***p) Descrição das formas de ingresso:***

A forma de ingresso seguirá a Resolução nº 46 CONSEA 19 de junho de 2001, de acordo com os artigos dessa instituição descritos abaixo:

**Art. 72.** - O ingresso discente, nos diversos cursos de graduação da UNIR, ocorre, com base na legislação vigente:

- I - por processo seletivo;
- II- por convênio ou acordo cultural internacional;
- III- por transferência;
- IV- para portadores de diplomas de nível superior em cursos afins, nas vagas existentes nos cursos;
- V- para portadores de diplomas de nível superior em cursos não afins através de vagas oriundas de processo seletivo;
- VI- para portadores de licenciaturas curtas, para sua plenificação;
- VII- para portadores de diploma de nível superior, para programa de complementação pedagógica;

**Parágrafo único** - Nos casos dos incisos IV a VII o ingresso ocorrerá mediante requerimento específico do candidato para deliberação pelo Departamento que congrega o curso ou programa desejado.

## **2.7. Estrutura Curricular**

A sociedade vive, em diversos níveis, o desenvolvimento tecnológico das áreas de informática e de comunicação, que estão causando uma verdadeira revolução na produção e socialização do conhecimento, na exploração de novos espaços de conhecimento. Vive-se, hoje, então, o que se chama “sociedade do conhecimento” ou “era do conhecimento”.

Esses novos espaços de verdadeira revolução na produção do conhecimento determinam a reconfiguração do currículo. Restringir o currículo a definições estreitas determina o empobrecimento e descaracterização de seu campo conceitual, o esvaziamento de significados. O currículo, não pode engessar ou cristalizar dimensões desvinculadas da construção/reconstrução do conhecimento, *locus* de sua existência.

Pensar currículo implica, assim, ultrapassar a definição meramente técnica de elenco de disciplinas, componentes curriculares, programa de estudo e grade curricular. O currículo é “modelado na prática pedagógica”, ou “toda prática pedagógica gravita em torno do currículo” (SACRISTÁN, 1998,p.26). Pode-se afirmar que o currículo é um dos conceitos que mais força tem para analisar como a prática pedagógica se sustenta, se expressa e se operacionaliza no âmbito acadêmico. O currículo corresponde ao espaço no qual, coletiva e democraticamente, ensina-se e aprende-se conhecimento, bem como onde, desenvolvem-se competências e habilidades.

Para que isso ocorra é necessário uma maior flexibilização curricular, incorporando novas dimensões, ou seja, diversidade, pluralidade e identidade, o que exige a relação com inter e transdisciplinaridade, unidade teoria-prática e investigação. Isso implica questionar toda forma de pensamento único, baseado em verdades estáveis e objetivas; colocar-se na perspectiva de um “certo relativismo”; valorizar a totalidade em detrimento da fragmentação; entender o conhecimento

como processo humano, incessante de busca de compreensão, de organização e transformação do mundo e sempre provisório.

A organização curricular do Curso de Graduação em Educação Física privilegia essas dimensões e envolve a participação efetiva de todos os sujeitos envolvidos no curso, ou seja, direção, docentes, acadêmicos e pessoal técnico-administrativo, sendo todos protagonistas, autores da proposta curricular que leva em consideração, suas necessidades, especificidades e contexto.

O Currículo aqui apresentado propõe, a partir dos novos paradigmas presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais, promover uma formação dinâmica de seus acadêmicos com uma perspectiva integradora entre teoria-prática, habilidades e competências, formação básica e formação profissionalizante.

Desta forma, o currículo do Curso de Graduação em Educação Física da UNIR está organizado em cinco eixos estruturantes, onde cada eixo se desdobra em quatro tendências básicas. O eixo constitui-se no polo aglutinador em torno do qual se articulam as diferentes tendências e estas, por sua vez, aglutinam os diferentes componentes curriculares.

A integralização dos componentes curriculares em eixos e tendências traz a interdisciplinaridade como fio condutor do currículo. Os eixos temáticos articulam-se entre si promovendo a unidade entre as tendências e as disciplinas, rompendo com a fragmentação e a linearidade.

Os eixos estruturantes são os seguintes:

1. **BIODINÂMICA:** Reúne-se conhecimento sobre citologia, histologia, anatomia, fisiologia, bioquímica, biomecânica, cinesiologia e cineantropometria, permitindo uma visão do processo de construção do conhecimento acadêmico das ciências biológicas aplicadas a Educação Física;
2. **COMPORTAMENTAL:** Reúne conhecimentos sobre desenvolvimento humano, comportamento motriz, psicologia, sociologia, dinâmicas e relações estabelecidas no ensino, permitindo o entendimento de aspectos e processos a Educação Física como ciências, como prática social, e como atividade promotora de saúde e qualidade de vida;
3. **CULTURAL:** Reúne conhecimentos sobre o homem na sociedade do ponto de vista histórico, ético-político, filosófico e cultural, desenvolvendo no

acadêmico a compreensão aprofundada dos fenômenos e *processos* que permitem a Educação Física como prática social;

4. **CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO:** Reúne conhecimentos sobre: comunicação acadêmica escrita e oral da língua portuguesa, da informática e da estatística, garantindo a apropriação crítica do conhecimento disponível, bem como, a interface com campos afins do conhecimento, assegurado uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Educação Física e;
5. **DIDÁTICO-PEDAGÓGICO:** Possibilita a compreensão aprofundada dos fenômenos e processos educacionais que classicamente constituem campo da Educação Física, reunindo conhecimentos sobre teoria e prática em todos os níveis dos temas da cultura corporal como esporte, lazer, ginástica, dança, lutas e jogos.

As tendências, por sua vez são:

1. Formação Pedagógica Profissional - princípios, ação-reflexão;
2. Formação geral e enriquecimento cultural;
3. Formação para pesquisa e;
4. Conteúdos técnico-científicos aplicados a cultura do movimento humano.

### **2.7.1. Áreas de aprofundamento do currículo**

Acoplando a formação profissional às exigências sociais, não só de todo o contexto brasileiro, mas, especialmente, da Região Amazônica e mais particularmente ao Estado de Rondônia, a UNIR pretende formar profissionais voltados para a promoção da educação e da saúde, e intervenção institucional na compreensão do movimento humano traduzindo-se estas, nas ênfases curriculares a seguir descritas, onde os alunos estarão, academicamente, envolvidos.

#### **1. Ênfase em Educação Física e a promoção da Educação**

Cientes da necessidade da atuação do profissional na área escolar e educacional buscar-se-á desenvolver uma formação voltada para uma compreensão mais aprofundada do significado do comportamento humano nos contextos de

interação em que ele se insere. Assim, ao atender às necessidades educacionais dos indivíduos e grupos, esse profissional deverá estar preparado para ultrapassar o comportamento manifesto e as contingências imediatas da aprendizagem, abrangendo como tema de preocupação, a compreensão das múltiplas determinações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

Na tentativa de atender às demandas educacionais da sociedade brasileira, e mais especificamente do contexto educacional de Rondônia e região, o profissional a ser formado para a promoção da educação será preparado para as seguintes práticas (incluindo as competências necessárias aos saberes e fazeres descritos):

- a) Compreensão ampla da realidade escolar: das relações presentes na escola entre alunos, pais, professores e corpo administrativo, gestão escolar;
- b) Clareza no entendimento da relação entre Educação Física e Pedagogia, reconhecendo o papel do professor e a responsabilidade da escola, na formação e desenvolvimento do aluno;
- c) Reflexão crítica sobre a educação e suas implicações no desenvolvimento de uma concepção mais emancipatória, contribuindo para a compreensão das funções da escola: de reprodutora e/ou transformadora da sociedade;
- d) Aplicação de instrumentos de avaliação e diagnóstico físico, sob uma perspectiva crítica do contexto social no qual o aluno está inserido, pois é nesse contexto maior que se constrói a vida educacional do homem, que é objeto da atenção da Educação e da Educação Física;
- e) Desenvolvimento de práticas pedagógicas, a partir dos conhecimentos da ciência da motricidade humana;
- f) Capacitação, atualização e acompanhamento em serviço, de professores e técnicos educacionais, realizados diretamente nas escolas, bem como através de ofertas de cursos de extensão e especialização, entre outros;
- g) Apoio educacional a crianças com distúrbios e problemas de aprendizagem e aos portadores de necessidades educativas especiais;
- h) Assessoria técnico/científica às instituições educacionais;
- i) Pesquisas de cunho qualitativo, cujos temas investigados versem sobre o desenvolvimento e aprendizagem escolares e sobre prática pedagógica dos professores;

- j) Intermediador entre o professor, o aluno e o desenvolvimento da motricidade humana e sua contribuição para o âmbito educacional;
- k) Habilidade em desenvolver trabalhos individuais e grupais, e fazer parceria com o educador;
- l) Habilidade para atuar na sociedade em transformação, estando disponível para ampliar seus enfoques e aptidão para analisar as inovações na perspectiva de uma educação de qualidade para todos, buscando soluções, inclusive institucionais, que exigem um amplo leque de cooperação;
- m) Conhecimento da realidade das escolas públicas e privadas, e da história da educação brasileira como condição para uma futura atuação mais adequada a essa realidade.

## **2 Ênfase em Educação Física e a promoção da Saúde**

A Educação Física assumiu por completo sua condição de profissão da saúde e, como tal, investe-se da natureza preventiva, promotora, reabilitadora da saúde, especialmente nos aspectos em que o movimento humano, sabidamente o exercício físico, atua no desenvolvimento de melhores níveis de qualidade de vida cidadão.

Nesta ênfase, além dos conhecimentos básicos em educação física, o aluno manterá contato com os componentes curriculares que predisõem a compreensão da saúde humana, especialmente nos aspectos envolvidos com o estudo da morfofisiológica, dos aspectos de promoção da saúde através do movimento humano, da avaliação das condições orgânicas para o exercício físico, do treinamento e da preparação física.

Tais conhecimentos oferecerão ao graduando as informações necessárias à compreensão do profissional da educação física e seu envolvimento com a promoção da saúde pública e saúde do escolar. Assim espera-se que o graduando obtenha ou manifeste:

- a) Compreensão sobre a saúde e suas implicações na realidade social e educacional como *lócus* da promoção, prevenção, reabilitação e proteção da saúde, aí envolvidos, os entes participantes da escola tais como, os alunos, os pais, os professores e corpo administrativo;

- b. Clareza no entendimento da relação entre Educação Física e a Promoção da Saúde, reconhecendo o papel do professor e a responsabilidade da escola, neste particular, com vistas à formação e desenvolvimento do aluno;
- c. Reflexão crítica sobre a saúde buscando o desenvolvimento de uma concepção acerca de promoção, prevenção, reabilitação e proteção da saúde pública e escolar;
- d. Perspectiva crítica do contexto social no qual o aluno está inserido, pois é nesse contexto maior que se constroem os níveis de qualidade de vida do homem, que é objeto da atenção da Educação, da Saúde e da Educação Física;
- e. Pesquisas de cunho qualitativo e quantitativo, cujos temas investigados versem sobre a promoção, prevenção, reabilitação e proteção da saúde estabelecendo elos investigativos com o movimento humano e suas diversas formas de manifestação;
- f. Intermediador entre o professor, o aluno e o desenvolvimento da saúde humana, no âmbito de competência da Educação Física e;
- g. Habilidade para atuar na sociedade em transformação, estando disponível para ampliar seus enfoques e aptidão para analisar as inovações na perspectiva de uma educação e saúde de qualidade para todos, buscando soluções, inclusive institucionais, visando a elevação nos padrões de qualidade de vida do aluno;

### **2.7.2 Componentes Curriculares Obrigatórios**

As disciplinas obrigatórias são aquelas consideradas como disciplinas básicas, fundamentais, que abrangem conhecimentos e atividades imprescindíveis e que dão suporte cultural, técnico-instrumental e pedagógico para o Curso. São 46 disciplinas (Caracterização Profissional e Filosófica da Educação Física; Aspectos Históricos da Educação Física; Anatomia Humana; Organização e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos; Citologia e Histologia; Língua Portuguesa; Atividades Rítmicas; Filosofia; Fundamentos da Ginástica Escolar; Bioquímica; Fisiologia Geral; Didática Geral; Atletismo; Bioestatística; Metodologia da Pesquisa Científica; Desenvolvimento e Aprendizagem Motora; Psicologia da Aprendizagem; Didática Aplicada à Educação Física; Recreação Escolar; Fisiologia do Esforço Físico; Psicomotricidade; Educação Física na Educação Básica I; Cinesiologia; Futsal; Handebol; Cineantropometria; Política, Planejamento e Gestão Escolar; Educação

Física na Educação Básica II; Natação; Educação Física e Saúde; Estágio Supervisionado I; Folclore e Danças Populares; Voleibol; Socorros de Urgência; Elaboração de Projetos de Pesquisa; Educação Física para a Diversidade; Estágio Supervisionado II; Treinamento Desportivo; Basquetebol; Futebol; Libras; Estágio Supervisionado III; TCC – Trabalho de Conclusão de Curso ; Administração e Planejamento em Educação e Organização de Eventos; Sociologia; Estágio Supervisionado IV) que devem ser cursadas, regularmente, em oito semestres letivos.

### **2.7.3. Componentes Curriculares Complementares**

As atividades complementares constam as disciplinas optativas/eletivas oferecidas pelo curso e as Atividades Complementares.

#### ***2.7.3.1. Disciplinas optativas/eletivas***

As disciplinas optativas/eletivas tem caráter de aprofundamento, em que o aluno poderá organizar os conhecimentos que pretende acessar, a fim de aprofundar seus estudos em área de maior interesse. Serão ofertadas obrigatoriamente aos alunos matriculados a partir do 5º semestre, tendo o aluno que integralizar o seu currículo com um mínimo de três disciplinas cursadas, com uma carga horária mínima de 120 horas aula. Poderão matricular-se nas disciplinas optativas/eletivas ofertadas, alunos matriculados em quaisquer semestres, desde que não haja sobreposição de horários de aulas. O período de trancamento das disciplinas optativas obedece ao calendário acadêmico da UNIR. Finalizado esse período, elas assumem as mesmas normas regimentais das disciplinas obrigatórias. A política de oferta dessas disciplinas compete ao Colegiado de Curso e chefias de Departamento, considerando os seguintes aspectos: demanda dos próprios alunos; disponibilidade de carga horária docente; disponibilidade de estrutura mínima para a realização das atividades práticas das disciplinas.

Considerando os aspectos citados será ofertado no 5º, no 7º e 8º períodos o máximo de disciplinas possível, de forma a proporcionar aos alunos maior

flexibilidade de opções para sua formação. As disciplinas optativas, todas com 40 horas-aulas e dois créditos estão distribuídas no quadro 01.

#### **Quadro 01- Disciplina Optativas/Eletivas**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>
Fundamentos das Artes Marciais	40
Nutrição Aplicada a Atividade Física	40
Saúde e sexualidade na Escola	40
Psicologia do Esporte	40
Imagem na Educação Física	40
Recursos da Informática para a Educação Física	40
Atividades Físicas e esportes de aventura	40
Recreação Comunitária	40
Expressão Corporal	40
Ginástica de academia	40
Fundamentos do Treinamento de Força	40
Obesidade e Emagrecimento	40
Educação Física e Gerontologia	40
Ginástica Postural	40
Ética Profissional em Educação Física	40
Ciclismo	40
Sistema Único de Saúde e Educação Física	40
Atividades Físicas para grupos especiais	40
Exercício físico e fatores de risco cardiovasculares	40
Treinamento Funcional	40
Ginástica Laboral	40
Marketing na Educação Física e no Esporte	40
Políticas de Esporte e Lazer	40
Esportes Olímpicos pouco difundidos no Brasil	40
Psicologia do Desenvolvimento Humano	40
Meio Ambiente, Desenvolvimento e Educação Física	40
Diretos Humanos e Diversidade Sócio Étnico Cultural	40
Prevenção de Lesões em doenças Crônico Degenerativas	60

CH. Aulas de 50 minutos.

### ***2.7.3.2. Atividades Complementares***

As Atividades Complementares são atividades imprescindíveis à formação acadêmica, cuja carga horária, 240 horas aulas insere-se na carga horária total deste Projeto Pedagógico, contribuindo para que seja ampliada a formação inicial dos acadêmicos. Com essas atividades os acadêmicos dispõem de oportunidade de vivenciar situações e desenvolver atividades extra UNIR de forma que seus horizontes culturais e profissionais sejam expandidos.

Pelas atividades complementares são incentivadas participações em eventos, em monitorias, projetos de pesquisa, em estudos independentes, enfim, em ações que lhes propiciem conhecimentos a mais que os obtidos cursando as disciplinas regulares em seus cursos de graduação conforme Regulamento próprio em anexo.

### 2.7.4 Matriz Curricular organizada em forma de quadro por semestres

<b>SEMESTRE I</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>Hora Relógio</b>	<b>CR</b>
	Carac. Prof. e Filosófica da Educação Física	60	0	60	50	3
	Aspectos Históricos da Educação Física	40	20	60	50	3
	Anatomia Humana	80	20	100	84	5
	Organização e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	40	0	40	34	2
	Citologia e Histologia	60	20	80	67	4
	Língua Portuguesa	40	0	40	34	2
	Atividades Rítmicas	60	20	80	67	4
	<b>Total do Semestre I</b>	<b>380</b>	<b>80</b>	<b>460</b>	<b>386</b>	<b>23</b>
<b>SEMESTRE II</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>Hora Relógio</b>	<b>CR</b>
	Filosofia	40	0	40	34	2
	Fundamentos da Ginástica Escolar	80	20	100	84	5
	Bioquímica	80	0	80	67	4
	Fisiologia Geral	80	20	100	84	5
	Didática Geral	60	0	60	50	3
	Atletismo	80	20	100	84	5
	<b>Total do Semestre II</b>	<b>420</b>	<b>60</b>	<b>480</b>	<b>403</b>	<b>24</b>
<b>SEMESTRE III</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>Hora Relógio</b>	<b>CR</b>
	Bioestatística	60	0	60	50	3
	Metodologia da Pesquisa Científica	40	0	40	34	2
	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60	20	80	67	4
	Psicologia da Aprendizagem	60	0	60	50	3
	Didática Aplicada à Educação Física	40	0	40	34	3
	Recreação Escolar	60	20	80	67	4
	Fisiologia do Esforço Físico	70	30	100	84	5
	<b>Total do Semestre III</b>	<b>390</b>	<b>70</b>	<b>460</b>	<b>386</b>	<b>23</b>
<b>SEMESTRE IV</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>Hora Relógio</b>	<b>CR</b>
	Psicomotricidade	40	20	60	50	3
	Educação Física na Educação Básica I	60	40	100	84	5
	Cinesiologia	60	20	80	67	4
	Futsal	60	20	80	67	4
	Handebol	60	20	80	67	4
	Cineantropometria	40	40	80	67	4
	<b>Total do Semestre IV</b>	<b>320</b>	<b>160</b>	<b>480</b>	<b>402</b>	<b>24</b>
<b>SEMESTRE V</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>Hora Relógio</b>	<b>CR</b>

	<b>CURRICULARES</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Relógio</b>	
Política, Planejamento e Gestão Escolar		60	0	60	50	3
Educação Física na Educação Básica II		60	40	100	84	5
Natação		40	60	100	84	5
Disciplina Eletiva I		40	0	40	34	2
Educação Física e Saúde		60	20	80	67	4
Estágio Supervisionado I		40	80	120	100	6
<b>Total do Semestre V</b>		<b>300</b>	<b>200</b>	<b>500</b>	<b>419</b>	<b>25</b>
<b>SEMESTRE VI</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>Hora Relógio</b>	<b>CR</b>
Folclore e Danças Populares		40	40	80	67	4
Voleibol		60	20	80	67	4
Socorros de Urgência		40	20	60	50	3
Elaboração de Projetos de Pesquisa		60	0	60	50	3
Educação Física para a Diversidade		60	20	80	67	4
Estágio Supervisionado II		40	80	120	100	6
<b>Total do Semestre VI</b>		<b>300</b>	<b>180</b>	<b>480</b>	<b>401</b>	<b>24</b>
<b>SEMESTRE VII</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>Hora Relógio</b>	<b>CR</b>
Treinamento Desportivo		80	20	100	84	5
Basquetebol		60	20	80	67	4
Futebol		60	20	80	67	4
Libras		60	0	60	50	3
Estágio Supervisionado III		40	80	120	100	6
Disciplina Eletiva II		40	0	40	34	2
<b>Total do Semestre VII</b>		<b>340</b>	<b>140</b>	<b>480</b>	<b>402</b>	<b>24</b>
<b>SEMESTRE VIII</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH T</b>	<b>CH P</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>Hora Relógio</b>	<b>CR</b>
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso		20	40	60	50	3
Administração e Planejamento em Educação e Organização de Eventos		40	20	60	50	3
Sociologia		40	0	40	34	2
Estágio Supervisionado IV		40	80	120	100	6
Disciplina Eletiva III		40	0	40	34	2
<b>Atividades Complementares</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>240</b>	<b>200</b>	<b>10</b>
<b>Total do Semestre VIII</b>		<b>180</b>	<b>140</b>	<b>560</b>	<b>468</b>	<b>26</b>

**Legenda:**

CH T = Carga Horária de aulas Teóricas (aula de 50 minutos). **Total 2.630**

CH P - Carga Horária de Prática como componente curricular (aula de 50 minutos). **Total 1.030**

CH Total - Carga Horária Total (aula de 50 minutos). **Total 3900**

CH Total em horas relógio. **Total 3.250**

CR – Créditos. **Total 203**

### **2.7.5 Temática das Relações Étnico-Raciais, Educação ambiental e Direitos Humanos.**

As temáticas relacionadas às questões de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Indígena, bem como, as questões de Educação Ambiental, estão inclusas de forma transversal nos componentes curriculares das disciplinas desses estudos referentes ao currículo e são abordados de maneira transdisciplinar, principalmente nas disciplinas de: Sociologia, Meio Ambiente, Desenvolvimento e Educação Física e, Direitos Humanos e Diversidade Sócio Étnico Cultural.

As propostas e práticas que promovem os Direitos Humanos estão presentes tanto na formação inicial e continuada dos/as profissionais da educação (docentes e corpo técnico administrativo).

O docente responsável por ministrar tais disciplinas, deverá prever no seu plano de ensino, atividades e discussões que contemplem tais temáticas. O Departamento promoverá palestras, ações de extensão, pesquisa ou outras ações a fim de cumprir o previsto em lei, dentro de sua competência, quanto às temáticas da educação ambiental, dos direitos humanos e das relações etnicoraciais.

## 2.7.6. Ementário

<b>Disciplina:</b> Caracterização Profissional e Filosófica da Educação Física	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hr	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<b>Ementa</b> Competência profissional em Educação Física e seu objeto de estudo. Termos técnicos e definições científicas. Elementos jurídicos regulamentadores da Educação Física como profissão. Formação acadêmica e guia de princípios dos estudantes de Educação Física. O Projeto Político Pedagógico do curso e estrutura da Universidade Federal de Rondônia. Exame Nacional do Desempenho do Estudante -ENADE. Mercado de trabalho, responsabilidade social e exercício profissional em Educação Física	
<b>Objetivos</b> Prover aos futuros profissionais da educação física, subsídios que os capacitem a posicionar-se criticamente em relação à conceituação, função e princípios básicos da Educação Física contemporânea e de fenômenos socioculturais correlatos, bem como conhecer o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIR, o Exame Nacional do Desempenho do Estudante -ENADE, o Conselho Federal em Educação Física - CONFEF e avaliar os campos de atuação do profissional da Educação Física.	
<b>Bibliografias Básicas</b> FARIAS Jr., A. G. (Org.) Uma introdução à Educação Física. Niterói: Corpus, 1999. MILITÃO, A.G.M; DELANI, D.; FARIAS, E.S, TOURINHO, E.K; VENERE, M.R. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Rondônia -. 2015 OLIVEIRA, V. M. O que é Educação física. São Paulo: Brasiliense, 1983	
<b>Bibliografias complementares</b> CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF: <a href="http://www.confef.org.br">www.confef.org.br</a> COSTA, L. P. Formação profissional em Educação Física, esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectiva. Blumenau: Ed. FURB, 1999 PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – <a href="http://www.pfe.com.br">www.pfe.com.br</a> SOBRAL, F. Introdução à educação física. Lisboa: Livre Horizonte, 1985. FARIAS, E. Planejamento e gestão da carreira profissional. Rio de Janeiro: Sprint, 2005 TOJAL, J.B.A.G. O Código de Ética dos Profissionais de Educação Física. RJ: CONFEF, 2003 VARGAS, A. (Org.). Aspectos Jurídicos da Intervenção do Profissional de Educação Física. RJ: CONFEF, 2014	

<b>Disciplina:</b> Aspectos Históricos da Educação Física	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 20 hrs	
<b>Ementa</b> Estudo Universal dos Aspectos Histórico Social e Político da origem da Educação Física, desde a antiguidade até tempos modernos. Ideologias que permearam as correntes teóricas da Educação Física. Análise Histórica da Educação Física no Brasil. Principais linhas doutrinárias dos tempos modernos. Considerações históricas sobre a Educação Física em Rondônia.	
<b>Objetivos</b> Ao final da disciplina o acadêmico deverá conhecer os aspectos históricos da Educação Física no mundo, no Brasil e em Rondônia e as tendências na Educação e na Educação Física, os conceitos antropológicos dos movimentos corporais e a filosofia das principais escolas de Educação Física na história	
<b>Bibliografias Básicas</b> <a href="#">Lino Castellani Filho. História da Educação Física</a> ; Editora <a href="#">Papirus</a> ;1988 18ª EDIÇÃO. História da Educação Física e do Esporte Brasil - Panorama e Perspectivas 3ª EDIÇÃO. Soares, Carmen Lucia Educacao Fisica - Raizes Europeias e Brasil PUBLICAÇÃO: 2001 Marinho, Vitor. Consenso e conflito: educação física brasileira Edição: 3ª Editora: Sharpe.: 2012.	
<b>Bibliografias complementares</b> Aloisio J. J. Monteiro; Amparo Villa Cupolillo Formação de Professores de Educação Física: Diálogos e Saberes: 2011. Moreira, Wagner Wey. Educacao Fisica & Esportes - Persp.p/sec.xxi De Marco, Ademir Educação Física - Cultura e Sociedade: 2009 Silva, Rita de Fátima da. Educação Física Adaptada no Brasil - Da História À Inclusão Educacional Soler, Reinaldo. Educação Física Inclusiva na Escola em Busca de uma Escola Plural, 2005	

<b>Disciplina:</b> Anatomia Humana	
<b>Créditos:</b> 05	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 80 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 20 hrs	
<p><b>Ementa</b>  O ser humano em sua composição macroscópica. Nomenclatura anatômica. Identificação e compreensão da anatomia sistêmica e topográfica do ser humano. Eixos e planos do corpo humano. Estudo da forma, estrutura e localização dos órgãos e sistemas do corpo humano e seus mecanismos reguladores, descrevendo os aspectos morfofuncionais dos sistemas esqueléticos, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino.</p>	
<p><b>Objetivos</b>  Fornecer aos alunos os ensinamentos fundamentais para a compreensão dos conceitos básicos da Anatomia Humana, destacando suas interligações com as demais disciplinas curriculares. Tem como propósito discorrer a Anatomia Humana, de modo que ao final crie noções básicas sobre os diversos órgãos e sistemas.</p>	
<p><b>Bibliografias Básicas</b>  1 - DANGELO &amp; FATTINI. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. 2ª Edição São Paulo, Atheneu, 2004;  2 - DANGELO &amp; FATTINI. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª Edição São Paulo, Atheneu, 2007;  3 - SOBOTTA, JOHANNES. Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 23ª Ed. Guanabara koogan, 2013;  4 - NETTER, FRANK H - Atlas de Anatomia Humana - 5ª Ed. Saraiva, 2011</p>	
<p><b>Bibliografias complementares</b>  1 – ABRAHANS, P. HUTCHINGS, R. &amp; MARKS, S. Atlas Colorido de Anatomia Humana. 4ª e. São Paulo, Manole, 2000.  2 – MACHADO, P. M. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 2000. 363p.  3 – McMINN R. N. H. Compendio de Anatomia Humana. São Paulo: Manole, 2000.  4 – TORTORA, G. J. Corpo Humano. 4ª Ed. Porto Alegre. Sul, 2000.  5 – TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2010.</p>	

<b>Disciplina:</b> Organização e Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<p><b>Ementa</b>  Metodologia do Trabalho Científico é uma disciplina que visa o estudo do conhecimento científico, com ênfase nas especificidades de uma pesquisa científica, mais particularmente na construção de um anteprojeto de pesquisa para monografia. Além disto, a disciplina em o intuito de esclarecer aos alunos o que é uma monografia, quais partes a compõem.</p>	
<p><b>Objetivos</b>  Desenvolver o senso crítico e raciocínio lógico, necessários para a realização de trabalhos técnicos e científicos, promover a discussão sobre o papel da ciência na sociedade e na formação do cidadão administrador, instrumentalizar os alunos para assumir uma postura crítica do conhecimento científico.</p>	
<p><b>Bibliografias Básicas</b>  BOOTH, W. C; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A Arte da Pesquisa, Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2000.  GIL, A. C. Como elaborar Projetos Pesquisa, 3a edição, Ed. Atlas, São Paulo, 1996  LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A - Metodologia do trabalho científico - São Paulo, Editora Atlas. 2001.  SEVERINO, A. J. -Metodologia do Trabalho científico. 22 ed. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	
<p><b>Bibliografias complementares</b>  BARROS, A. DE j. p. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 16.ed. Petrópolis : Vozes, 2005.  KOCHE, J. Carlos. Fundamentos de Metodologia científica. 22.ed.Petrópolis : Vozes, 2004.  MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2005.  SEVERINO, Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo : Cortez, 2002.  BARROS, A.J.P.; LEHFEL, N.A.S. <b>Fundamentos de metodologia:</b> um guia para a iniciacao científica. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1986.</p>	

<b>Disciplina:</b> Citologia e Histologia	
<b>Créditos:</b> 04	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 20 hrs	
<b>Ementa</b>	
<p>Bases Macromoleculares da constituição celular (proteínas, carboidratos e lipídeos). Modelos celulares: Procariontes e eucariontes. Membrana plasmática – estrutura e função. Tipos de transporte: molecular (passivo e ativo) e por quantidade (endocitose e exocitose). Mitocôndrias – Formação e armazenamento de energia / teorias do surgimento das mitocôndrias. Complexo de Golgi, Reticula Endoplasmática, Lisossomos, Peroxissomos, Centríolos. Armazenamento da Informação Genética. Núcleo Interfásico – Replicação e transcrição. Síntese de Proteínas. Núcleo e divisão – mitose. Mitose – fases. Núcleo em divisão – meiose. Meiose – fases. Introdução ao estudo da histologia. Análise dos aspectos morfológicos e funcionais dos diversos tecidos que compreendem os sistemas orgânicos. Entendimento das modificações estruturais e funcionais sofridas pelo nosso organismo devido às necessidades de adaptação de acordo com os níveis de atividades físicas desenvolvidas.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Fornecer aos alunos o conhecimento fundamental da estrutura e função das células para que eles possam identificá-la como unidade básica estrutural e funcional de todos os organismos vivos e proporcionar aos alunos conhecimentos específicos de Histologia Geral que permitam o entendimento de fenômenos estruturais, relacionados com as ciências afins</p>	
<b>Bibliografias Básicas</b>	
<p>1 - JUNQUEIRA, L. C. &amp; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular - 9ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.  2 - JUNQUEIRA, L. C. &amp; CARNEIRO, J Histologia Básica - 12ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013.  3 - ALBERTS,B; BRAY,D; JOHNSON,A; LEWIS,J; RAFF,M; ROBERTS,K; WALTER,P Fundamentos da Biologia Celular – Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula. Ed. Artmed. Porto Alegre, 1999, 757p.</p>	
<b>Bibliografias complementares</b>	
<p>1 - SOBOTTA - Histologia. Atlas Colorido de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica Humana -Guanabara Koogan, 1999.  2 - DE ROBERTS &amp; DE ROBERTS J.R. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006  3 - MARZZOCO, A. &amp; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999.  4 - SAMPAIO, ELVIRA. Biologia aplicada à Educação Física -2.ed. revista e ampliada. Editora UEPG. 2005.  5 - MAUGHAN, R. Bioquímica do Exercício e do Treinamento. São Paulo. São Paulo: Manole, 2000.</p>	

<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 0 horas	
<b>Ementa</b> Leitura e decodificação de textos técnicos e literários; Análises e produção de textos: tipologia textual; problemas de redação: coesão, coerência, argumentação; correção gramatical: ortografia, acentuação, pontuação, concordância, regência, colocação.	
<b>Objetivos</b> Possibilitar ao acadêmico conhecimentos sobre o uso da linguagem oral e escrita de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa e usá-la corretamente em diversas instâncias do processo de comunicação, nas mais variadas situações sociais	
<b>Bibliografias Básicas</b> ANDRADE, M. M. e HENRIQUES, A. Língua Portuguesa - noções básicas para cursos superiores. 9ªed. São Paulo: Atlas, 2010 ANDRADE, Marina M. Comunicação em Língua Portuguesa. 5ªed. Atlas, 2010 AZEREDO, José Carlos de (Coord.) Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Instituto Antônio Houaiss. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2008. LEDUR, Paulo Flávio. Guia prático da nova ortografia: as mudanças do Acordo Ortográfico. 3ª ed. Porto Alegre: AGE, 2009.	
<b>Bibliografias complementares</b> FARACO, Carlos Alberto e MANDREYK, David. Prática de Redação para Estudantes Universitários. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 1987. FERREIRA, Reinaldo Mathias. Correspondência Comercial e Oficial com Técnicas de Redação. São Paulo, Editora Ática. GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Fund. Getúlio Vargas, 1972. INFANTE, Ulisses. Do texto: Curso Prático de leitura e Redação. São Paulo. Editora Scipione, 1991. MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental, Porto Alegre, Prodil, 1979. SACCONI, Luiz Antônio. Não Erre Mais. São Paulo, Ed. Ática, 1986	

<b>Disciplina:</b> Atividades Rítmicas	
<b>Créditos:</b> 04	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 20 horas	
<b>Ementa</b> Estudo de ritmos básicos universais e os demais ritmos construídos pelo ambiente natural e cultural. Introdução dos ritmos nos processos educativos – recreativos no ambiente escolar e não-escolar: cantigas infantis, cantigas de roda, dramatizações e representações integradas de movimento corporal e as diversas expressões musicais. Estudos de melodias e ritmos sonoros, ligados ao exercício corporal na perspectiva de colaborar com o processo de desenvolvimento da cultura corporal do educando na construção permanente da expressão da alegria e do saber.	
<b>Objetivos</b> A proposta da disciplina Atividades Rítmicas e suas manifestações culturais, tem como objetivo contribuir para a formação e desenvolvimento inicial do ser humano, sua corporeidade e logicamente a sua percepção e noção sobre seu próprio corpo, por entendermos que o professor pode trabalhar não só a encenação do movimentar-se, mas também trabalhar o aluno como sujeito do contexto histórico no qual está inserido, sendo capaz de pensar e agir, numa compreensão sobre a importância como futuro profissional de Educação Física no contexto do processo educativo rítmico.	
<b>Bibliografias Básicas</b> CLARO, E. Método dança-Educação Física. São Paulo: Cabral, 1988. NANNI, D. Dança e Educação: da Pré-escola a Universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. OSSONA, P. A Educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.	
<b>Bibliografias complementares</b> BERGE, Yvonne. Viver o seu corpo – Por uma pedagogia do Movimento. 4 <sup>a</sup> ed. Martins Fontes. São Paulo, 1988. CÔRTEZ, Gustavo Pereira. Dança, Brasil: festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000. FUX, Maria. Dança experiência de vida. 2 <sup>a</sup> . Ed. Summus, São Paulo, 1983 HASELBACH, Bárbara. Dança, Improvisação e Movimento: Expressão Corporal na Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. Ed. Ícone, São Paulo, 1990. _____. Domínio do Movimento. 2 <sup>a</sup> . Ed. Summus. São Paulo, 1978.	

<b>Disciplina:</b> Filosofia	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<b>Ementa</b> 1. Origem, noção e divisão da Filosofia. 2. O conhecimento 3. Sistemas Filosóficos 4. Temas Filosóficos Atuais	
<b>Objetivos</b> Desenvolver o espírito crítico filosófico para que o aluno possa refletir a respeito da vida e do contexto sócio-cultural em que vive.	
<b>Bibliografias Básicas</b> ARANHÁ, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando:</b> Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1986. CHAUÍ, Marilene. <b>Convite à Filosofia.</b> São Paulo: Ática, 1997. LUCKESI, Cipriano Carlos. PASSOS, Elizete Silva. <b>Introdução à Filosofia.</b> Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.	
<b>Bibliografias complementares</b> MARCONDES, Danilo. <b>Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein.</b> 4º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2000. OS PENSADORES. São Paulo: Abril Cultural, 1990) Coleção Os Pensadores ) PRADO JÚNIOR, Carlos. <b>O que é Filosofia.</b> 18ºed. São Paulo: Brasiliense, 1991. REZENDE, Antonio. <b>Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação.</b> 5º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1992. SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Filosofia.</b> São Paulo: Cortez Editora, 1994. VALLS, Álvaro, L.M. <b>O que é Ética.</b> São Paulo: Brasiliense, 1996.	

<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Ginástica Escolar	
<b>Créditos:</b> 05	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 80 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 20 hrs	
<b>Ementa</b> Aspectos evolutivos, identificação e características da Ginástica como conteúdo na Educação Física; Aspectos metodológicos dos fundamentos da Ginástica Escolar; Elementos ginásticos, Conceitos e Aplicabilidade na ginástica escolar; A Ginástica na perspectiva da saúde.	
<b>Objetivos</b> Reconhecer a importância da Educação Física na educação básica através da identificação das características da Ginástica Escolar e suas possibilidades pedagógicas numa construção de um referencial pedagógico.	
<b>Bibliografias Básicas</b> AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Campinas. Unicamp, 2003. CAPON, Jack J. Desenvolvimento de Percepção Motora – Coleção 1, 2, 3, 4, 5. Editora Manole Ltda: SP, 1987 CONCEIÇÃO, R. B. Ginástica escolar. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. TUBINO, M. J. G. As qualidades físicas na educação física e desportos. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Forum, 1990.	
<b>Bibliografias complementares</b> BARBOSA, Cláudio L. Alvarenga. Rio de Janeiro: Shape, 2001. CASTELLANI, L. F. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988. MOREIRA, Evandro Carlos (org.) Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2014. MOREIRA, Evandro Carlos e Nista–Piccolo, Vilma (org.) Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2009 TAFFAREL, CELI. Criatividade nas Aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985	

<b>Disciplina:</b> Bioquímica	
<b>Créditos:</b> 04	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 80 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<p><b>Ementa</b>  Estrutura e função Biológica das proteínas. Enzimas, função e fatores que influenciam a atividade enzimática. Estrutura e função dos carboidratos. Metabolismo energético. Estrutura e metabolismo de lipídeos. Balanço energético na integração do metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas de ação hormonal. Bioquímica da digestão e absorção dos alimentos. Contribuição metabólica dos tecidos hepático, renal, cardíaco e adiposo para o desempenho muscular. Bioquímica do sangue. Bioquímica do tecido ósseo e conjuntivo, variações metabólicas.</p>	
<p><b>Objetivos</b>  Apresentar a importância e os conceitos gerais da bioquímica relacionando-a prática do educador físico.</p>	
<p><b>Bibliografias Básicas</b>  CHAMPE, P. C. &amp; HARVEY, R. A. <b>Bioquímica ilustrada</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  CISTERNAS, J. R. et al. <b>Fundamentos de Bioquímica</b>. São Paulo: Atheneu, 1997.  FERREIRA, C.P. <b>Bioquímica Básica</b>. São Paulo: American med, 1996.</p>	
<p><b>Bibliografias complementares</b>  LEHNINGER, A. L. <b>Princípios de Bioquímica</b>. Rio de Janeiro: Sarvier, 1995.  MARZZOCO, A. &amp; TORRES, B. B. <b>Bioquímica básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.  MONTGOMERY, R. et al. <b>Bioquímica: uma abordagem dirigida por casos</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.  STRYER, L. &amp; MOREIRA, A.J.M.S. <b>Bioquímica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.  VIEIRA, E.C. et al. - <b>Bioquímica Celular</b>. Atheneu, 1996.</p>	

<b>Disciplina:</b> Fisiologia Geral	
<b>Créditos:</b> 05	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 80 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 20 horas	
<p><b>Ementa</b> Princípios fisiológicos. Excitação e condução em fibras nervosas. Transmissão sináptica. Contração muscular. Reflexos espinhais. Dor. Sistema nervoso autônomo. Controle de temperatura corporal. Sangue. Células sanguíneas, Hg, resistência a infecção. Função renal. Endocrinologia. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório.</p>	
<p><b>Objetivos</b> Conhecer os princípios fisiológicos envolvendo: Excitação e condução em fibras nervosas; Transmissão sináptica; Mecanismo da contração muscular e sua energética; Reflexos espinhais; Mecanismo da dor. Sistema nervoso autônomo: organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático; Controle de temperatura corporal; Sangue; -Função renal; Endocrinologia; Fisiologia cardiovascular; Fisiologia do sistema respiratório</p>	
<p><b>Bibliografias Básicas</b> 1 - GUYTON, A. C. &amp; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 2 - AIRES, M. Fisiologia. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 - BERNE, R.B.; LEVY, M.N. Fisiologia. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 4 - GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. 6 ed. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.</p>	
<p><b>Bibliografias complementares</b> 1 - ANDREW, D; ASA GH, B; CECIL, K. Fisiologia humana. São Paulo: ArtMed, 2002. 2 - CONSTANZO L. S. Fisiologia. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 3 - DOUGLAS, C. R. Tratado de Fisiologia: aplicada à Ciência da Saúde. 4.ed. São Paulo: Robe Editorial, 2000. 4 - SINGI G. Fisiologia Dinâmica. São Paulo: Editora Atheneu, 2001; 5 - FOSS, M. L. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>	

<b>Disciplina:</b> Didática Geral	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<p><b>Ementa</b></p> <p>O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação.</p>	
<p><b>Objetivos</b></p> <p>A disciplina de Didática tem como finalidade favorecer a percepção do aluno quanto a importância do planejamento educacional, bem como oferecer subsídios teóricos e práticos para execução desta tarefa a interação do acadêmico com a realidade escolar. Diante disto, é fundamental que o acadêmico conheça o cotidiano escolar, bem como entenda o funcionamento da disciplina de Educação Física nos três pilares educacionais (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).</p>	
<p><b>Bibliografias Básicas</b></p> <p>LIBANEO, J.C. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>SAVIANI, N. <b>Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade/método no processo pedagógico</b>. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.</p> <p>SCARPATO (ORG), M. Educação Física: Como Planejar as aulas na Educação Básica Editora Avercamp, 2007 SP</p>	
<p><b>Bibliografias complementares</b></p> <p>FAZENDA, IVANI, C. A. (Org), 8ªEd. - São Paulo: Cortez, 2001</p> <p>GADOTTI, Moacir. O Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo. Ática, s/de.</p> <p>GUIRALDELLI, Paulo. O que é pedagogia?. Brasiliense. São Paulo, 1987</p> <p>LIBANEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. Loyola. São Paulo, 1989.</p> <p>PIMENTA, S.G, e LIBANEO, J.C. - Metodologia do Ensino de Educação Física – Cortez Editora – SP, 1992.</p>	

<b>Disciplina:</b> Atletismo	
<b>Créditos:</b> 05	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 80 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 20 hrs	
<b>Ementa</b> Atletismo no contexto histórico, sociocultural, técnica e pedagógica da cultura do movimento atletismo e suas características gerais e específicas, considerando a diversidade.	
<b>Objetivos</b> Identificar e ser capaz de transmitir pedagogicamente o contexto do atletismo enquanto conteúdo da educação física escolar.	
<b>Bibliografias Básicas</b> COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo:Cortez,1992. FERNANDES, José Luís, 1947. Atletismo: Arremessos. São Paulo. EPU.: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978. _____, José Luís, 1947. Atletismo: Corridas. São Paulo. EPU.: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978. _____, José Luís, 1947. Atletismo: Saltos. São Paulo. EPU.: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978. KIRSCH, August, KOCH, Karl, ORO, Ubirajara. Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 179p. LOHMANN, Lilian Adiers. Atletismo: manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. MARIANO, Cecília. Educação física: o atletismo no currículo escolar. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. MATTHIESEN, S. Q. (Org.). Atletismo se aprende na escola. Rio Claro: NE, 2003. 58p. _____. (Org.). Atletismo se aprende na escola. Jundiaí: Fontoura, 2005. MATTHIESEN, S. Q. . Atletismo: teoria e prática (4a. reimpressão). 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. v. 1023. 244p .	
<b>Bibliografias complementares</b> BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, 1996. PERNISA, Hamlet. Atletismo Desporto Base. 6ª Ed. Juíz de Fora, 1985. SÃO PAULO ( Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Subsídios para a implementação do guia curricular de Educação Física para o 1º grau – 5ª a 8ª Séries: Atletismo – São Paulo, SE/CENP,1978. 184 p. SILVA, José Ferreira. Atletismo: Corridas. 1ª Ed. Ediouro, Rio de Janeiro, 1990 SILVA, N. Pithan e. Atletismo: corridas. São Paulo:Companhia Brasil 2ª. Ed., 1975. 208p.,	

<b>Disciplina:</b> Bioestatística	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<p><b>Ementa</b>  Distribuição de frequência. Medidas de tendência central e de dispersão. Curva de distribuição normal. Noções de probabilidade. Testes de significância para médias e proporções. Correlação e regressão linear simples. Medidas de morbimortalidade. Padronização direta e indireta.</p>	
<p><b>Objetivos</b>  Esta disciplina tem como objetivo oferecer os fundamentos da estatística aplicada às ciências da saúde, a fim de capacitar os alunos a organizar, analisar e tirar conclusões da associação de dados de uma determinada população.</p>	
<p><b>Bibliografias Básicas</b>  Vieira S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus. 2008.  Siegel S. Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento. McGraw-Hill do Brasil, São Paulo. 2006.  Barbetta PA. Estatística aplicada às ciências sociais. 6. ed. editora UFSC, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografias complementares</b>  Rodrigues PC. Bioestatística. EDUFF- Editora Universitária. 2a Ed, Rio de Janeiro. 2002.  Levin J . Estatística Aplicada às Ciências Humanas. Harper and Row do Brasil. São Paulo. 1987.  Berquó ES, Pacheco de Souza JM, Gotliod SLD. Bioestatística. Editora Pedagógica e Universitária. São Paulo. 1985.  Bioestatística para profissionais de saúde. Guedes MLS, Guedes JS, Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 1988.  Bioestatística sem segredos. Silvano Neto, AM. 1a Ed. Bahia, 2008.</p>	

<b>Disciplina:</b> Metodologia da Pesquisa Científica	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<p><b>Ementa</b>  Introdução aos conceitos básicos da metodologia científica e das principais linhas de pensamento epistemológico, com ênfase nas visões contemporâneas. Nascimento da ciência moderna: o método científico. A ciência contemporânea: o desafio da complexidade. A investigação científica: lógica, linguagem e método. Conceito de verdade científica. O projeto de pesquisa: a pergunta condutora, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, o embasamento teórico, metodológico e empírico. A investigação científica como prática social.</p>	
<p><b>Objetivos</b>  Apresentar aos alunos os fundamentos da construção do conhecimento científico. Entender a lógica da pesquisa científica: o problema científico, a hipótese científica a investigação científica.</p>	
<p><b>Bibliografias Básicas</b>  GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.</p>	
<p><b>Bibliografias complementares</b>  ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. - O método nas ciências Naturais e sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2. ed. São Paulo: Editora Pioneira. 2001  HESSEN, J. - Teoria do Conhecimento Científico - Coleção Studivm - Editora Armênio Amado. Coimbra. Portugal. 1987.  CARVALHO AM et al. Aprendendo metodologia científica. Uma orientação para os alunos de graduação. Ed. Nome da Rosa, 2000.  DEMO P. Metodologia do Conhecimento Científico. Ed. Atlas, 2000.  MARCONI &amp; LAKATOS. Metodologia Científica. Ed. Atlas, 2007.</p>	

<b>Disciplina:</b> Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	
<b>Créditos:</b> 04	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 20 hrs	
<p><b>Ementa</b>  Estudo das diferentes fases do desenvolvimento motor da criança relacionando-se com a aprendizagem de habilidades motoras e da problemática do processo de aprendizagem das habilidades motoras, no que diz respeito aos mecanismos internos que regulam o movimento, bem como aos fatores ambientais que afetam esse processo.</p>	
<p><b>Objetivos</b>  Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de conhecer e reconhecer os processos de aprendizagem e desenvolvimento motor ao longo do ciclo do desenvolvimento humano.</p>	
<p><b>Bibliografias Básicas</b>  GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos</b> São Paulo, Editora Phorte, 2005.  MAGILL, R.A. <b>Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.</b> 5 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.  SCHMIDT R. A.; WRISBERG C. A. <b>Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.</b> Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.</p>	
<p><b>Bibliografias complementares</b>  DIECKERT, J. <b>Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano.</b> Rio de Janeiro: LTC, 1984.  LE BOUCH, Jean. <b>O desenvolvimento motor do nascimento até os 6 anos: consequências educativas, a psicocinética na idade pré-escolar.</b> 7 ed. Porto Alegre: Arte Médicas, 1992.  MEINEL, K. <b>Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sobre o aspecto pedagógico.</b> Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.  MEINEL, K. <b>Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano.</b> Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1984.  VIGOTSKI, L.S.;ALEXANDER, R.L. &amp; LEONTIEV, A.N. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.</b> 6 ed. São Paulo: ÍCONE, 1998.  VIGOTSKI, L.S. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.</b> 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>	

<b>Disciplina:</b> Psicologia da Aprendizagem	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<p><b>Ementa</b>  Compreensão do processo de aprendizagem especialmente no que diz respeito à inter-relação das dimensões afetiva e cognitiva que o constituem. Análise deste processo na sua relação com os diferentes momentos evolutivos do ser humano e na perspectiva das múltiplas interações que o ensinar e o aprender implicam.</p>	
<p><b>Objetivos</b>  A disciplina Psicologia da Educação visa compreender o estudo teórico e prático dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a Educação. Estudo da relação entre as teorias psicológicas e a prática na Educação Física Escolar.</p>	
<p><b>Bibliografias Básicas</b>  FALCÃO, G.M. Psicologia da aprendizagem. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.  CAMPOS, D.M.S. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1993.  VIGOTSKI, L. Pensamento e linguagem. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  ANTUNES, C. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.  MATURANA, H. &amp; VARELA, F. Da biologia à psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2002.</p>	
<p><b>Bibliografias complementares</b>  BARROS, C. S. G Pontos de psicologia geral. São Paulo: Ática, 1991.  BOCK, A. M. ; FURTADO, O; TEIXEIRA M. de L. T. Psicologias São Paulo Saraiva, 1993. COUTINHO, M.T.C. Psicologia da Educação. Belo Horizonte: Lê, 2001.  PILETTI, N. Psicologia educacional. São Paulo: Ática, 1991.  SCHULTZ, Duane P. História da psicologia moderna. 9. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2011.  PAPALIA, D. E; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2000</p>	

<b>Disciplina:</b> Didática Aplicada à Educação Física	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<p><b>Ementa</b>  Compreensão das bases da Educação Física em seus aspectos biológico, psicológico, pedagógico e epistemológico. A Educação Física no contexto educacional. As relações entre professor e aluno como protagonistas do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. A inserção da Educação em Saúde como componente interdisciplinar. O planejamento de ensino: desenvolvimento de atividades práticas de planejamento de curso, unidade e aula. Utilização e confecção de recursos auxiliares de ensino.</p>	
<p><b>Objetivos</b>  Contextualizar os aspectos teóricos e práticos da didática tendo em vista a sua aplicação no âmbito da Educação Física. Bem como fornecer ao futuro profissional de Educação Física, subsídios básicos que o capacite a utilizar com eficiência e eficácia a Didática Aplicada na Educação Física, nas variadas situações em que se deparar, no cotidiano de seus trabalhos, seja no exercício de atividades docentes, sejam no exercício profissional diversificado de suas habilidades.</p>	
<p><b>Bibliografias Básicas</b>  BARBOSA, Claudio Luiz de Alvarenga. Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário. 3ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.  COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.  FARIA JUNIOR, A. G de. Didática de Educação Física: formulação de objetivos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.  GHIRALDELLI, Paulo. Didática e teorias educacionais. Rio de Janeiro, 2000.  SCARPATO, M.T. (Org.) Educação Física. Como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007. 184p  SELBACH, Simone. Educação Física e Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p>	
<p><b>Bibliografias complementares</b>  CANDAU, V. M, Didática em questão. 13 ed. Petrópolis, Vozes, 1996.  FAZENDA, I. et AL, Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, Papirus, 1998.  HURTADO, J. G. G. M, O ensino da Educação Física: uma abordagem didático-metodológica. Porto Alegre, Prodil, 1988.  MINICUCCI, A., Dinâmica de Grupo - Teorias e Sistemas. São Paulo, Atlas, 1987.  NOGUEIRA, N. R., (1998): Interdisciplinaridade Aplicada. São Paulo, Editora Érica, 1998.  VOTRE, S. et al., Ensino e avaliação em Educação Física. São Paulo, Ibrasa, 1993.  TURRA, Cláudia. Planejamento de Ensino e Avaliação. Sagra. Porto Alegre, 1986.</p>	

<b>Disciplina:</b> Recreação Escolar	
<b>Créditos:</b> 04	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 20 hrs	
<b>Ementa</b> Estudo das manifestações lúdicas e recreativas, levando em consideração os espaços e recursos necessários para sua execução e suas relações com gênero, classe e geração. Jogos: classificação e teorias. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas e processos pedagógicos.	
<b>Objetivos</b> Promover o estudo teórico-prático do lúdico no contexto da educação física escolar.	
<b>Bibliografias Básicas</b> ARAÚJO, V. C. (1992) O Jogo no contexto da educação psicomotora. São Paulo: Cortez. BROTTO, F. O. (1997). Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar!. Santos, Re-Novada. BROUGÉRE, G. (2001). Brinquedo e Cultura. São Paulo. Cortez. BROUGÉRE, G. (1998). Jogo e educação. Porto Alegre. Artes Médicas. CATUNDA, R. (2000). Recreando a Recreação. Rio de Janeiro, Sprint. CAVALARI, V.R. & ZACHARIAS, V. (2000). Trabalhando com recreação. 4 ed. São Paulo: ÍCONE CIVITATE, H.P.O. (2000) Acampamento: organização e atividades Rio de Janeiro: sprint. _____. (1999) Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônia de férias. Rio de Janeiro: Sprint.	
<b>Bibliografias complementares</b> FERREIRA, S. L. (1999). Atividade Recreativa para dias de chuva, Sprint. FREIRE, J. B. (1989). Educação de Corpo Inteiro. São Paulo, Scipione. HUIZINGA, J. (1980). Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva. LEBOVICI, S. (1985). Significado e função do brinquedo na criança. Porto Alegre, Artes Médicas. KISHIMOTO, T. M. (1998). O jogo e a educação infantil. São Paulo, Pioneira. MALUF, Angela Cristina Munhoz. (2003). Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis, Vozes MARCELINO, N.C. (2000). Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, Autores Associados. _____. (1995) Lazer e humanização. 2 ed. Campinas: Papyrus. _____. (2000) Lazer: formação e atuação profissional. 2 ed. Campinas: Papyrus. _____. (1997) Pedagogia da animação. 2 ed. Campinas: Papyrus MENDONÇA, J. G. R. (2001). Guia de Recreação e Jogos: Acreditando em Uma Escola Alegre/PROFORMAÇÃO. Gov. Est. Rondônia-SEDUC. _____. (2005) Brincando na Escola. Porto Velho: EDUFRO. MIRANDA, N. (1991) 200 jogos infantis. Belo Horizonte: Itatiaia. MONTEIRO, R. F. (1994). Jogos Dramáticos. São Paulo. Ágora. NEGRINE, A. (1994). Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Vol.1 – Simbolismo e jogo. Porto Alegre, Prodil. RODRIGUES, M. (1989). Manual Teórico-Prático de Educação Física, Ícone. RIZZI, L e HAYDT R. C.C. (2002). Atividades TELES, M. L. S. (1997) Socorro é proibido brincar! Petrópolis: Vozes.	

<b>Disciplina:</b> Fisiologia do Esforço Físico	
<b>Créditos:</b> 05	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 70 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 30 hrs	
<b>Ementa</b> Fisiologia do Esforço Físico e sua importância para os professores de Educação Física; analisar a importância desta disciplina sobre todos os aspectos do esporte e do exercício e, estudar de como o corpo, do ponto de vista funcional, responde e se ajusta ao exercício.	
<b>Objetivos</b> Desenvolver habilidades nos conhecimentos teóricos e práticos da Fisiologia do Esforço Físico a fim de favorecer a solução de problemas básicos no processo de ensino aprendizagem da Educação Física na Escola.	
<b>Bibliografias Básicas</b> GUYTON, A. C; HALL, J.E.. Tratado de Fisiologia médica. 12ª ed. Elsevier, 2011. Costill DL, Kennedy LW, Wilmore JH. Fisiologia do Esporte e do Exercício - 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2013. McArdle WD, Katch FI, Katch VL. Fisiologia do exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Powers SK, Howley ET. Fisiologia do exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014.	
<b>Bibliografias complementares</b> SCANLAN, G. L.; WILKINS R. L.; STOLLER J.K. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. 7ed. São Paulo: Manole 2002. WEST, J.B. Fisiologia Pulmonar moderna. 4 ed. São Paulo, Manole, 1996. HENSCHER, U. Fisioterapia em Ginecologia. São Paulo: Santos, 2007. MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2005. WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. Biomecânica da Lesão Musculoesquelética. 1ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000.	

<b>Disciplina:</b> Psicomotricidade	
<b>Créditos:</b> 04	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 20 hrs	
<b>Ementa</b> Conceito e evolução histórica. Desenvolvimento Psicomotor. Estrutura e fundamentos básicos em Psicomotricidade. Educação Psicomotora, Educação Física e Esporte. Corporeidade. Vivências, sessões práticas e reflexivas em Psicomotricidade aplicados à Educação Física e Esporte.	
<b>Objetivos</b> Conhecer a história da psicomotricidade e analisar os fundamentos teórico-práticos da educação e reeducação psicomotora; Desenvolver a capacidade de análise da linguagem corporal e do movimento humano, através de métodos e técnicas psicomotoras aplicadas a Educação Física; Promover o desenvolvimento infantil através das condutas psicomotoras, numa perspectiva holística.	
<b>Bibliografias Básicas</b> GONÇALVES, F. <b>Psicomotricidade &amp; Educação Física</b> : quem quer brincar põe o dedo aqui. São Paulo: Cultural RBL, 2012 FONSECA, V. <b>Manual de Observação Psicomotora</b> : Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak. 2012 HEINSIUS, A. M.; FERREIRA, C.A.M.; BARROS, D.R. <b>Psicomotricidade Escolar</b> . Rio de Janeiro: Wak, 2008	
<b>Bibliografias complementares</b> FERREIRA NETO, C.A. Motricidade e Jogos na Infância. São Paulo: Sprint, 1994. NEGRINE, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil 3: psicomotricidade - perspectivas pedagógicas. Porto Alegre: Edita, 1995. VELASCO, C. Natação segundo a psicomotricidade. São Paulo: Sprint, 1994 VIANA, Adalberto, et. Ali. Coordenação Psicomotora. ( Vols. I, II e III) São Paulo: Sprint, 1994 VYGOTSKI, L.S. & LURIA, A.R. Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.	

<b>Disciplina:</b> Educação Física na Educação Básica I	
<b>Créditos:</b> 05	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 40 hrs	
<b>Ementa</b>	
<p>1. Contextualização da Educação Física em escolas infantil e séries iniciais do ensino fundamental. <b>2.</b> Abordagens teóricas e conceituais acerca dos processos de crescimento e desenvolvimento dos domínios: afetivo-social, cognitivo e motor. <b>3.</b> Fundamentos teóricos e práticos das construções interativas entre o lúdico, o jogo e a brincadeira a partir da tecnologia alternativa e suas possibilidades didático-pedagógicas, no espaço escolar. <b>4.</b> Aspectos didáticos e pedagógicos e do planejamento da Educação Física para crianças a partir das diretrizes e recomendações oficiais. <b>5.</b> Relações interdisciplinares e de pré-requisitos entre a educação infantil e as séries iniciais. <b>6.</b> Articulação entre teorias e práticas de jogos e brincadeiras no âmbito das intervenções pedagógicas por meio de vivências dos alunos professores e destes com crianças em escola infantil e séries iniciais do ensino fundamental, como possibilidades formativas e de socialização no âmbito escolar e para a formação profissional.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Possibilitar no processo de formação profissional de professores aos alunos em nível de graduação, estudos e reflexões sobre os fundamentos gerais e básicos, da Educação Física nas etapas Infantil e Séries Iniciais da Educação Básica, associando teoria e prática, em busca de elevar o padrão técnico-científico e pedagógico dos mesmos, preparando-os para uma atuação mais reflexiva e científica quanto ao processo de ensino e aprendizagem, visando à melhoria da sua condição de trabalho em sua profissionalização, como educadores.</p>	
<b>Bibliografias Básicas</b>	
<p>BORGES, Célio José. Educação Física para o Pré-Escolar. 6.ed. - Rio de Janeiro: Sprint, 2009.  KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 1996.  KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos Infantis: o jogo, a criança e a Educação. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012  TANI, et alli. Educação física escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.</p>	
<b>Bibliografias complementares</b>	
<p>VIALLES, Catherine. 80 Atividades de cooperação para aprender em equipe. – Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.  SELBACH, Simone ( supervisão geral). Educação Física e Didática. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. – ( Coleção Como Bem ensinar/ coordenação Celso Antunes).  HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (ORG.). Concepções abertas no ensino de Educação Física. - Rio de janeiro : Ao livro técnico, 2005.  HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Educação Física aberta a experiência: Uma concepção didática em discussão. - Rio de janeiro : Imperial Novo Milênio, 2009  PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria et. AL (orgs). Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. - Londrina : EDUEL, 2008.  CUNHA, Antonio Camilo. Ser professor: Bases de uma sistematização teórica. – Braga, Portugal : Casa do Professor, 2008.  PERES, Camila. (et al.). Desenvolvimento infantil e habilidades motoras: uma sistematização. – Viseu, Portugal: Tipografia Guerra, 2009.  Soka Gakkai Internacional. O poder da brincadeira. Quarterly. No. 73, Julho 2013.</p>	

<b>Disciplina:</b> Cinesiologia	
<b>Créditos:</b> 04	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 20 hrs	
<b>Ementa</b> Identificação dos princípios biomecânicos e das influências das Leis de Newton envolvidas na produção do movimento humano através do estudo de sua ação como um todo e de sua parte isolada. Deslocamento do centro de massa em função das técnicas desportivas. Aplicação das alavancas nos gestos esportivos. Análise dos diversos padrões de movimento humano, com ênfase em movimentos desportivos, através de métodos qualitativos e quantitativos de análise. Análise através de: trabalhos realizados com recursos laboratoriais (fotografia, eletromiografia, cinemetria, plataforma de força, <i>jump test</i> e dinamometria) e simples observações realizadas pelos alunos com o auxílio do professor. Análise da marcha por meio de experimento realizado em aula.	
<b>Objetivos</b> Desenvolver um estudo do movimento humano nos aspectos biológicos, anatômicos e físicos relacionados ao uso do movimento como estratégia de reabilitação. Análise do movimento humano e sua relação com lesões e reabilitação. Após a realização desta disciplina o acadêmico deverá estar apto para analisar o movimento humano nos aspectos fisiológicos e anatômicos; orientando, corrigindo e utilizando a mesma como estratégia para prevenção, promoção e reabilitação.	
<b>Bibliografias Básicas</b> ENOKA, R.M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª. Ed. São Paulo: Manole, 2000. FORNASARI, C.A. Manual para estudo da cinesiologia. Barueri: Manole, 2001. HALL, S.J. Biomecânica básica. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	
<b>Bibliografias complementares</b> CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. São Paulo: Manoel, 1992. CAAR, G. Biomecânica dos esportes: um guia prático. São Paulo: Manole, 1998. CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. Anatomia para o movimento. LEHMKUHL, L.; SMITH, L.K. Cinesiologia clínica. São Paulo: Manole, 1987. RASCH, P.J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. THOMPSON, C.; FLOYD, R.T. Manual de cinesiologia estrutural. 12ª. Ed. São Paulo: Manole, 1997. KENDAL, F.P. Músculos, provas e funções. São Paulo: Manole, 1987. KAPANDJI, I.A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. São Paulo: Manole, 1990. Vol. 1; Vol. 2.; Vol.3. WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. 3ª. Ed. São Paulo: Manole, 1990.	

<b>Disciplina:</b> Futsal	
<b>Créditos:</b> 04	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 20 hrs	
<b>Ementa</b> Pedagogia dos Fundamentos do Futebol de Salão. O Futsal como meio educacional e sua aplicação frente à realidade da escola. Regras Básicas do Futsal.	
<b>Objetivos</b> Compreender o futsal como uma das manifestações da cultura corporal e contribuir para o desenvolvimento crítico do futuro profissional de educação física, proporcionando reflexão sobre o seu papel na sociedade atual. Constatar e apontar as possibilidades de superação das problemáticas significativas de prática	
<b>Bibliografias Básicas</b> MELLO, Rogério Silva de. Futsal – 1000 Exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. SANTANA, Wilton Carlos de. Futsal. Metodologia da Participação. Londrina, PR: Lazer 7 Sport, 1998. LUCENA, Ricardo. Futsal e a Iniciação. 5. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL – Regras oficiais de futsal :2004-2005, Rio de Janeiro-sprint 2004 SAAD, M. & COSTA, C. Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: BookeStore, 2001 MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível / Daniel Mutti. – 2. ed. – São Paulo: Phorte, 2003.	
<b>Bibliografias complementares</b> COSTA, Clairton F. Futsal: aprender a ensinar. São Paulo: Visual Books, 2000. FERREIRA, Ricardo L. Futsal e a iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. FREIRE, J. B. Pedagogia do Futebol. Rio de Janeiro: Ney Pereira Editora Ltda., 1998. MELO, Rogério Silva. Sistemas e Táticas para Futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. RIUS, José Segura. Futebol: exercícios e jogos. São Paulo: Aratebi, 2003. TORRELLES, Alex Sans. Escolas de Futebol. Manual para organização e treinamento. São Paulo: Aratebi, 2003. ROMAR, Nelson, Futebol de Salão; Regras, Técnicas e Táticas. Editora Tecnoprint Ltda. Rio de Janeiro. MELO, Rogério S. Futsal: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.	

<b>Disciplina:</b> Handebol	
<b>Créditos:</b> 04	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 20 hrs	
<b>Ementa</b> Conhecimento de Handebol, seu contexto histórico e atual, análise de seus aspectos gerais e suas técnicas e táticas. Teoria e prática de procedimentos pedagógicos (o lúdico e o técnico); fundamentos básicos do handebol.	
<b>Objetivos</b> Desenvolver habilidades nos conhecimentos teóricos e práticos a fim de favorecer a solução de problemas básicos no processo de ensino aprendizagem do handebol na escola.	
<b>Bibliografias Básicas</b> ELENO, Thais G; BARELA, José. A; KOKUBUN, Eduardo. Tipos de Esforços e Qualidades Físicas do Handebol. <b>Revista Brasileira Ciência do Esporte</b> . Campinas, v.24, n.1, p. 83 -98, set. 2002. MELHEM, Alfredo. <b>Brincando e Aprendendo Handebol</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2002. SEDREZ, Pereira Sálvio. <b>Regras Oficiais de Handebol</b> . São Paulo: Phorte, 2006 – 2009. SIMÕES, Antônio Carlos. <b>Handebol Defensivo: Conceitos Técnicos e Táticos</b> . São Paulo: Phorte, 2002.	
<b>Bibliografias complementares</b> TENROLLER, Carlos Alberto. <b>Handebol: Teoria e Prática</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. FREIRE, João Batista e Scaglia, Alcides José. Educação como Prática Corporal; SP, Editora Scipione, 2003. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, 24ª edição. SP: Paz e Terra, 1996. Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo – SP: Cortez, 1992. KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos coletivos. Traduzido por Pablo Juan Greco. São Paulo – SP: Phorte, 2002.	

<b>Disciplina:</b> Cineantropometria	
<b>Créditos:</b> 04	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 40 hrs	
<b>Ementa</b> Bases científicas da Cineantropometria. As dimensões intervenientes na performance do movimento humano. Testes, medidas e avaliação. Protocolos de testagem, medição e avaliação dos parâmetros antropométricos, cardiopulmonares, neuromusculares e hemodinâmicos	
<b>Objetivos</b> Conhecer os princípios e objetivos dos testes, medidas e avaliações em Educação Física. Saber utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação dos parâmetros, cardiopulmonares, hemodinâmicos, neuromusculares e morfológicos, bem como a interpretação dos mesmos.	
<b>Bibliografias Básicas</b> GAYA A, LEMOS, GAYAA, TEIXEIRA D, PINHEIRO E, MOREIRA R. Projeto Esporte Brasil- PROESP-BR. Manual de testes e avaliações - 2015 MONTEIRO, L.C.; LOPES, P.L. Avaliação para Atividades Físicas. 2ª Ed. Fontoura, 2009 PETROSKI, E.L.; PIRES NETO, C.S. GLANER, M.F. BIOMETRICA. Fontoura, 2010	
<b>Bibliografias complementares</b> FERNANDES FILHO, J. - A Prática da Avaliação Física: Testes, Medidas e Avaliação Física em escolares, atletas e Academias de Ginástica - Rio de Janeiro, RJ: 2ª Edição - Ed. Shape, 2003. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri, Manole, 2006 NUNES, V.G.S.; CAMPOS, A.L.P. Manual prático para medir e avaliar em educação física. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária/UFPel, 2010. MORROW JR. J.R, JACKSON, DISCH J.G, MOOD D.P. Medidas e Avaliação do desempenho humano - 4ª Ed. Grupo a Educação S.A. 2014 PETROSKI, E.L.(org) Antropométrica, técnicas e padronizações. 5ª Ed. Fontoura, 2011 PITANGA, F. J. G. Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes - 4ª Ed. Salvador, UFB, 2005	

<b>Disciplina:</b> Política, Planejamento e Gestão Escolar	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<b>Ementa</b> Estudo das leis de ensino brasileiras, bem como, das diretrizes e ações voltadas para a orientação da Educação Física, do Lazer e do Esporte nas escolas de ensino fundamental e médio considerando suas inter-relações com outras políticas. Políticas de gestão educacional com ênfase nos planos educacionais para os sistemas escolares no Brasil Republicano para o curso de Licenciatura em Educação Física.	
<b>Objetivos</b> Analisar criticamente as políticas educacionais destinadas à educação básica e profissional, as formas de planejamento, financiamento e gestão, tendo em vista os desafios postos para a democratização da educação sendo capazes de contribuir na elaboração de projetos comprometidos com a qualidade do ensino e da aprendizagem.	
<b>Bibliografias Básicas</b> ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da Educação, 2 ed., São Paulo, Moderna, 1996, p. 43-44. DEMO, Pedro. A Lei de Diretrizes e Bases(LDB) e os Profissionais da Educação. In: A Nova LDB – Uma lei de esperança.. 1 ed. Brasília: Universidade Católica, 1998. _____. A Nova LDB – Ranços e Avanços In: As Políticas Educacionais no Contexto da Globalização. 1 ed Ilhéus: Editus (Editora da UESC), 1999.	
<b>Bibliografias complementares</b> FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e Ousadia: O cotidiano do professor. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987. FOUCAUT, Michel. Microfísica do Poder. II. Ed. Tradução de Roberto Machado. RJ. Graal, 1995. <a href="http://www.unicamp.br/cemarx/download/javier1.doc">http://www.unicamp.br/cemarx/download/javier1.doc</a> . O pensamento de Hayek (1984). LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: Articulação e necessária determinação ideológica, in <a href="http://www.cmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=014">www.cmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=014</a> . RIBEIRO, Darcy.(1922), Mineiro, antropólogo, Criador da Universidade de Brasília (1955), foi Ministro da Educação e mais tarde foi Ministro-Chefe da Casa Civil. SAVIANI. Demerval. O Ensino Básico e o Processo de Democratização da Sociedade Brasileira. Revista da ANDE, nº 7, 1984, pp 9-13. WEBER, Ciência e Política: Duas Vocações; Weber, "A Política Como Vocaçao" e "A Ciência Como Vocaçao", em Ensaios de Sociologia, p. 97-183.	

<b>Disciplina:</b> Educação Física na Educação Básica II	
<b>Créditos:</b> 05	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 40 hrs	
<b>Ementa</b>	
<p>1. Aspectos gerais e estruturais da Educação Física na Educação Básica. 2. Concepções teóricas e práticas sobre adolescente adolescência: o adolescente como ser social e suas características biológicas, psicológicas, afetivas e sociais. 3. Aspectos gerais sobre o corpo, puberdade, saúde e as relações despercebidas na escola. 4. Teorias e praticas de grandes jogos, atividades pré-desportivas, jogos cooperativos e esportes de aventura como pré-requisitos para a prática esportiva de esportes individuais e coletivos. 5. O adolescente e as praticas de atividades físicas e desportivas fora da escola: academia, clubes, esportes radicais. 6. Análise das concepções pedagógicas e abordagens metodológicas acerca do ensino da Educação Física para adolescentes e das perspectivas da Educação Física como reprodução e possibilidades de transformação. 7. O planejamento e orientações didáticas para definição e seleção de conteúdos e atividades físicas na educação básica a partir das diretrizes e matrizes curriculares oficiais. 8. Articulação entre teorias e práticas de atividades formativas e desportivas no âmbito das intervenções pedagógicas por meio de vivências práticas com escolares do Ensino Fundamental e Médio, como possibilidades de formação profissional e de interação e socialização do adolescente no espaço escolar.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Desenvolver no processo de formação profissional de professores em nível de graduação, os fundamentos gerais e básicos, sobre adolescentes e adolescência no contexto da Educação Física na Educação Básica, possibilitando aos alunos a aquisição de conhecimentos quanto aos seus aspectos teóricos, metodológicos, didáticos e pedagógicos, de modo que, ao final da disciplina o aluno esteja habilitado à planejar e administrar atividades físicas para adolescentes, em situações praticas escolar ou não escolar, com vistas a elevar o padrão técnico-científico e pedagógico dos mesmos, para uma atuação mais reflexiva e consciente quanto ao processo de ensino e aprendizagem e pesquisa, visando a melhoria da sua atuação profissional como educadores.</p>	
<b>Bibliografias Básicas</b>	
<p>MATTOS, Mauro Gomes de, e NEIRA, Marcos Garcia. Educação Fisica na adolescencia: construindo o conhecimento na escola. – 4.ed. – Sao Paulo: Phorte, 2007.  TANI, Go. [et. al.]. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem Desenvolvimentista. – São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.  BERBESI, Héctor José Peralta. Adaptar la Educacion Fisica AL futuro: Innovaciones y alternativas. Bogotá: Ediciones Ántropos Ltda, 2008.  DARIDO, Suraya C. (org.). Educação física Escolar: compartilhando experiências. – São Paulo: Phorte, 2011.</p>	
<b>Bibliografias complementares</b>	
<p>BORGES, Cecília Maria Ferreira. O professor de Educação Física e a construção do Saber. – Campinas, SP: Papyrus, 1998.  HILDEBRANDT, Reiner, LAGING, Ralf em colaboração com Gerlind glatzer...[et. al.]; Concepções abertas no ensino de educação física.- tradução Sonnhilde Von der Heide. – Rio de Janeiro :ao Livro Técnico, 2005.  PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria et al.(coordenadores) – educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina, PR: EDUEL, 2008.  SHIGUNOV, Viktor &amp; SHIGUNOV NETO (orgs). A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação Física. Londrina, PR: O autor, 2001.  TOJAL, João Batista. Da Educação Física à Motricidade Humana: a preparação do profissional. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 2004.  BRASIL. Secretaria de Assistência a Saúde. A saúde de adolescentes e jovens: uma metodologia de autoaprendizagem para equipes de atenção básica de saúde, módulo I. – Brasília: Ministério de Assistência à Saúde, 2000.  VARGAS, Ângelo (org.). ÉTICA: ensaios sobre educação física, saúde social e esporte. Rio de Janeiro: o autor, 2007.</p>	

<b>Disciplina:</b> Natação	
<b>Créditos:</b> 05	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 60 hrs	
<b>Ementa</b> Estudo da Natação: evolução histórica, a Natação como instrumento de desenvolvimento dos aspectos biopsicossociais. Domínio dos fundamentos básicos, teoria e prática dos quatro estilos: crawl, costas, peito e borboleta. Planejamento e estruturação de aulas de natação.	
<b>Objetivos</b> Analisar de forma crítica a natação no contexto educacional observando as diversas técnicas de aprendizagem e desenvolver a criatividade dos alunos para elaborarem aulas de natação.	
<b>Bibliografias Básicas</b> FREIRE, J.B. Treinar ou brincar IN: Iniciação Esportiva. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005 GOMES, W.D.F. Natação: Uma alternativa metodológica. RJ: Sprint 1995. MACHADO D.C. Metodologia da Natação. Edição revista e ampliada. EPU. 2004	
<b>Bibliografias complementares</b> CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS. Regras Oficiais de Natação. CBDA, Rio de Janeiro, 2013-2017 NAKAMUR, O.F. Natação 4 Estilos Defeitos e correções. SP: ÍCONE. 2000. PAIVA, C.A.; SOUZA, L.S.; OLIVEIRA N.R.C. Plano de Ensino para Natação na Escola: construção através do planejamento coletivo do trabalho pedagógico. RJ: Motrivência, 2015 STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2008 VESSONI. A. 1000 Exercícios de Natação. RJ: Sprint. 2001 MAKARENKO, L. P. Natação Seleção de Talentos e Iniciação Desportiva. ArtMed Editora, Porto Alegre, 2001.	

<b>Disciplina:</b> Educação Física e Saúde	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<b>Ementa</b> Epidemiologia: conceito e evolução. Epidemiologia do exercício físico, da atividade física e da saúde. Índice de morbidade e mortalidade das doenças crônico-degenerativas. Abordagem dos serviços básicos de saúde: organização do SUS – programa de saúde da família, núcleo de apoio a saúde da família. Programas e projetos de políticas públicas de atividade física relacionada a saúde pública. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenção no campo de saúde, em âmbito coletivo e individual.	
<b>Objetivos</b> No final da disciplina o aluno deve compreender a inter-relação educação física e saúde e a inserção do profissional de educação física nesse contexto.	
<b>Bibliografias Básicas</b> FERREIRA, F.A. Gonçalves. Moderna saúde pública. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. KAMEL, D. Como prevenir o infarto do miocárdio. São Paulo: Sprint, 1996. PAVELQUEIRES, S. Manobras avançadas de suporte ao trauma. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1994.	
<b>Bibliografias complementares</b> SOARES, C.L. O pensamento médico higienista e a Educação Física no Brasil: 1850-1930. Dissertação de mestrado em Educação. São Paulo: PUC/SP, 1990. ROSEN, George. Da polícia médica à medicina social. Rio de Janeiro: Graal, 1979. Cap. III - Saúde, História e Ciências Sociais (p.47 a 75) ; Cap. VI - A trajetória do conceito de polícia médica (p.171 a 189) ; Cap. VIII - Política econômica e social no desenvolvimento da saúde pública. MEDRONHO, RA et al. (eds). Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. Cap 6- Transição Demográfica e Epidemiológica. ROUQUAYROL, M.Z & Almeida Filho, N. Epidemiologia e Saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. Cap. 2 Epidemiologia, História Natural e Prevenção de Doenças.	

<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado I	
<b>Créditos:</b> 06	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 80 hrs	
<b>Ementa</b> Estágio supervisionado e orientação didático-pedagógico específico para o processo ensino-aprendizagem da Educação Física na educação infantil. Objetivos do estágio e funções da Educação Física. Metodologias no ensino da Educação Física, planejamento e avaliação.	
<b>Objetivos</b> Proporcionar ao aluno o conhecimento da realidade educacional que possibilite o confronto de prepostos teóricos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, a fim de adequá-las e enriquecê-las através da aplicação prática da docência supervisionada da educação física no ensino infantil.	
<b>Bibliografias Básicas</b> PERES, GALLARDO, j.s. Educação física: contribuição a formata profissional. Ljuí: Ed. Unijuí. 1997. SHIGUNOV, V. A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação física. Florianópolis: UFSC. Midiograf, 2001. PERREIRA, V.R. pedagogia da Educação Física. São Paulo: IBRASA. 1994.	
<b>Bibliografias complementares</b> PIÉRON, M. Formação de professores, aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Lisboa, Edições FMH, 1996. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. FARIA J.A.G.; CORRÊA, E.S. & BRESSANE, R.S. Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982. BIANCHI, Ana Cecilia de Moraes et ali. Manual de Orientação de Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998. CERVO A. e BERVIAN, PA. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hal, 2002. Parâmetros Curriculares Nacionais / Educação Física – Ensino Fundamental e Médio. <i>PCNs – Ministério da educação. Matriz curricular – Municipio de Porto Velho.</i>	

<b>Disciplina:</b> Folclore e Danças Populares	
<b>Créditos:</b> 04	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 40 hrs	
<b>Ementa</b> Estudo das manifestações da cultura popular como elemento representativo da cultura e de linguagem corporal. Identificação do homem comunidade utilizando da cultura corporal e suas adaptações a população escolar (diferentes grupos). Folclore e as manifestações populares regionais (folguedos e danças folclóricas: Origens e características. Expressão corporal das danças e autos regionais. Discussão das relações entre os modernos processos de produção e o desaparecimento destas manifestações populares.	
<b>Objetivos</b> Contribuir para a formação do profissional de Educação Física, contribuindo para sua identificação de homem na comunidade. Explorar a corporeidade na expressão cultural frente a regionalização. Discutir relações entre os processos políticos pedagógicos culturais.	
<b>Bibliografias Básicas</b> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Folclore. 9ª. Ed. Brasiliense, 1998. CAMINADA, E. História da Dança. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2000. MARINHO, Inezil Penna. Introdução ao Estudo do Folclore Brasileiro. Brasília: Horizonte, 1980.	
<b>Bibliografias complementares</b> BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da Dança. V.1, São Paulo: Ícone, 2006. BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2ª. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 11ª. Ed. – Edição Ilustrada – São Paulo: Global, 2002. NANNI, D. Dança Educação: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995. VERDERI, Erica Beatriz L.P. Dança na Escola. RJ: 2ª. Edição 2000, Ed. Sprint.	

<b>Disciplina:</b> Voleibol	
<b>Créditos:</b> 04	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 20 hrs	
<b>Ementa</b> Aquisição de conhecimentos e a compreensão dos conceitos associados à metodologia de ensino da modalidade voleibol relacionado à educação física escolar e ao voleibol escolar. Aprendizagem dos fundamentos básicos do Voleibol; Sistemas básicos de jogos; Regras oficiais e adaptadas; Processos iniciais para montagem de equipes escolares.	
<b>Objetivos</b> Caracterizar e compreender os princípios gerais da cultura do voleibol, analisando e compreendendo os elementos técnico-táticos do jogo e os contextos que essa prática está inserida.	
<b>Bibliografias Básicas</b> GUILHERME, A. Voleibol à beira da quadra. São Paulo, Ed. Brasipal, 1979. BARROS, J. Voleibol – Defesa. São Paulo, Ed. Palestra, 1994. BOJIKIAN, J.C.M. Ensinando Voleibol. São Paulo, Ed. Phorte, 1999.	
<b>Bibliografias complementares</b> BORSARI, J.R. & SILVA, J.B. Manual de Educação Física – Voleibol. São Paulo, EDUSP, 1980. CARVALHO, O.M. Caderno Técnico Didático do Voleibol Moderno. Brasília, SEED – MEC, 1978. DURRAWACHTER, G. Treinar Jogando. Rio de Janeiro, ED. Ao livro Técnico, 1984. SUVOROVY, Y. & GRISTIN, O.N. Voleibol: Iniciação. Rio de Janeiro, Ed. Sprint, 1990. TEIXEIRA, H.V. Educação Física e Desporto. São Paulo, Ed. Saraiva, 1996.	

<b>Disciplina:</b> Socorros de Urgência	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 20 hrs	
<b>Ementa</b> Princípios gerais dos primeiros socorros em situações de urgência e seus aspectos legais. Ações imediatas em situações de urgência para as lesões mio-ósteo-articulares, hemorragias, desmaio/estado de choque, queimaduras, insolação/intermação, asfixia/afogamento e ressuscitação cardiopulmonar.	
<b>Objetivos</b> Ao final da disciplina, o aluno deve ser capaz de reconhecer as urgências e emergências, identificando o atendimento mais adequado nas situações de risco	
<b>Bibliografias Básicas</b> BERGERON, D.J. & BIZJACK, G. Primeiros Socorros. Rio de Janeiro, Atheneu, 1999. CBPM/DF – Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Distrito Federal. Estágio em Socorros de Urgência. Brasília, Meira Filho, Apostilha, 2009. CVB/DF – Cruz Vermelha Brasileira do Distrito Federal. Curso de Primeiros Socorros. 11 ed. Brasília, Meira Filho, 2005. FOX, E.R.; BOWERS, R.W. & FOSS, M.L. Bases fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 4 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.	
<b>Bibliografias complementares</b> HAFEN, Q.B.; KARREN, K.J. & FRANSEN, K.J. Primeiros Socorros para Estudantes. 7 ed. Rio de Janeiro, Manole, 1999. OLIVEIRA, B.F.M.; PAROLIN, M.K.F. & TEIXEIRA, E.V. Trauma: atendimento pré-hospitalar. Rio de Janeiro, Atheneu, 1999. RASCH, J.P. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7 ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1991. ROSEMBERG, S.N. Primeiros Socorros. 2 ed. São Paulo, Record, 2005. SENAC – Serviço Nacional do Comércio. Primeiros Socorros. 2 ed. Rio de Janeiro, Diretoria de Formação Nacional, Manual, 2009. KAHLE, W.; LEONHARDT, H. & PLATZER, W. Atlas de anatomia humana – Aparelho de movimento. Vol. 1, Atheneu, 1988.	

<b>Disciplina:</b> Elaboração de Projetos de Pesquisa	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<b>Ementa</b> Condições para iniciar o projeto de pesquisa, problema-hipóteses e questões a investigar, definição dos objetivos, revisão de literatura, justificativa, metodologia	
<b>Objetivos</b> Possibilitar a prática da pesquisa educacional e da área de saúde a partir da aplicação dos diversos métodos da pesquisa científica com ênfase na sistematização do planejamento.	
<b>Bibliografias Básicas</b> ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1976. BARROS, Aidil J. Paes & LEHFELD, Neide A. de S. Fundamentos de Metodologia – um guia para a iniciação científica. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1986. COZBY, Paul C. Métodos de Pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003 FAZENDA, Ivani (Org). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez editora, 1992. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 2a ed. São Paulo: Atlas, 1990. HOSNE, W. S. e VIEIRA, Sonia. Metodologia Científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001	
<b>Bibliografias complementares</b> ANDER-EGG, Ezequiel. Introducción a las técnicas de investigación social. 4a Ed. Buenos Aires: Humanitas, 1974. BUNGE, Mario. La ciencia – su método y filosofía. Buenos Aires: Editora Siglo XX, 1966. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Atlas, 1985. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1991. LAVILLE, C. e DIONNE, Jean. A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Minas Gerais: ARTMED, 1999 ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 1999.	

<b>Disciplina:</b> Educação Física para a Diversidade	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<b>Ementa</b> Estudo da conceituação, classificação e identificação das deficiências. Aplicação de uma Educação Física adaptada aos tipos de deficiências (DM, DA, DV, DF, etc...) a Prática do Professor de Educação Física e a Diversidade.	
<b>Objetivos</b> Compreender os aspectos teóricos e práticos da educação especial em vista da sua aplicação no âmbito da Educação Física. Bem como fornecer ao futuro profissional de Educação Física, subsídios básicos que o capacite a utilizar com eficiência e eficácia a Educação Física Especial, nas variadas situações em que se deparar, no cotidiano de seus trabalhos, seja no exercício de atividades docentes, seja no exercício profissional diversificado de suas habilidades.	
<b>Bibliografias Básicas</b> BENTO, Clovis C.; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Jogos e brincadeiras de diferentes culturas nas aulas de educação física escolar. In: XX ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E II CONGRESSO NACIONAL EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE LAZER (ENAREL) - Gestão do Lazer: Competências e Atuação Multiprofissional, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: SESI, 2008. Disponível em: <a href="http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2008/enarel-clovis-2008.pdf">http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2008/enarel-clovis-2008.pdf</a> . Acesso: 30 mai. 2015. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. S.E.F. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC / SEF, 1997. COSTA, Vanderlei Balbino da. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular. Jundiaí, Paco Editorial: 2012. EDLER CARVALHO, R. A nova LDB e educação especial. Rio de Janeiro: Porto Alegre: Mediação, 2001. FERNANDES, Edicléa Mascarenhas; ORRICO, Hélio Ferreira. Acessibilidade e Inclusão Social. 2ª. ed. . Rio de Janeiro: Descubra, 2012. 160p. FREITAS, Patrícia Silvestre de. Noções de Educação Física e Esporte para pessoas portadoras de deficiência: Uma abordagem para professores de 1º e 2º graus. Uberlândia, Gráfica Breda, 1997. MANTOAN, Maria T. E. Ensino inclusivo/ Educação de qualidade para todos.Ed. Moderna 2006 MAZZOTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas- SP: Cortez, 1996. OLIVEIRA, Rogério Cruz de. EDUCAÇÃO FÍSICA E DIVERSIDADE CULTURAL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 5, n. 2, p. 19-30, jul./dez. 2007. Disponível em: <a href="http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/185/150">http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/185/150</a> . Acesso: 30 mai. 2015. OLIVEIRA, Rogério Cruz. EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E EDUCAÇÃO FÍSICA	

ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE ENCONTRO. In: Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-11, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/viewFile/11348/9555>. Acesso: 30 mai. 2015.

PEDRINELLI, V. J. Educação Física Adaptada: Conceituação e Terminologia. In: Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994, p. 7-10.z

SANTOS, José Wildson dos. VASCONCELOS, Carlos Alberto. TRABALHANDO A DIVERSIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. In.: ANAIS DO VI FÓRUM IDENTIDADES E ALTERIDADES E II CONGRESSO NACIONAL EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE. UFS–Itabaiana/SE, Brasil. 28 a 30 de novembro de 2013. ISSN 2176-7033. Disponível em:

[http://200.17.141.110/forumidentidades/VIforum/textos/Texto\\_VI\\_Forum\\_39.pdf](http://200.17.141.110/forumidentidades/VIforum/textos/Texto_VI_Forum_39.pdf). Acesso em: 30 mai. 2015.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

#### **Bibliografias complementares**

BRASIL. MEC/SEESP. Educação Especial: Deficiência Mental-Brasília, 1997.

BRASIL. MEC/SEESP. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial – Brasília, 1995.

CARMO, Apolônio A. do. Deficiência Física: a sociedade cria, recupera e “discrimina” –SEDES/PR,1991.

PESSOTI, I. Deficiência Mental: da superstição à ciência. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1984

ROSADAS, Sidney de Carvalho. Educação e prática pedagógica: portadores de deficiência mental. Vitória: UFES. Centro de Educação Física e Desportos, 1994.

\_\_\_\_\_. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente. EU

POSSO. VOCÊS DUVIDAM? Rio de Janeiro: ATHENEU, 1989.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OMOTE, S. A formação do professor para a educação especial na perspectiva da

STAINBACK, S. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul,1999.

TORRES, R. M. Educação para todos: a tarefa por fazer. Porto Alegre: Artmed, 2001.

<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado II	
<b>Créditos:</b> 06	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 80 hrs	
<p><b>Ementa</b></p> <p>Estagio supervisionado e objetivos do estágio. Estudo do estágio como atividade teórico-prático e orientação didático-pedagógico específico para o processo ensino-aprendizagem da Educação Física na educação fundamental do 1º ao 5º ano. Aplicação do conhecimento acadêmico, buscando adequar sua prática pedagógica aos conhecimentos do curso de Educação Física Licenciatura, atuando com observação participativa e regência. Metodologias no ensino da Educação Física, planejamento e avaliação.</p>	
<p><b>Objetivos</b></p> <p>Preparar futuros profissionais consciente, reflexivos e investigadores, através de ações teóricas e práticas desenvolvida em seu campo de atuação escolar. Promover ações pedagógicas no contexto da Educação Física no que se refere a elaboração do planejamento, observação, co-atuação e atuação no Ensino Fundamental do 1 ao 5º ano. Oportunizar ao estagiário acadêmico a aplicação de conhecimentos e habilidades relacionadas à aprendizagem escolar. Desenvolver a convivência com aplicação prática dos princípios fundamentais da Educação Física e enriquecê-las através da aplicação prática da docência supervisionada.</p>	
<p><b>Bibliografias Básicas</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. (2004), Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física. CNE/CES. Resolução n. 7. Brasília: MEC.</p> <p>SOARES, Cármen L. et al Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>FARIA JÚNIOR., Alfredo G. Licenciados em educação física e seus estilos de ensino. In: Encontro nacional de prática de ensino. São Paulo: Atas/FEUSP, v.2, 1983. p.353 – 60</p>	
<p><b>Bibliografias complementares</b></p> <p>MOREIRA, A.F. ; LOPES, A.R.C. &amp; AFONSO, A. J. Conhecimento educacional, e formação do professor. São Paulo, Papyrus, 1994.</p> <p>KUNZ, E. Educação Física, ensino e mudança. Ijuí, Unijuí Ed. 1991.</p> <p>PIÉRON, M. Formação de professores, aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Lisboa, Edições FMH, 1996.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>FARIA J.A.G.; CORRÊA, E.S. &amp; BRESSANE, R.S. Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.</p> <p>BIANCHI, Ana Cecilia de Moraes et ali. Manual de Orientação de Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>CERVO A. e BERVIAN, PA. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hal, 2002. Parâmetros Curriculares Nacionais / Educação Física – Ensino Fundamental e Médio.</p>	

<b>Disciplina:</b> Treinamento Desportivo	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<b>Ementa</b> Estruturar de forma organizacional e científica, a curto, médio e longo prazo um programa de treinamento físico técnico e tático para escolares. Prescrever cientificamente a curto, médio e longo prazo um programa de treinamento físico técnico e tático para atletas.	
<b>Objetivos</b> Desenvolver habilidades nos conhecimentos teóricos e práticos a fim de favorecer a solução de problemas básicos no processo de ensino aprendizagem do treinamento esportivo para iniciantes da prática esportiva e atletas.	
<b>Bibliografias Básicas</b> BOMPA, T.O. Treinando Atletas de Desporto Coletivo. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. PLATONOV. V.N. Teoria Geral do Treinamento Desportivo Olímpico. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004. DE ROSE JUNIOR, D. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.	
<b>Bibliografias complementares</b> MACIAS, A.C.; Cruz, E.H.B.; GUERRA, M.L.M. Sistema de Capacidades Físicas. São Paulo, Editora Ícone, 2006. ASTRAND. P.O.; RODHAL. K. Tratado de Fisiologia do Trabalho. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. SADOVAL ,A.P. Medicina del Deporte y ciências aplicadas al alto rendimento y la salud,Caxias do Sul:EDUCS, 2002. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Guideline for exercise testing and prescription Lea & Febiger, 4.ed, 1991. FOSS, M.L., KETEYIAN, S.J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000	

<b>Disciplina:</b> Basquetebol	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<b>Ementa</b> Conhecimento de Basquetebol, seu contexto histórico e atual, análise de seus aspectos gerais e suas técnicas e táticas. Teoria e prática de procedimentos pedagógicos (o lúdico e o técnico); fundamentos básicos do Basquetebol.	
<b>Objetivos</b> Desenvolver habilidades nos conhecimentos teóricos e práticos a fim de favorecer a solução de problemas básicos no processo de ensino aprendizagem do Basquetebol na escola.	
<b>Bibliografias Básicas</b> MARONEZE, Sergio. <b>Basquetebol - Manual de Ensino</b> . São Paulo: Icone, 2013. RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. <b>Educação Física no Ensino Superior - Basquetebol</b> . Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2012. SPRINT. <b>Regras Oficiais de Basquetebol</b> . 1 ed. São Paulo: Sprint, 2011.	
<b>Bibliografias complementares</b> Ferreira, A. E. X. & de Rose, D. Basquetebol: técnicas e táticas. Uma abordagem didático-pedagógica, EPU, São Paulo, 2003. Guerrinha, Basquete: aprendendo a jogar/Guerrinha, Bauru, Idea Editora, 2001. Hernandes, M. J. Analisis de las estructuras del juego desportivo, Madrid,INDE, 1988. Publicações científicas atualizadas na área da disciplina, por exemplo: livros, legislações, artigo e/ou matéria de revista científica, periódicos especializados, publicações de eventos científicos anuais, biblioteca on-line (link da UNIFIMES) e acervo virtual: Capes, Google Acadêmico, SciELO, entre outros.	

<b>Disciplina:</b> Futebol	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<b>Ementa</b> Estudo teórico-prático do Futebol de Campo. Procedimentos pedagógicos para o seu ensino.	
<b>Objetivos</b> Estudar os métodos de ensino aprendizagem no futebol de campo.	
<b>Bibliografias Básicas</b> AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando Futebol para Jovens. São Paulo: Manole, 2000. LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes; SHEILA, Aparecida Pereira dos Santos Silva. Método integrado do ensino no futebol. – São Paulo: Phorte, 2009. 282p BARBANTI J. V. Formação de esportistas Editora Manole são Paulo 2006. LEAL, J. C. Futebol: Arte e Ofício. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. MELO, Rogério S. Jogos recreativos para futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. _____. Futebol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.	
<b>Bibliografias complementares</b> BARROS, Turibio Leite & GUERRA, Isabela. A Ciência do Futebol. São Paulo: Manole, 2004. BARBANTI, J. V; AMAMNETO, C. A; BENTO, O. J; & MARQUES, T. A. ESPORTE E ATIVIDADE. FÍSICA- INTERAÇÃO ENTRE RENDIMENTO E SAÚDE. - Editora Manole: São Paulo 2002. DRUBSCKY, Ricardo. O universo tático do futebol: escola brasileira. Belo Horizonte: Health, 2000. DAOLIO, J. Cultura, educação física e futebol. 2.ed. Campinas: Unicamp, 2003. FRISSELLI, Ariobaldo. Futebol: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2001. MARANHÃO, Haroldo. Dicionário do futebol. São Paulo: Record, 1999.	

<b>Disciplina:</b> Libras	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<b>Ementa</b> Estudo da língua brasileira de sinais – Libras, em caráter presencial e semipresencial apresentando o sujeito surdo, sua cultura sua língua e gramática. Referencial teórico interativo como paradigma teórico/metodológico alternativo prático para entendimento da cultura surda e suas especificidades.	
<b>Objetivos</b> Desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição da LIBRAS.	
<b>Bibliografias Básica</b> BRASIL. MEC. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001 INES. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em: < <a href="http://www.ines.org.br">http://www.ines.org.br</a> > QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
<b>Bibliografias complementares</b> BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Secretaria de Educação Fundamental/Secretaria de Educação especial - Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999. HOUT, Anne Van; ESTIENNE, Françoise. Dislexia: descrição, avaliação, explicação, tratamento. Porto Alegre: Artmed, 1997. MACEDO, Lino de. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.	

<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado III	
<b>Créditos:</b> 06	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 80 hrs	
<b>Ementa</b> Estagio supervisionado e conceitos e objetivos do estágio. Estudo do estágio como atividade teórico-prático e orientação didático-pedagógico específico para o processo ensino-aprendizagem da Educação Física na educação fundamental do 6º ao 9º ano. Aplicação do conhecimento acadêmico, buscando adequar sua prática pedagógica aos conhecimentos do curso de Educação Física Licenciatura, atuando com observação participativa e regência. Metodologias no ensino da Educação Física, planejamento e avaliação.	
<b>Objetivos</b> Preparar futuro profissionais consciente, reflexivos e investigadores, através de ações teóricas e práticas desenvolvida em seu campo de atuação escolar. Oportunizar ao estagiário acadêmico a aplicação de conhecimentos e habilidades relacionadas à aprendizagem escolar e oportunidade de aprimoramento profissional. Desenvolver a convivência com aplicação prática dos princípios fundamentais da Educação Física e enriquecê-las através da aplicação prática da docência supervisionada.	
<b>Bibliografias Básicas</b> DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene. Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro 2005. FARIA J.A.G.; CORRÊA, E.S. & BRESSANE, R.S. Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982. PIMENTA, Selma Guarrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?. 4Ed. São Paulo: Cortez, 2001	
<b>Bibliografias complementares</b> PERES, GALLARDO, J.S. Educação física: contribuição a formata profissional. Ljuí: Ed. Unijuí. 1997.  SHIGUNOV, V. A formação profissional e a pratica pedagógica: ênfase nos professores de educação física. Florianópolis: UFSC. Midiograf, 2001.  PERREIRA, V.R. pedagogia da Educação Física. São Paulo: IBRASA. 1994.  ROSA, Dalva E. Gonçalves e SOUZA, Vanilton Camilo. (org.) Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de janeiro: Ed. DP&A e Alternativa, 2002. BIANCHI, Ana Cecilia de Moraes et ali. Manual de Orientação de Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.	

<b>Disciplina:</b> TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<b>Ementa</b> Elaboração, execução e apresentação do projeto de pesquisa como trabalho de conclusão de curso como monografia ou artigo com nível de publicação que deverá ser avaliado por uma banca constituída pelo departamento de educação física. Deverá ser submetido conforme as normas vigentes da ABNT, do DEF e da revista ou do local de publicação. Deverá ser demonstrado o desenvolvimento do projeto/pesquisa nas prévias dos seminários parciais.	
<b>Objetivos</b> Orientar os acadêmicos do curso de licenciatura em educação física quanto ao processo de planejamento, execução e elaboração dos relatórios finais do projeto de conclusão de curso.	
<b>Bibliografias Básicas</b> Normas Técnicas Para o Trabalho Científico - Augusto Furaste <b>Autor:</b> Augusto Furaste <b>Editora:</b> ISASUL. ANO 2014.17ª EDIÇÃO Normas da Abnt - Comentadas para Trabalhos Científicos - 3ª Edição - Revista e Atualizada Sampieri, R.H.; Collado, C.F.; Lucio, M.P.B. Metodologia de Pesquisa. 5a. Ed. Penso, 2013. GAYA, A. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Artmed, 2008.	
<b>Bibliografias complementares</b> BARROS, M.V.G.; REIS, R.S. Análise de dados em Atividade Física e Saúde: demonstrando a utilização do SPSS. Londrina: Midiograf, 2003. LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1992. LIBANEO, J.B. Introdução à vida intelectual. São Paulo: Edições Loyola, 2001, 2ª ed. MARTINS, G.A. Manual para elaboração de Monografias e Dissertações. São Paulo: Editora Atlas, 2000. MÜLLER, M. S. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. Londrina: Editora UEL, 2002, 4ª ed. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1993. 19.ed. THOMAS, J.R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2003.	

<b>Disciplina:</b> Administração e Planejamento em Educação e Organização de Eventos	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<b>Ementa</b> A disciplina de <b>Organização e Administração de Eventos na área da Educação Física deve exigir do profissional a arte de conhecer e dominar, de modo geral, os assuntos: administrativos, promocionais, normativo de forma geral, relações públicas, medicina esportiva, psicologia do esporte, turismo, cultura e lazer.</b> Tudo deve estar esboçado num projeto que permita ao graduando realizar as três etapas de evento (pré-evento – evento – pós-evento).	
<b>Objetivos</b> Oportunizar o planejamento, a organização, a execução e a avaliação de eventos escolares.	
<b>Bibliografias Básicas</b> GIACAGLIA, M.C. Organização de Eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2003. MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5ª Ed. Barueri: Manole, 2010. _____. Planejamento, Organização e Sustentabilidade Em Eventos Culturais, Sociais e Esportivos . POIT, D. R. Organização de Eventos Esportivos. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2004.	
<b>Bibliografias complementares</b> Maranhão, José Antonio. Manual de Organização de Congressos e Eventos Similares MELO NETO, F. P. de. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2005. MELO NETO, F. P. de. Marketing de eventos. 4. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. MÜLLER, A. & COSTA L. P.(Orgs.): Lazer e Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2002. PAIVA, H. A. B. de. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008. POIT, D. R. Cerimonial e protocolo esportivo. São Paulo: Phorte, 2010. DAVI RODRIGUES POIT. Organização de eventos esportivos 4ª edição; Phorte editora: 2006 Zanella, Luiz Carlos Manual de Organização de Eventos - 5ª Ed. 2012	

<b>Disciplina:</b> Sociologia	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 0 hrs	
<b>Ementa</b> Introdução ao pensamento sociológico. Antecedentes históricos do surgimento da sociologia: Revolução Industrial e Revolução Francesa. O pensamento sociológico de Comte, Durkheim, Marx Weber e Marx.	
<b>Objetivos</b> Oferecer ao aluno uma visão geral da teoria sociológica a partir de diferentes conceitos forjados pelos pensadores clássicos da sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Marx Weber, dando ênfase a sociologia do esporte e aos aspectos sociológicos da disciplina Educação Física, bem como introdução aos estudos antropológicos da educação, suas relações com a sociedade, suas dimensões étnico raciais e culturais, acompanhando as tendências teórico metodológicas contemporâneas.	
<b>Bibliografias Básicas</b> ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, n.124). CASTRO, Anna Maria & DIAS, Edmundo F. Sociologia - Durkheim, Weber, Marx, Parsons - Introdução ao Pensamento Sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1976 ARON, Raymond. As Etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1987.	
<b>Bibliografias complementares</b> ALTHUSSER, Luís. Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado. Lisboa: Martins Fontes. S.d. BASBAUM , Leoncio. Sociologia do Materialismo. São Paulo: Símbolo S.a Indústria Gráficas, 1978. BERGER, Piter L. Perspectiva Sociológica - Uma Visão Humanística. Petrópolis: Vozes, 1983. BIRNBAUM, Pierre & CHAZEL, François. Teoria Sociológica. São Paulo: Hucitec/USP, 1987. CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia?. São Paulo: Brasiliense, 1980. FOCAULT, Michel. As Palavras e as coisas - uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1990. GRAMSCI, Antônio. A formação dos intelectuais. IN: Os Intelectuais e a Organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. Pp. 3 - 23. MARX & ENGELS. A Ideologia Alemã (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 1986. MILLS, C. Wright. A imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. MOYA, Carlos. Imagem Crítica da Sociologia. São Paulo: Cultrix, 1970. RIBEIRO Jr. João. O que é positivismo? São Paulo: Brasiliense, 1982. VITA, Álvaro. Sociologia da sociedade Brasileira. São Paulo: Ática, 1989.	

<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado IV	
<b>Créditos:</b> 06	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 hrs	
<b>Carga horária prática:</b> 80 hrs	
<b>Ementa</b> Atividades de estágio que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos próprios ao campo de formação profissional. Estudo do estágio como atividade teórico-prático e orientação didático-pedagógico específico para o processo ensino-aprendizagem da Educação Física no Ensino Médio. Aplicação do conhecimento acadêmico, buscando adequar sua prática pedagógica aos conhecimentos do curso de Educação Física Licenciatura.	
<b>Objetivos</b> Preparar futuro profissionais consciente, reflexivos e investigadores, através de ações teóricas e práticas desenvolvida em seu campo de atuação escolar no Ensino Médio. Oportunizar ao estagiário acadêmico a aplicação de conhecimentos e habilidades relacionadas à aprendizagem escolar e oportunidade de aprimoramento profissional. Desenvolver a convivência com aplicação prática dos princípios fundamentais da Educação Física e enriquecê-las através da aplicação prática da docência supervisionada.	
<b>Bibliografias Básicas</b> DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene. Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro 2005. NOZAKI, Hajime T. (2005), Mundo do trabalho, formação de professores e conselhos profissionais. In. Zenólia Christina C. Figueiredo (org.) Formação profissional em Educação Física e mundo do trabalho. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, p.266. Grupo de trabalho temático/CBCE. Formação profissional – campo de trabalho. Coletânea de textos v. 01. BASTOS, Lilia da Rocha et ali. Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios. 5 ed. RJ: LTC - Livros Técnicos, 2000.	
<b>Bibliografias complementares</b> BRAGA, Amélia Eloy Santana. Estágio Supervisionado/Prática como componente curricular, 1999. Disponível em internet. <a href="http://www.ucb.br/edfisica/estagio">http://www.ucb.br/edfisica/estagio</a> . htm. Acesso em 26 set. 2005. ROSA, Dalva E. Gonçalves e SOUZA, Vanilton Camilo. (org.) Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: Ed. DP&A e Alternativa, 2002. PERES, GALLARDO, j.s. Educação física: contribuição a formata profissional. Ljuí: Ed. Unijuí. 1997. SHIGUNOV, V. A formação profissional e a pratica pedagógica: ênfase nos professores de educação física. Florianópolis: UFSC. Midiograf, 2001. BIANCHI, Ana Cecilia de Moraes et ali. Manual de Orientação de Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.	

## **EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS**

<b>Disciplina:</b> Fundamentos das artes marciais, lutas corporais e dos esportes de combate.	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 20 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 20 horas	
<b>Ementa</b> Estudo dos aspectos sócio históricos, filosófico-culturais e técnico-táticos das lutas corporais e artes marciais. Fisiologia e psicologia do exercício aplicada às lutas. Artes marciais, lutas e esportes de combate na Educação Física escolar e não-escolar. Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino das lutas no contexto escolar e não-escolar. Temas transversais no contexto das lutas e artes marciais.	
<b>Objetivos</b> Aproximar o discente do conteúdo <i>lutas corporais e artes marciais</i> no âmbito da atuação profissional em Educação Física, bem como discutir a relevância e as possibilidades do ensino desse conteúdo no contexto escolar.	
<b>Bibliografia Básica</b> ALMEIDA, L., NASCIMENTO, P. R. B. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades, Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007. BREDA. M. [et. Al.] Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, SP: Phorte, 2010. RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do Esporte e das Lutas: em busca de aproximações. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, v.26, n.2, p.283-300, 2012. RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na educação física escolar: necessidade ou tradição? Pensar a Prática. V. 14. N 3, p 1-17, 2011.	

<b>Disciplina:</b> Nutrição Aplicada a Atividade Física	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 0 horas	
<b>Ementa</b> Estudo da relação entre nutrição, saúde e rendimento no exercício físico. Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Classificações, funções, estruturas químicas e necessidades de macronutrientes e micronutrientes nas diferentes fases da vida. Demanda alimentar no processo de desenvolvimento físico e na atividade física. Alimentos e suplementos alimentares na atividade física e no esporte.	
<b>Objetivos</b> Apresentar ao discente os conteúdos fundamentais na área de nutrição aplicada à atividade física e ao esporte, de forma a capacitá-lo a realizar orientações básicas nesta área.	
<b>Bibliografia Básica</b> OLIVEIRA, A.M.; TAVARES, A.M.V.; DAL BOSCO, S.M. Nutrição e Atividade Física: do adulto saudável às doenças crônicas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. ROSSI, L. Nutrição em academias: do fitness ao wellness. São Paulo: Roca, 2013. MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P.L. Bioquímica do Exercício e do Treinamento. Barueri, SP: Manole 1ª Ed, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar</b> BACURAU, R.F. Nutrição e suplementação esportiva. 4ª. Ed. São Paulo: Phorte, 2009. DÂMASO, A. Nutrição e Exercícios na prevenção de doenças. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. McARDLE, W.; KATZ, F. J. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003. McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Nutrição para o esporte e o exercício. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. LANCHA JR, A.H.; PEREIRA-LANCHA, L.O. Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora. São Paulo: Atheneu, 2012.	

<b>Disciplina:</b> Saúde e Sexualidade na escola	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 0 horas	
<b>Ementa</b> Discutir conceitos básicos de saúde e sexualidade, educação sexual, sexualidade e religião, história da sexualidade humana, construção da identidade sexual a afetividade e gênero nos contextos escolar e social, e a aplicabilidade de programas e projetos de intervenção organizados e/ou coordenados para o Ensino Fundamental e Médio na formação de educadores.	
<b>Objetivos</b> Discutir conceitos básicos de saúde e sexualidade trabalhando os princípios da educação sexual, aplicando programas e projetos de intervenção organizados e/ou coordenados para o Ensino na formação de educadores.	
<b>Bibliografia Básica</b> AQUINO, J. G. (Org.) Sexualidade na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1997. BARROSO, C. BRUSCHINE, C. (Org.). Sexo e Juventude: Como Discutir Sexualidade em Casa e na Escola. 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 1991 CARVALHO, Y. M. (Org.). Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.	
<b>Bibliografia Complementar</b> SENNETT, Richard - 1943. Carne e Pedra/Richard Sennett; tradução de Marcos Aarão. – 4ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2006. BELDA JUNIOR, Walter. Doenças Sexualmente Transmissíveis. São Paulo: Atheneu, 2000. SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da Educação no Corpo: Estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. – 3ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005. DAOLIO, Jocimar. Da Cultura do Corpo. – 11ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2007.	

<b>Disciplina:</b> Psicologia da Atividade Física e do Esporte	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 0 horas	
<b>Ementa</b> A psicologia e suas relações com a Educação Física. Estudo da influência dos fatores cognitivos, socioafetivos, motivacionais e emocionais sobre a saúde e sobre o desempenho físico na atividade física e no esporte. Principais teorias e conceitos psicológicos. Aplicação das teorias e dos conceitos psicológicos à atuação do profissional de Educação Física. Corpo e identidade na contemporaneidade. A psicologia e as relações interpessoais e grupais. Métodos de lidar com fatores psíquicos no contexto do exercício físico e do esporte.	
<b>Objetivos</b> Discutir a importância dos aspectos psicológicos para a saúde, a qualidade de vida e no desempenho na atividade física e no esporte.	
<b>Bibliografia Básica</b> SAMULSKI, D.. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectiva. Barueri, Manole, 2002. SILVA, L.R.R Desempenho esportivo: treinamento para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2010. MATURANA, H. & VARELA, F. Da biologia à psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	
<b>Bibliografia Complementar</b> BRAGUIOLLI, E. M.; et al. Psicologia Geral: vozes, 1998. SCALON, ROBERTO M. A. Psicologia do Esporte e a Criança. Porto Alegre: PUCRS, 2004. BEE, H.A. Criança em Desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2003. RUBIO, K (Org). Psicologia do Esporte aplicada. Coleção Psicologia do Esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. RUBIO, K (Org). Psicologia do Esporte: teoria e prática. Coleção Psicologia do Esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. VALLE, M.P. Dinâmica de grupo aplicada à psicologia do esporte. Coleção Psicologia do Esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.	

<b>Disciplina:</b> Imagem na Educação Física	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 32 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 8 horas	
<b>Ementa</b> Abordagem de tópicos escolhidos de comum acordo entre o docente e os alunos. O Ensino da Imagem da fotografia tendo em vista analisar os movimentos para comparação de imagens e suas características.	
<b>Objetivos</b> Levar a comunidade acadêmica, orientações sobre a utilização da imagem para fins de pesquisa científica e, compreender o papel da sua utilização na educação física.	
<b>Bibliografia Básica</b> ANG, Tom. Fotografia Digital: uma introdução. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. HACKING, Juliet. Tudo sobre fotografia. [Tradução de Fabiano Moraes, Fernanda Abreu e Ivo Korytowski]: Rio de Janeiro: Sextante, 2012. 576p. KOSSOY, Boris. Hercules Florence: 1833, a descoberta isolada da fotografia no Brasil. 2ª. ed. Ver. E aum. São Paulo: Duas Cidades, 1980. _____. Fotografia & História. 2ª. Ed. Ver. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. LEITE, Enio. Fotografia Digital: aprendendo fotografar com qualidade. 1ª. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Editora Viena, 2011. KUBRUSLY, Cláudio A. O que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991. MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. 3. Reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014. 280p.	
<b>Bibliografia Complementar</b> AMAR, Pierre-Jean – História da Fotografia. Lisboa: Edições 70, 2001. KOSSOY, Boris. Os Tempos da Fotografia. São Paulo : Ateliê Editorial, 2007. SAMAIN, Etienne (org.) – O Fotográfico. São Paulo : Editora Hucitec / CNPq, 1998. SONTAG, Susan – Ensaio Sobre a Fotografia. Rio de Janeiro: Arbor, 1981. HEDGECOE, John - O Novo Manual de Fotografia. São Paulo: Senac, 2006. VASQUEZ, Pedro. Fotografia: reflexos e reflexões. Porto Alegre: L&PM, 1986. 112p. (HF, tm, sh).	

<b>Disciplina:</b> Recursos da Informática para a Educação Física	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 32 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 8 horas	
<b>Ementa</b> Introdução à Informática. Conceitos e terminologias básicos em informática. Recursos da informática para a pesquisa científica e a atuação profissional na área de Educação Física. Editores de texto, banco de dados, planilha eletrônica; programas de apresentação, programas de gerenciamento de atividades, internet e tecnologias de informática na Educação Física e Esportes. As mídias, as tecnologias e a atuação docente em Educação Física. O uso educacional e profissional da internet.	
<b>Objetivos</b> Aproximar o aluno das ferramentas de informática disponíveis para finalidade acadêmico-profissional na área da Educação Física.	
<b>Bibliografia Básica</b> FERNANDES, N. L. R. Professores e computadores: Navegar é preciso. Mediação, 2004. MOREIRA, S.B. Informática, ciência e atividade física. 2a. Ed. São Paulo: Shape, 1998. MORAES, R.A. Informática na Educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar</b> BASTOS, G. Internet e informática para profissionais da saúde. São Paulo: Revinter, 2002. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. A introdução a Informática Ed. Pearson, 8º edição 2004; MARÇULA, Marcelo. Informática: Conceitos e aplicação 1º Edição- São Paulo: Érica 2005; Revista info e Revista Exame. HAHN, H. & STOUT, R. Dominando a Internet. São Paulo: Makron Books, 1995 TANENBAUM, A. Sistemas Operacionais Modernos. 2ª edição. Prentice Hall, 2001. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos, Ed. Campus 7º edição 2003	

<b>Disciplina:</b> Atividades Físicas e esportes de aventura	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 32 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 8 horas	
<b>Ementa</b> Estudo dos conceitos, história, características, modalidades e desenvolvimento das Atividades Físicas e dos Esportes de aventura. Perspectivas de atuação do profissional de Educação Física na área de atividades físicas e Esportes de aventura. Educação Ambiental. Vivências de atividades físicas de aventura na natureza. Segurança dos participantes e manutenção dos equipamentos no âmbito das atividades físicas de aventura.	
<b>Objetivos</b> Possibilitar o acesso discente aos conhecimentos fundamentais na área de Atividades Físicas e Esportes de aventura, bem como discutir as possibilidades e desafios para atuação do profissional de Educação Física nesta.	
<b>Bibliografia Básica</b> DA COSTA, L.P. A reinvenção da educação física e do desporto segundo paradigmas do lazer e da recreação. Lisboa: MEC/DGD, 1987. GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas: Papyrus, 1996. MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini (orgs.) Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar</b> BRUHNS, H. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas: Papyrus, 1993. CARNEIRO, E.A. Ecoturismo: influências na Educação Física. São Paulo: SESI-SP Editora, 2012. MOTA, J. Actividade física no lazer; reflexões sobre sua prática. Lisboa: Livros Horizonte, 1997. MARINHO, A; BRUHNS, H.T (orgs.). Viagens, lazer e esporte: O espaço da natureza. Barueri: Manole, 2006.	

<b>Disciplina:</b> Recreação Comunitária	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 20 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 20 horas	
<b>Ementa</b> Fundamentação teórica, conceitos e características da recreação comunitária; Aspectos construtivistas e socialização da recreação; Organização de programas em áreas específicas de atuação dentro da recreação comunitária; Elaboração de projetos recreativos para serem desenvolvidos em comunidades carentes das zonas urbana e rural.; Vivencia pratica nas atividades dentro das comunidades envolvidas.	
<b>Objetivos</b> Desenvolver no futuro profissional de educação física a conscientização do valor da recreação comunitária para a validação de seus procedimentos, orientado pelo conceito da formação do recreador comunitário. Aprofundar conhecimentos e contribuir para a formação de uma práxis na área de recreação, com ênfase em recreação comunitária, para formações de profissionais que possam atuar neste seguimento. Fornecer subsídios teórico-prático na área de recreação comunitária capacitando recursos humanos em níveis de graduação buscado elevar o padrão técnico e pedagógico dos mesmos, preparando-os para um bom processo de ensino e aprendizagem.	
<b>Bibliografia Básica</b> Cavallari, V.R. e Zacharias V.Trabalhando com recreação ,4ºed.são Paulo:ícone 2001. Brotto,F, °Jogos cooperativos.Santos, 5ºed. Projeto cooperação, 2001. Lorda, R.C recreação na terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.	
<b>Bibliografia Complementar</b> Bruhns,H.T(org) Introdução aos estudos de lazer. Campinas-SP:ed.Unicamp,2001 Huitinga J. Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura. 4º ed SP Ed.perspectiva. 2001. Marcelino, Nelson C. Lazer e educação. 2ºed. Campinas. SP:papirus,2002. Dumazedier,J.Luze e cultura popular. 3ºcd. Ircimp.SP:perspectiva.2001.	

<b>Disciplina:</b> Expressão Corporal	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 10 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 30 horas	
<b>Ementa</b> Educação Física, expressão corporal e educação, formas e manifestações rítmicas, expressivas em danças num processo que contribua a formação profissional no que tange a modificação e na transformação de diversos estilo dançantes da grande miscigenação ocorrida no Brasil.	
<b>Objetivos</b> Desenvolver ideias a respeito das manifestações rítmicas e expressivas para contribuição da formação profissional, trabalhando o corpo como instrumento de expressão entendendo a importância no decorrer da vida humana.	
<b>Bibliografia Básica</b> CLARO. Edson. Método dança educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. E. Claro. São Paulo, 1988. GOUVEA, Ruth. Expressão corporal- para jovens e crianças. Edições de ouro/tecnoprint, Rio de Janeiro, 1979. SOARES, Andressa et al. Improvisação & Dança: Conteúdos para a dança na Educação Física. Florianópolis: UFSC, 1998	
<b>Bibliografia Complementar</b> BERGE, Yvonne, viver o seu corpo – por uma pedagogia do movimento. 4ª ed. Martins Fontes. São Paulo, 1988. CAMPOS. Dinah Martins de Sousa et al. Criatividade. Sprint, Rio de Janeiro, 1987. LABAM, Rudolf. Domínio do Movimento. 2ª. ed. Summus. São Paulo, 1978. WEIL, Pierre e Tompakour, Poland. O Corpo Fala. Ed. Vozes, 1993. WEIL, Pierre. O Corpo se Expressa e dança. Ed. Fª Alves, Rio de Janeiro 1983.	

<b>Disciplina:</b> Ginástica de academia	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 20 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 20 horas	
<b>Ementa</b> Estudo sobre a origem e a evolução das atividades das academias de ginástica no Brasil e no mundo. Seus métodos tradicionais e as tendências atuais da ginástica nas academias. Estudo de mercado com profissionais que atuam na área e com os frequentadores das academias	
<b>Objetivos</b> Apresentar e discutir os métodos ginásticos de treinamento utilizados pelo profissional de Educação Física nas academias brasileiras.	
<b>Bibliografia Básica</b> GUISELINI, M. A., BARBANTI, V. B. Fitness – manual do instrutor. São Paulo, CLR balieiro, 1993. ACHOUR JR, A. Bases para exercícios de alongamento relacionado com a saúde e com o desempenho atlético, 2a ed. Phorte editora, 1999. DANTAS, E. H. M. Prática da preparação física, 3° ed, Shape, 1995.	
<b>Bibliografia Complementar</b> ANCHIETA, J., Ginástica afro aeróbica. Rio de Janeiro, Shape, 1995. COSTA, M.G. Ginástica localizada. 4a. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. McARDLE, W.; KATZ, F. J. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003. NOVAES, J. S., VIANNA, Personal Trainer e condicionamento físico em academia. Rio de Janeiro: Shape, 1998 ROSSI, L. Nutrição em academias: do fitness ao wellness. São Paulo: Roca, 2013.	

<b>Disciplina:</b> Fundamentos do treinamento de força	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 32 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 8 horas	
<b>Ementa</b> Estudo dos fundamentos que orientam a prescrição e o acompanhamento de programas de treinamento de força muscular para fins de saúde, estética e rendimento esportivo. Terminologias-chave em treinamento de força. Adaptações neuromusculares, cardiovasculares e osteoarticulares ao treinamento de força em crianças, adultos e idosos. Evidências científicas e prática profissional no âmbito do treinamento de força. Métodos de treinamento de força. Periodização do treinamento de força. Aspectos histórico-culturais no contexto do treinamento de força.	
<b>Objetivos</b> Apresentar os fundamentos científicos que embasam a prescrição do treinamento de força para distintas populações, bem como os aspectos práticos que perpassam a atuação do profissional de Educação Física nesta área.	
<b>Bibliografia Básica</b> FLECK, S.J.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. SOUTO MAIOR, A. Fisiologia dos exercícios resistidos. São Paulo: Phorte, 2008. KRAEMER, W.J.; FLECK, S.J. Otimizando o treinamento de força. São Paulo: Manole, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b> GRAVES, J.; FRANKLIN, B. Treinamento Resistido na Saúde e na Reabilitação. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. McARDLE, W.; KATZH, F. J. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003. PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P.; CHARRO, M.A. Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias. 1.ed. São Paulo: Manole, 2010. MARCHETTI, P.; CALHEIROS, R.; CHARRO, M. Biomecânica Aplicada: uma Abordagem Para o Treinamento de Força. 1.ed., São Paulo: Phorte Editora, 2007. MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P.L. Bioquímica do Exercício e do Treinamento. Barueri, SP: Manole 1ª Ed, 2000.	

<b>Disciplina:</b> Obesidade e Emagrecimento	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 32 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 8 horas	
<b>Ementa</b> Estudo das alterações endócrinas e metabólicas na obesidade. Influência do peso e da imagem corporal sobre a saúde humana. Fisiologia do tecido adiposo. Epidemiologia do sobrepeso e da obesidade. Histórico da prevalência de obesidade no mundo e no Brasil. Medidas e índices de classificação de sobrepeso e obesidade. Avaliação físico-funcional, nutricional e psicológica no contexto da obesidade. Prevenção e tratamento do sobrepeso e da obesidade. Obesidade e morbidades associadas. Terapias medicamentosas e não-medicamentosas para o tratamento da obesidade. Exercícios físicos para indivíduos obesos. Aspectos fisiológicos e psicológicos do processo de emagrecimento.	
<b>Objetivos</b> Apresentar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre a atuação do profissional de Educação Física no contexto da reabilitação primária e secundária do sobrepeso e da obesidade.	
<b>Bibliografia Básica</b> LANCHA JÚNIOR, A. H. Obesidade: Uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MATSUDO, S.M.M.; MATSUDO, V.K.R. Atividade física e obesidade: prevenção e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2007. CARNEVALI JR, L.C.; LIMA, W.P.; PEREIRA, R.Z. et al. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos. 2ª. Ed. São Paulo: Phorte, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b> MAUGHAN, R., GLEESON, M. e GREENHAFF, P.L. Bioquímica do exercício e do treinamento. São Paulo: Manole, 2000. DÂMASO, A. Nutrição e Exercícios na prevenção de doenças. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. McARDLE, W.; KATZ, F. J. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003. DANTAS, E. H.M. Obesidade e emagrecimento. São Paulo: Shape, 2008. ANGELIS, R.C. Riscos e prevenção da obesidade: fundamentos fisiológicos e nutricionais para o tratamento. São Paulo: Atheneu, 2003. CARVALHO, H.F.; COLLARES-BUZATO, C.B. (Org.). Células: uma abordagem multidisciplinar. Barueri: Manole, 2005.	

<b>Disciplina:</b> Educação Física e Gerontologia	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 32 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 8 horas	
<b>Ementa</b> Estudo do processo de envelhecimento humano e da velhice sob as perspectivas biológica, psicossocial e cultural. Abordagem multidimensional e interdisciplinar da velhice. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento humano e repercussões sobre a prevalência de doenças, a avaliação físico-funcional e a prescrição de exercícios físicos para idosos. Envelhecimento e sociedade contemporânea.	
<b>Objetivos</b> Discutir os aspectos fisiológicos, psicossociais e culturais do envelhecimento humano, bem como as repercussões do envelhecer sobre a prática de exercícios físicos e a vida em sociedade.	
<b>Bibliografia Básica</b> MATSUDO, S. M. Avaliação do Idoso - Física & Funcional . São Paulo: Phorte, 2002. SPIRDUSO, W. W. Dimensões Físicas do Envelhecimento. São Paulo:Manole, 2004. SHEPHARD. Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: PHORTE, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar</b> FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. <b>Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases metodológicas, volume 1.</b> Barueri, SP: Manole, 2008. ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. <b>Envelhecimento e vida saudável.</b> Rio de Janeiro: Apiciuri, 2010 WESTCOTT, Wayne L.; BAECHLE, Thomas R. <b>Treinamento de força para a terceira idade.</b> São Paulo: MANOLE, 2001. VAISBERG, M. <b>Exercícios na saúde e na doença.</b> São Paulo: Manole, 2010. SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. São Paulo: Phorte, 2004. McARDLE, W.; KATZH, F. J. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.	

<b>Disciplina:</b> Ginástica Postural	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 32 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 8 horas	
<b>Ementa</b> Estudo da postura corporal e suas relações com a prática de exercícios físicos. Aspectos morfológicos, psicológicos e sociais da postura corporal. Avaliação postural e alterações posturais. Exercícios físicos para a prevenção e o tratamento das alterações posturais.	
<b>Objetivos</b> Discutir as relações entre a postura corporal e a prática de exercícios físicos.	
<b>Bibliografia Básica</b> MATOS, O. de. Avaliação postural e prescrição de exercícios corretivos. São Paulo: Phorte, 2010. VERDERI, E. Programa de Educação Postural. 2ª. ed. São Paulo: Phorte editora, 2005. JÚNIOR, A A. Flexibilidade e Alongamento – saúde e bem-estar. 2ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b> ALTER, M.J. Ciência da Flexibilidade. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. KAPANDJI, L.A. Fisiologia Articular: tronco e coluna vertebral. v.3. São Paulo; Ed. Manole, 1990. SOUCHARD, E. Ph. Reeducação Postural Global. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984. VIEL E., Esnault, M. Lombalgias e cervicalgias da posição sentada. São Paulo: Manole, 2000. MOURA, J.A.R.; SILVA, A. Postura corporal humana. São Paulo: Fontoura, 2012. TRIBASTONE, F. Tratado de exercícios corretivos: aplicados à reeducação motora postural. Barueri: Manole, 2001.	

<b>Disciplina:</b> Ética Profissional em Educação Física	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 0 horas	
<b>Ementa</b> Estudo dos princípios éticos profissionais da Educação Física. Cidadania, compromisso social e responsabilidade científica na Educação Física. Legislação básica da Educação Física. O Código de Ética Profissional do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF).	
<b>Objetivos</b> Discutir os aspectos éticos da atuação do profissional de Educação Física.	
<b>Bibliografia Básica</b> ALVES, J. F. Ética, Cidadania e Trabalho. São Paulo: Copidart, 2002. CONFEF/CREF, Código de Ética do Profissional de Educação Física. 6 ed. Rio de Janeiro, 2003. VARGAS, A.L. (Org). Aspectos jurídicos da intervenção do profissional de Educação Física. CONFEF, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar</b> ALMEIDA, D.M de (Org.). Corpo em Ética. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002. BERLINGUER, G. Ética da Saúde. São Paulo: Editora Hucitec, 1996. BETTI, M. Educação Física e sociedade: A educação física na escola brasileira. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2009. BITTAR, E. C. Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos. São Paulo: Manole, 2004. SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 1996. VARGAS, A. L. Ética – ensaios sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte. Rio de Janeiro: LECSU, 2007.	

<b>Disciplina:</b> Ciclismo	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 32 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 8 horas	
<b>Ementa</b> Estudo do ciclismo enquanto prática de esporte e lazer. A bicicleta como meio de transporte e alternativa de vida saudável na sociedade urbana. As diferentes modalidades de ciclismo. Adaptações fisiológicas agudas e crônicas à prática do ciclismo. O ciclismo no contexto do rendimento esportivo. O ciclismo no contexto do lazer. Equipamentos para a prática do ciclismo.	
<b>Objetivos</b> Possibilitar ao discente o acesso aos conhecimentos básicos sobre o ciclismo em suas diferentes modalidades e contextos (esporte ou lazer)	
<b>Bibliografia Básica</b> D'ELIA, J.R. Ciclismo: Treinamento, fisiologia e biomecânica. São Paulo: Phorte: 2009. SANTOS, T.M. (Org.). Bases para o desempenho no ciclismo: da avaliação à estratégia de prova. Editora Crv, 2013. VIEIRA, S.; FREITAS, A. O que é ciclismo? História, regras e curiosidades. Casa da Palavra, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b> CARVALHO, M.L.; FREITAS, C.M. Pedalando em busca de alternativas saudáveis e sustentáveis. Ciência e Saúde Coletiva. V. 17. No. 6: 1617-1628, 2012. DOMINGUES FILHO, L.A. Ciclismo indoor: um guia teórico-prático. Jundiaí: Fontoura, 2005. Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes. Planejamento Cicloviário: diagnóstico nacional. Brasília: Empresa Brasileira de Planejamento de Transporte; 2001. FERREIRA, B.E. Ciclismo: do atleta iniciante ao competitivo. 2014. SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Ciclismo, BMX e mountain bike. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2012.	

<b>Disciplina:</b> Sistema Único de Saúde e Educação Física	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 32 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 8 horas	
<b>Ementa</b> A atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Introdução à Saúde Pública e à Epidemiologia. Processo saúde/doença. Transição demográfica e epidemiológica. Promoção e Educação em Saúde; Atividade física na promoção da saúde. Atuação em equipes multidisciplinares da área da saúde. Concepções e práticas populares de saúde.	
<b>Objetivos</b> Discutir a realidade, as possibilidades e os desafios da inserção do profissional de Educação Física no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro.	
<b>Bibliografia Básica</b> GONÇALVES, A. Conhecendo e discutindo saúde coletiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. FLORINDO, A.A.; HALLAL, P.C. Epidemiologia da Atividade Física. São Paulo: Atheneu, MINAYO, M.C.S (org.) Tratado de saúde coletiva. Hucitec, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b> AGUIAR, Z.N. Sistema Único de Saúde (SUS): Antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2ª. Ed. Martinari, 2015. ALMEIDA FILHO, N; ROUQUARYOL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 5ª ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2003. PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Guanabara Koogan, 1995. ROSEN, G. Uma história da saúde pública. São Paulo: UNESP, 1994. SILVA, F.M. (Org). Recomendações sobre condutas e procedimentos do Profissional de Educação Física na atenção básica a saúde. Rio de Janeiro: CONFEF, 2010.	

<b>Disciplina:</b> Atividades Físicas para grupos especiais	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 32 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 8 horas	
<b>Ementa</b> Prescrição e o acompanhamento de programas de exercícios físicos para populações especiais, como diabéticos, hipertensos, cardiopatas, obesos, gestantes, portadores de osteoporose, dentre outras. Fisiopatologia básica das doenças crônico-degenerativas mais prevalentes na população. A relevância da prática de exercícios físicos por indivíduos portadores de doenças crônico-degenerativas. Evidências científicas na área de Atividade física e doenças.	
<b>Objetivos</b> Possibilitar ao discente a compreensão teórico-prática sobre o papel dos exercícios físicos na saúde e qualidade de vida de populações especiais.	
<b>Bibliografia Básica</b> DA SILVA, O. J. Exercícios em situações especiais II: gravidez, distúrbios do colesterol e triglicérides, doença coronariana, doença renal crônica, AIDS. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000. Vaisberg, M. Exercícios na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2010. SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. São Paulo: Phorte, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b> BLAIR, S. N. Prova de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro: Revinter, 1994. CASTINHEIRAS NETO, AG. Manual de prescrição de exercício na doença cardiovascular. Rubio, 2013. LE MURA, L.M.; DUVILLARD, S.P.V. Fisiologia do exercício clínico. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006. ACSM, American College of Sports Medicine. Manual para teste de esforço e prescrição de exercício (4ª ed.). Rio de Janeiro: Revinter, 1996. McARDLE, W.; KATZ, F. J. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003. NIEMAN, D. C. Exercício e saúde. São Paulo: Manole, 1999.	

<b>Disciplina:</b> Exercícios físicos e fatores de risco cardiovasculares	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 32 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 8 horas	
<b>Ementa</b> Fisiopatologia das doenças cardiovasculares. Benefícios e riscos do exercício físico. O exercício como fator de prevenção e coadjuvante terapêutico em doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias. Avaliação e prescrição de exercícios para pessoas com fatores de risco cardiovasculares	
<b>Objetivos</b> Proporcionar a aquisição de conhecimentos básicos e a compreensão dos valores associados à prática regular de atividades físicas e sua relação com a saúde. Além de desenvolver conteúdos teóricos e atividades práticas, que permitam aos alunos desenvolver atividades físicas para grupos com fatores de risco para doenças cardiovasculares.	
<b>Bibliografia Básica</b> CASTINHEIRAS NETO, AG. Manual de prescrição de exercício na doença cardiovascular. Rubio, 2013. FERREIRA, M. E.; GONÇALVES M.L. Perguntas e Resposta Comentadas de Cardiologia. Rubio, 2012 NEGRÃO, C. E; BARRETTO, C.P. Cardiologia do Exercício do Atleta ao Cardiopata. 3ª ed. Manole, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b> AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Guia para teste de esforço e prescrição de exercício/Colégio Americano de Medicina Esportiva ; traduzido sob a supervisão de: Mauricio Leal Rocha.-[Guidelines for exercices testing and prescription. Português]3. ed.-Rio de Janeiro:Medsi,1987.195 p. 04 MILITÃO, A.G.; SILVA, F.R.; PEÇANHA, L.M.; SOUZA, J.W.S.; MILITÃO, E.S.G.; CAMPBELL, C.S.G. Reprodutibilidade e validade de um questionário de avaliação do nível de atividade física e comportamento sedentário de escolares de 10 a 13 anos de idade, Distrito Federal, Brasil, 2012. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 22(1):111-120, 2013 MILITÃO, A. G.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; SILVA, F.R.; MILITÃO, E.S.G.; PEREIRA, R.M.S.; CAMPBELL, C.S.G. Effects of a recreational physical activity and healthy habits orientation program, using an illustrated diary, on the cardiovascular risk profile of overweight and obese schoolchildren: a pilot study in a public school in Brasilia, Federal District, Brazil. Diabetes, Metabolic Syndrome and Obesity: Targets and Therapy. 2013 POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993	

<b>Disciplina:</b> Treinamento Funcional	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 30 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 10 horas	
<b>Ementa</b> Terminologias e definições na área de Treinamento funcional. Fundamentos teórico-práticos do treinamento funcional. Fisiologia do exercício aplicada ao treinamento funcional: sistema neuromuscular, propriocepção e controle de equilíbrio. Treinamento funcional na promoção à saúde. Treinamento funcional no condicionamento físico e esportivo. Evidências científicas na área de treinamento funcional.	
<b>Objetivos</b> Apresentar ao discente os fundamentos do treinamento funcional de forma a capacitá-lo para a adequada prescrição desta modalidade para fins de promoção à saúde, condicionamento físico e preparação esportiva.	
<b>Bibliografia Básica</b> CAMPOS, M.A.; CORAUCCI NETO, B. Treinamento Funcional Resistido: para a melhoria da capacidade funcional e reabilitação de lesões musculoesqueléticas. São Paulo: Revinter, 2002. MONTEIRO, A.G.; EVANGELISTA, A.L. Treinamento Funcional: uma abordagem prática. 3a. Ed. São Paulo: Phorte, 2015. BOSSI, L.C. Treinamento Funcional na musculação. 2a. Ed. São Paulo: Phorte, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b> SARGENTIN, S.; PASSOS, T. Treinamento Funcional no futebol. São Paulo: Phorte, 2012. TEIXEIRA, C.V.S.; GUEDES JR, D.P. Musculação funcional: ampliando os limites da prescrição tradicional. São Paulo, 2014. VERDERI, E. Treinamento Funcional com bola. São Paulo: Phorte, 2012. EVANGELISTA, A.L.; MACEDO, J. Treinamento Funcional e core training: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011. GIL, A. NOVAES, J. Core e Training: Pilates, plataforma vibratória e treinamento funcional. Ícone Editora, 2014.	

<b>Disciplina:</b> Ginástica Laboral	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 30 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 10 horas	
<b>Ementa</b> Estudo da ginástica laboral e seu papel na saúde e qualidade de vida do trabalhador. Conceitos e classificação em ginástica laboral. Bases fisiológicas da Ginástica Laboral. Ginástica Laboral e relações sociais no ambiente de trabalho. Planejamento da Ginástica Laboral. Programação e execução de sessões de ginástica laboral.	
<b>Objetivos</b> Discutir a importância da ginástica laboral para a saúde e a qualidade de vida do trabalhador, bem como para a construção de um ambiente de trabalho saudável.	
<b>Bibliografia Básica</b> FERREIRA, Eliane Polito Ginástica Laboral: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. LIMA, Deise Guadalupe de Ginástica laboral - metodologia de implantação de programas com abordagem ergonômica. Jundiaí: Fontoura, 2004. LIMA, Valquiria de Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho . 1ª edição. 264 páginas. Phorte Editora. São Paulo, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar</b> KAPANDJI, L.A. Fisiologia Articular: tronco e coluna vertebral. v.3. São Paulo; Ed. Manole, 1990. LIMA, Deise Guadalupe de Ginástica laboral - custos e orçamento na implantação e implementação de programas com abordagem ergonômica. Jundiaí: Fontoura, 2004. MARTINS, Caroline de Oliveira Ginástica laboral no escritório. Jundiaí: Fontoura, 2001. MOURA, J.A.R.; SILVA, A. Postura corporal humana. São Paulo: Fontoura, 2012. VIEL E., Esnault, M. Lombalgias e cervicalgias da posição sentada. São Paulo: Manole, 2000.	

<b>Disciplina:</b> Marketing na Educação Física e no Esporte	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 30 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 10 horas	
<b>Ementa</b> Proporcionar aos discentes de Licenciatura em Educação Física um embasamento didático-pedagógico e científico no sentido de contribuir no processo ensino-aprendizagem em marketing	
<b>Objetivos</b> Proporcionar aos discentes o entendimento sobre os fundamentos básicos do marketing e sua aplicação ao contexto da atividade física e do esporte.	
<b>Bibliografia Básica</b> BERTOLDO,C.P. <i>Marketing Esportivo- o esporte nas estratégias empresariais</i> . Disponível em: <a href="http://www.mktesportivo.cjb.net">http://www.mktesportivo.cjb.net</a> . Acesso em:13/05/2002. CAPINUSSÚ,J.M. <i>Planejamento Macro em Educação Física e Desportos</i> .São Paulo:Ibrasa,1985. CONTURSI,E.B. <i>Marketing Esportivo</i> . Rio de Janeiro:Sprint,1996. KLOTTER, P. <i>Administração de Marketing</i> .10ed.São Paulo:Atlas.2000. JÚNIOR,F.C. <i>Marketing Esportivo</i> . Rio de Janeiro:Sprint,1996. MANZO, J.M.C. <i>Marketing uma Ferramenta para o desenvolvimento</i> . 6ed.Rio de Janeiro:Zahar,1975. MELO N ETO,F.P. <i>Projetos de Marketing Esportivo e Social</i> .Londrina:Midiograf,1997. MELO N ETO,F.P. <i>Marketing Eventos</i> . Rio de Janeiro:Sprint,1999. SABA.F. <i>Marketing Pessoal</i> . Disponível em: <a href="http://www.fabiosaba.com.br">http://www.fabiosaba.com.br</a> . Acesso em:13/05/2002.	
<b>Bibliografia Complementar</b> KLOTTER, P. <i>Marketing para as Organizações que Visam Lucros</i> . São Paulo:Atlas. 1988. KLOTTER, P. <i>Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle</i> .5ed.São Paulo:Atlas.1988. LOBATO,P.L&VALENTE, M. F O papel da comunicação no marketing esportivo. Revista Mineira de Educação Física.V5, N2, pág.40 - 55 ,1997. PITTS,B.G.&STOLLAR,D.K. <i>Fundamentos de Marketing Esportivo</i> .São Paulo:Phorte,1998.	

<b>Disciplina:</b> Políticas Públicas de Esporte e Lazer	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 0 horas	
<b>Ementa</b> Educação e Educação Física: abrangência e estrutura; Educação Física e as relações interdisciplinares com o esporte e Lazer; Políticas de esporte e Lazer em Rondônia e Poder local	
<b>Objetivos</b> Possibilitar, no processo de formação profissional de professores, a compreensão da abrangência e estrutura da Educação e da Educação Física, seus aspectos e espaços interdisciplinares com o esporte e lazer e as políticas públicas de esporte e lazer em Rondônia e sua relação com o poder local, preparando-os para uma atuação mais reflexiva e científica quanto ao processo de formação e profissionalização.	
<b>Bibliografia Básica</b> GENTILINI, João Augusto. Planejamento da Educação, projeto político e autonomia: desafios para o poder local. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. LIBERATO, Almir; SOARES, Artemis – (Org). Políticas Públicas de Esporte e Lazer: Traços históricos. – Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010. SOARES, Artemis. ET. AL. – (Org.). Diagnóstico do Esporte e Lazer na Região Norte Brasileira – o existente e o necessário. – Manaus: Edua, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b> PEREIRA, Beatriz; CARVALHO, Graça. Actividade Física, Saúde e Lazer: Modelos de Análise e Intervenção. – Porto (Portugal): LIDEL, 2008. Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Turismo e Desporto. Participação das mulheres no esporte. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. SILAMI, Emerson; LEMOS, Kátia Lúcia (Orgs.). Temas Atuais XII em Educação Física e Esportes. – Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2008. STOPA, Edmur Antônio. Gestão de esporte e lazer: análise dos espaços e equipamentos de esporte recreativo e de lazer em Ermelino Matarazzo, zona leste de São Paulo. – São Paulo: Plêiade, 2011. SILVA, Débora A M da...[et al.].Gestão de políticas públicas de esporte e lazer: princípios e pressupostos teóricos. – Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. (Cadernos Interativos -... 2 ). SILVA, Débora A M da...[et al.].Sistema nacional de Esporte e Lazer. – Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. (Cadernos Interativos -... 3 ).	

<b>Disciplina:</b> Esportes Olímpicos pouco difundidos no Brasil	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 20 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 20 horas	
<b>Ementa</b> Fundamentos técnicos e regras básicas de esportes olímpicos pouco difundidos no Brasil (badminton, tiro com arco, rugby, hóquei sobre grama, nado sincronizado e etc). Olimpismo e Educação Olímpica.	
<b>Objetivos</b> Apresentar ao discente os fundamentos técnicos e as regras básicas, bem como estimular vivências positivas, de esportes olímpicos pouco difundidos no Brasil (Badminton, rugby, hóquei sobre grama, etc), no sentido de instrumentalizá-lo para o ensino destas modalidades no âmbito escolar e não-escolar.	
<b>Bibliografia Básica</b> FREITAS, A.; VIEIRA, S. O que é beisebol, softbol e hóquei sobre grama. Casa da Palavra, 2009. RUBIO, K. Esporte, Educação e Valores Olímpicos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. BASTIANINI, P.R.R.; FONSECA, K.V.O. Badminton: Manual de fundamentos e exercícios.	
<b>Bibliografia Complementar</b> GONZÁLEZ, F.J.; DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A.A.B. (Orgs). Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento . v. 2 (352 p.). Maringá: Eduem, 2014. REPPOLD FILHO, A.R.; PINTO, L.M.M.; RODRIGUES, R.P.; ENGELMAN, S. (Orgs). Olimpismo e educação olímpica no Brasil / – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 270 p. TURINI, M.; DaCOSTA, L. Coletânea de textos em estudos olímpicos. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002. SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Pentatlo e Triatlo. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2013. SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Natação, Saltos ornamentais, polo aquático e nado sincronizado. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2013. SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Tênis, tênis de mesa e badminton. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2012.	

<b>Disciplina:</b> Psicologia do Desenvolvimento Humano	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 20 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 20 horas	
<b>Ementa</b> Introdução à psicologia: conceitos, história e escolas da psicologia. Conceitos-base e teorias de Freud, Erikson, Wallon, Piaget, Skinner e Vygotsky. Compreensão do processo de aprendizagem, principalmente no que diz respeito à inter-relação das dimensões afetiva e cognitiva que o constituem. Análise deste processo na sua relação com os diferentes momentos evolutivos do ser humano e na perspectiva das múltiplas interações que o ensinar e o aprender implicam.	
<b>Objetivos</b> Proporcionar ao acadêmico uma visão global do desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social – desde o nascimento até a idade adulta.	
<b>Bibliografia Básica</b> BARROS, C. S. G. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2000. OLIVEIRA, V.B. & BOSSA, N. A. Avaliação Psicopedagógica do Adolescente. Petrópolis: Vozes, 1998. DAVIS, C. Psicologia da Educação. Cortez. São Paulo, 1990. DROVET, R.C.R. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1990. GONCALVES, M.A.S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Papyrus: São Paulo, 1994. GONZALEZ ARROYO, M. Educação e cidadania: quem educa o cidadão?. São Paulo: Cortez, 1996. OSÓRIO, L.C. Adolescente hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991	
<b>Bibliografia Complementar</b> BARROS, C. S. G. Pontos de Psicologia Escolar. São Paulo: Ática, 2000. _____.Pontos de Psicologia Geral. São Paulo: Ática, 2000. _____.Psicologia e Construtivismo. São Paulo: Ática, 2000. BERNHOEFT, R. Trabalhar e desfrutar: equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Rio de Janeiro: Nobel, 1991. BOCK, A. M.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1991. BROIDE, J. A. A Psicoterapia Psicanalítica na rua realizada através de grupo operativo. Psicologia: Ciência e Profissão. 1992. CAMPOS, F. Psicologia e saúde, repensando prática. São Paulo: Hucitec, 1992. CAMPOS, D. M. S. Psicologia da Adolescência – Normalidade e psicopatologia. Petrópolis: Vozes, 1998.	

<b>Disciplina:</b> Meio Ambiente, Desenvolvimento e Educação Física	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 0 horas	
<b>Ementa</b>	
<p>Ecologia e legislação ambiental. Os significados da aproximação entre a Educação Física e a Temática Ambiental. As interferências climáticas nas aulas de Educação Física escolar, reflexões sobre a disponibilidade e o estado de conservação dos espaços públicos e privados de esporte e lazer. As modalidades esportivas sob a ótica ambientalista com motivação e superação de obstáculos na busca do autoconhecimento, da auto-realização, da satisfação pessoal, nas quais são reintroduzidas as noções de jogo e de prazer.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Promover reflexões e aplicações pedagógicas entre a Educação Física e a Temática Ambiental.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>ARRUDA, M.B. Corredores ecológicos. Brasília: IBAMA, 2004.  ARRUDA, M.B. Gestão integrada de ecossistemas aplicada a corredores ecológicos. Brasília: Ibama, 2006.  DAJOZ, R. Princípios de ecologia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ODUN, E.P. Fundamentos de ecologia. Lisboa: Fundação Kalouste Goubenkian, 2011.  PHILIPPI JUNIOR, A. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005.  PHILLIP JUNIOR, A. Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2004.  MACHADO, C. Educação ambiental consciente. 2.ed. Rio de Janeiro:  WAK, 2008. SILVA, D. Direito ambiental e ecologia. Barueri: Manole, 2003.  CARVALHO, V.S. Educação ambiental e desenvolvimento comunitário. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2006.</p>	

<b>Disciplina:</b> Direitos Humanos e Diversidades Sócio-Étnico-Culturais	
<b>Créditos:</b> 02	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 40 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 0 horas	
<b>Ementa</b>	
Direitos Humanos. Responsabilidades Individuais e Coletivas no exercício da cidadania. Respeito aos Direitos Legais e valorização da Identidade. Igualdade e Dignidade humana. Brasil: sociedade multicultural e pluriétnica. Reconhecimento, valorização e respeito da diversidade. Relações étnicosociais. Diversidade e pluralidade Cultural no Brasil. Construção da Expressão Artística no Brasil. Manifestações culturais dos povos indígenas. História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.	
<b>Objetivos</b>	
Promover reflexões e aplicações pedagógicas entre a educação física e os direitos humanos e diversidades sócio-étnico-culturais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.	
GUERRA, S. Direitos humanos & cidadania. São Paulo: Atlas, 2012.	
HERKENHOFF, J.B. Curso de direitos humanos: gênese dos direitos humanos. v.1. São Paulo: Editora acadêmica, 1994.	
HASENBALG, C.A. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1979.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BRASIL. Ministério da Educação. <i>Parecer CNE/CP 3/2004-CNE/CP</i> . Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	
_____. Conselho Nacional de Educação. <i>Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004</i> . Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana..	
MORAES, A.de. Direitos humanos fundamentais. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
MELO, S.N. O direito ao trabalho da pessoa portadora de deficiência. São Paulo: LTr, 2004.	
DAOLIO, J. Educação física e conceito de cultura. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2010.	

<b>Disciplina:</b> Prevenção de Lesões em Doenças Crônico Degenerativas	
<b>Créditos:</b> 03	<b>Código:</b>
<b>Carga horária teórica:</b> 60 horas	
<b>Carga horária prática:</b> 0 horas	
<b>Ementa</b> Definição de doenças crônicas degenerativas (DCD) segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Principais doenças, fisiopatologia, fatores de risco, sinais e sintomas, prevenção e tratamento. Qualidade de vida dos portadores de Hipertensão Arterial e/ou Diabetes mellitus, aspecto multiprofissional. Inserção do paciente e família na busca da prevenção e promoção da saúde.	
<b>Objetivos</b> Conhecer as principais manifestações clínicas das doenças crônico-degenerativas; Identificar e reconhecer o papel de cada profissional na promoção de maiores patamares de qualidade de vida ao portador de DCD e; Reconhecer a importância da inserção do portador de DCD, família e comunidade na promoção e recuperação de sua saúde, utilizando estratégias pedagógicas apropriadas.	
<b>Bibliografia Básica</b> DINIZ, D.P., SCHOR, N. Guia de qualidade de vida. Barueri: Manole, 2013. 221p. FOWLER, D.j., SÁ, A.C. Humanização nos cuidados de pacientes com doenças crônico-degenerativas. O Mundo da Saúde. São Paulo: 2009; 33 (2), 225-230. GOULART, F.A.A. Doenças crônicas não transmissíveis : estratégias de controle e desafios para o sistema de saúde. Organização Pan Americana de Saúde. Ministério da Saúde. Brasília: 2011. 91p.	
<b>Bibliografia Complementar</b> BRASIL, Agência Nacional de Saúde Suplementar. Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos de doenças na saúde suplementar. Rio de Janeiro: ANS, 2011. 244p. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128p. (Cadernos de Atenção Básica, no 37). BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160p. (Cadernos de Atenção Básica, no 36). Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Educação a Distância. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2008. 340p. SANTOS, E.M., POHL, L.T., BARRIONUEVO, V., VENDRUSCOLO, C., FERRAZ, L. Promoção da saúde da pessoa com hipertensão e/ou diabetes mellitus: relato de uma prática assistencial de enfermagem. Revista de Saúde Pública . Florianópolis, v.4, n.1, jul/dez. 2011.	

### 2.7.7. Plano de Equivalência

Para os casos de transferência de alunos ou aproveitamento de estudos com base na Estrutura Curricular oferecida na Licenciatura em Educação Física desta UNIR no período de 1999 à 2012 e de 2012 à 2015 respeitar-se-á o plano de equivalência abaixo especificado:

<b>CURRÍCULO (1999) Licenciatura Plena</b>	<b>CH</b>	<b>CURRÍCULO (2012) Licenciatura</b>	<b>CH</b>	<b>CURRÍCULO (2015) Licenciatura</b>	<b>CH</b>
Formação Rítmica do Movimento	80	Atividades Rítmicas	80	Atividades Rítmicas	80
Anatomia	80	Anatomia Humana	120	Anatomia Humana	100
Aspectos Históricos da Educação Física	60	Aspectos Históricos da Educação Física	80	Aspectos Históricos da Educação Física	60
Biologia Geral	80	Fundamentos da Biologia	100	Citologia e Histologia	80
Filosofia	60			Filosofia	40
Filosofia Sociologia	60	Aspectos sócio-filosóficos da cultura corporal	80	Aspectos sócio-filosóficos da cultura corporal - Disciplina Eletiva	40
Sociologia	60			Sociologia	40
Caracterização Profissional e Filosófica da Educação Física	60	Caracterização Profissional e Filosófica da Educação Física	80	Caracterização Profissional e Filosófica da Educação Física	60
Fisiologia Geral	60	Fisiologia Geral	120	Fisiologia Geral	100
Técnica de Pesquisa	60	Métodos e Técnicas de Pesquisa	80	Metodologia da Pesquisa Científica	40
Recreação Escolar	60	Recreação Escolar	120	Recreação Escolar	80
Bioquímica	60	Bioquímica	100	Bioquímica	80
Bioestatística Aplicada	60	Bioestatística	80	Bioestatística	60
Fisiologia do Exercício	60	Fisiologia do Esforço Físico	80	Fisiologia do Esforço Físico	100
Metodologia do Atletismo	80	Atletismo I	120	Atletismo	100
Socorros de Urgência e Higiene	80	Socorros de Urgência	80	Socorros de Urgência	60
Psicomotricidade	60	Psicomotricidade	80	Psicomotricidade	60
Biomecânica do Exercício	60	Cinesiologia	80	Cinesiologia	80
Futebol de Campo	80	Futebol I	120	Futebol	80
Didática	60	Didática Geral	80	Didática Geral	60
Didática Aplicada	60	Didática Aplicada a Ed. Física	80	Didática Aplicada a Ed. Física	40
Legislação Educação e Gestão Escolar	60	Política, Planejamento e Gestão Escolar	80	Política, Planejamento e Gestão Escolar	60
Cineantropometria	60	Cineantropometria	80	Cineantropometria	80

Natação	80	Natação I	120	Natação	100
Voleibol	80	Voleibol I	120	Voleibol	80
Elaboração de Projeto de Pesquisa	60	Elaboração de Projeto de Pesquisa	80	Elaboração de Projeto de Pesquisa	60
Treinamento Desportivo	80	Treinamento Desportivo	80	Treinamento Desportivo	100
Org. e Adm. da Ed. Física e do Desporto	60	Administração e Planejamento e Educação e Organização de Eventos	80	Administração e Planejamento e Educação e Organização de Eventos	60
Psicologia da Educação	60	Pisc. da Aprendizagem	80	Pisc. da Aprendizagem	60
Handebol	80	Handebol I	120	Handebol	80
Basquetebol	80	Basquetebol I	120	Basquetebol	80
Futebol de Salão	60	Futsal I	100	Futsal	80
Educação Física Infantil	60	Educação Física na Educação Básica I	100	Educação Física na Educação Básica I	100
Educação Física do Adolescente	60	Educação Física na Educação Básica II	100	Educação Física na Educação Básica II	100
Educação Física Especial	80	Educação Física para a Diversidade I	100	Educação Física para a Diversidade I	80
Ginástica de Academia	80	Ginástica de Academia - Optativa	80	Ginástica de Academia - Eletiva	40
Atividade Física e Saúde	60	Atividade Física e Saúde	80	Atividade Física e Saúde	80
Trabalho de Conclusão de Curso	80	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso I e/ou TCC - Trabalho de Conclusão de Curso II	60	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	60
Prática de Ensino I	90	Estágio Supervisionado I	100	Estágio Supervisionado I	120
		Estágio Supervisionado II	100	Estágio Supervisionado II	120
Prática de Ensino II	90	Estágio Supervisionado III	100	Estágio Supervisionado III	120
		Estágio Supervisionado IV	100	Estágio Supervisionado IV	120
Atividade Complementar (I, II, e III)	60	Disciplina Optativa (I, II e III)	60	Disciplina Eletiva (I, II e III)	40
Ginástica Olímpica	60	Ginástica Olímpica Disciplina Optativa	60	Ginástica Olímpica Disciplina Eletiva	40
Ginástica Rítmica Desportiva – G.R.D	80	Ginástica Rítmica Desportiva – Disciplina Optativa e; Fundamentos da Ginástica Escolar	60	Ginástica Rítmica Desportiva – Disciplina Eletiva e; Fundamentos da Ginástica Escolar	40
			120		100
Língua Portuguesa	60	Sem equivalente	-	Língua Portuguesa	40
Sem equivalência	-	Desenvolvimento e aprendizagem motora	120	Desenvolvimento e aprendizagem motora	80
Sem equivalência	-	Folclore e Danças Populares	80	Folclore e Danças Populares	80
Sem equivalência	-	Libras	80	Libras	60

Marketing Esportivo	60	Sem equivalência	-	Marketing Esportivo Disciplina Eletiva	40
Ginástica de Academia	60	Sem equivalência	-	Ginástica de Academia Disciplina Eletiva	40
Recreação comunitária	60	Sem equivalência	-	Recreação Comunitária Disciplina Eletiva	40
Ginástica Olímpica	60	Sem equivalência	-	Ginástica Olímpica Disciplina Eletiva	40
Sem equivalência	-	Sem equivalência	-	Org. e Elab. de Trabalhos acadêmicos	40

### 2.7.8. Requisitos para integralização de currículo (com vistas à colação de grau)

Para a integralização do Curso é necessária a aprovação em quarenta e nove (49) disciplinas, sendo destas quarenta e seis (46) obrigatórias, com uma carga horária total de 3.660 horas/aulas e 203 créditos. A este total de horas-aulas com disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIR devem ser acrescentadas as duzentas (240) horas-aulas de Atividades Complementares, as quais devem ser integralizadas ao longo do curso. Desta forma, a carga horária do curso é superior às 3.900 horas/aulas (equivalentes às 3.250 horas), carga horária mínima a ser integralizada pelos cursos de licenciatura, graduação plena, conforme reza o art. nº. 1 da Resolução CNE nº. 2 (2002).

Quadro 03 - Distribuição e carga horária dos componentes curriculares no Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIR

<b>Componentes curriculares</b>	<b>Horas / aulas (50min)</b>	<b>Hora/Relógio (60min)</b>
Total	3.900	3.250
Aulas (conteúdos científico-culturais)	2.470	2.058
Prática como Componente Curricular	710	592
Estágio Curricular Supervisionado	480	400
Atividades Complementares	240	200

As Prática como Componente Curricular (PCC) estão inseridas nos próprios conteúdos das disciplinas, desenvolvidos ao longo do curso, de forma a garantir a articulação que necessita estar presente em todos os espaços acadêmicos. Esta experiência de trabalho será vivenciada através de experiências de ensino (com os colegas de turma ou com a comunidade no horário da aula) ou na forma de projetos de extensão universitária (com a comunidade, fora do horário da aula), corresponde

uma iniciativa da formação inicial que está inserida dentro de disciplinas de diferentes eixos curriculares ou como atividades curriculares complementares.

As PCC serão desenvolvidas também mediante procedimentos de observação e reflexão de práticas pedagógicas, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações e a resolução das situações problemas que surgirem no decorrer das aulas. Além disso, há outras ações que poderão ser implementadas, como visitas de reconhecimento, análise de documentos, entrevistas, observações dirigidas, elaboração de textos, análise e preparo de material didático, participação em oficinas (vivências práticas de procedimentos didático-pedagógicos), experiências de laboratório (vinculadas à compreensão do processo de sistematização ou produção do conhecimento), podendo estar relacionadas a projetos institucionais de pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, as ações de reflexão sobre o conteúdo da área do curso que está sendo aprendido pelo estudante e que será trabalhado posteriormente quando da intervenção profissional docente, contribuirão para a reflexão, preparação e aproximação gradual com o exercício profissional.

#### **2.7.9. Integralização com a rede pública de Educação Básica**

O curso deverá, através de projetos de pesquisa e de extensão e programas de disciplinas específicas, promover a integração do aluno com as redes públicas de educação. Essa relação se dá, por um lado, por meio da extensão, com projetos, oficinas e atividades culturais realizadas em escolas públicas, e por outro, através da promoção de atividades na Universidade, abertas para alunos da rede pública.

As disciplinas de estágio supervisionado I, II, III e IV devem prever essa participação efetiva do aluno e do professor nesse diálogo com as redes públicas e outras instituições sociais. Através de projetos e convênios entre as diversas redes de ensino, torna-se responsabilidade da Universidade, Departamento, Professor e Aluno firmar a integração e diálogo entre parceiros e redes de Educação. Desse modo, o aluno poderá contribuir com a sociedade, ao mesmo tempo em que essa participação efetiva nas redes públicas de ensino irá auxiliá-lo na sua formação enquanto Professor de Educação Física.

É importante ressaltar que todas as disciplinas do curso devem prever em seus programas o diálogo com a educação, uma vez que é objetivo preparar um licenciado, e as atividades pedagógicas já devem ocorrer desde o primeiro semestre do curso. Portanto, a carga horária relativa a atividades pedagógicas deverão ser desenvolvidas ao longo de todo curso, intensificando-se na segunda metade do curso.

A Universidade, por meio da Pró-reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) desenvolve projetos integrados que possibilitam convênios com redes públicas de Educação, instituições sociais entre outros. Por meio dos Projetos de Extensão (PIBEX) e Programas Escola Aberta e Conexões de Saberes (diálogos entre a Universidade e Comunidades Populares) torna-se fundamental a participação docente e discente, integrando a pesquisa, o ensino e a extensão. O professor deve submeter projetos e pleitear bolsas para que os discentes realizem suas práticas na Comunidade/ Escola.

#### **2.7.10. Descrição da avaliação do curso pelo ENADE**

O Curso de Licenciatura em Educação Física vem mantendo o Conceito três (3) - Conceito Preliminar de Curso (CPC), resultante da Avaliação do ENADE de 2012.

O ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes é componente curricular obrigatório de todos os cursos de graduação, sendo condição indispensável para a emissão do histórico escolar, assim como para a expedição do diploma do aluno pela Instituição de Ensino Superior - IES.

No histórico escolar do aluno concluinte será registrada a sua condição de regularidade somente se ele realizar a prova. Portanto, se NÃO realizar o Exame, o aluno NÃO poderá colar grau e NÃO terá seu diploma expedido (art. 5º, §5º da Lei nº 10.861/2004).

Compete ao DEF realizar a inscrição dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso. *Ingressantes*: estudantes que tiverem cumprido, até a data inicial do período de inscrição, 7 a 22% (inclusive) da carga didática mínima desse

currículo; *Concluintes*: estudantes que tiverem cumprido, até a data inicial do período de inscrição pelo menos 80% da carga mínima desse currículo.

São instrumentos básicos do ENADE:

Prova (agendada de acordo com o calendário do INEP);

Questionário do estudante que deverá ser respondido pelos alunos, no período determinado pelo INEP (exclusivamente online, por meio da página da Internet <http://portal.inep.gov.br>).

**ATENÇÃO:** Apenas o próprio estudante inscrito no ENADE terá acesso ao seu local de prova e SOMENTE ao final do preenchimento deste questionário do estudante.

Obs.: Além destes dois instrumentos básicos, há, também, um questionário que é respondido pelo coordenador(a) do curso.

#### **2.7.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em atividade acadêmica obrigatória para a colação de grau no curso de Licenciatura em Educação Física. Corresponde a 3 (três) créditos, referente a disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, com carga horária total de 60 (sessenta) horas, oferecidas no 8º período.

O graduando poderá optar por fazer seu Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Monografia ou Artigo Científico que será individual. Caso o aluno opte pela opção monografia, deverá atender a Resolução 242 CONSEP de 24 de setembro 1997.

Para estar devidamente regular no TCC o acadêmico deverá ter concluído pelo menos 80% da carga mínima do currículo do curso de Educação Física e cumprir cronograma previamente estabelecido junto com seu orientador, seja para a Monografia ou Artigo Científico.

Para a defesa da Monografia ou Artigo Científico haverá uma banca examinadora que será formada pelo Professor Orientador e mais dois professores do departamento de Educação Física ou de outros departamentos desta IFES ou, ainda, de outras Instituições de Ensino Superior, desde que estejam devidamente credenciados junto ao colegiado do departamento de Educação Física.

## As Monografias ou Artigo Científico

Esses trabalhos, serão feitos individualmente, deverá mostrar o desenvolvimento da capacidade de investigação e da produção intelectual, o conhecimento bibliográfico especializado e atual, a capacidade de interpretação e crítica científica do discente em nível de graduação, bem como a consolidação dos conhecimentos construídos no decorrer das disciplinas do curso.

O aluno deverá entregar ao professor da disciplina do TCC do Departamento de Educação Física 2 (duas) cópias do TCC, impressas e encadernadas, até a data especificada. No caso o artigo não precisa ser encadernado. Para o artigo científico o discente deverá anexar a carta de encaminhamento para a revista escolhida e seguir as normas de publicação estabelecidas pela mesma.

O trabalho deverá ser entregue à banca examinadora com um prazo mínimo de 20 (vinte) dias da apresentação. Haverá uma apresentação pública de defesa do TCC e/ou artigo científico, em que o aluno terá o tempo de 20 (vinte) minutos para sua apresentação seguida de arguição da banca por no máximo 10 minutos, recebendo o conceito Aprovado ou Reprovado.

A banca levará em consideração: clareza, objetividade e demonstração de domínio sobre o assunto; problematização, profundidade e abrangência do tema; pertinência do texto com o tema em todo o corpo do trabalho. Para a escrita da Monografia, o discente deverá seguir as normas do domínio padrão da Língua Portuguesa e das normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (ABNT).

Após sua aprovação, a Monografia e o Artigo Científico deverá ser entregue em formato digital em CD devidamente identificado e impresso com a folha de aprovação assinada pela banca encadernado (exceção o artigo) de acordo com o padrão definido pelo Departamento.

### **2.7.12 Estágios**

O estágio (regulamentos em anexo) será desenvolvido considerando-se a vivência como docência compartilhada, onde professor e professorando articulam suas práticas, em um ambiente escolar e não escolar como apoio mútuo. Para viabilizar a operacionalização do Estágio, os alunos serão organizados em pequenos

grupos e serão orientados por professores do DEF (um professor para cada grupo) que farão planejamento coletivo e deverão cuidar para que todas as atividades de estágio sejam realizadas por todos os alunos devidamente supervisionadas.

Nos ambientes escolares e em outras áreas específicas, os alunos irão desenvolver as horas destinadas ao estágio planejando, executando, auxiliando e orientando atividades em conjunto com o professor supervisor de acordo com o regimento do estágio curricular e extracurricular.

### **2.7.13. Descrição sobre a articulação entre a teoria e a prática, entre ensino pesquisa e extensão**

A articulação entre a teoria e a prática e ensino, pesquisa e extensão serão realizadas por meio de atividades desenvolvidas nos conteúdos de formação teórica-prática, com atividades complementares, realização de visitas monitoradas, seminários, jornadas acadêmicas, palestras, com a utilização de modernas tecnologias e mediante o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Visando, ainda, o fortalecimento da articulação entre a teoria e prática e ensino, pesquisa e extensão dos conteúdos curriculares do curso de Educação Física, várias linhas de pesquisas foram criadas, em que os docentes estarão desenvolvendo estudos, projetos de pesquisas, orientações de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e também projetos de pesquisa extensiva à comunidade local.

### **2.7.14 Avaliação e metodologias de ensino**

No sentido de proporcionar aos egressos do curso de Educação Física - Licenciatura da UNIR uma formação qualificada para atender as exigências da educação básica, é fundamental pensarmos, enquanto instituição formadora, em possibilidades de estabelecer a inserção no contexto escolar dos acadêmicos destes cursos, promovendo com isso a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar. Destacamos como exemplo disso, o Programa de Bolsa Institucional de

Iniciação à Docência – PIBID e Programa Institucional de Bolsas e Iniciação Científica - PIBIC, que visam fomentar a realização de pesquisas na área da educação geral e saúde, na formação acadêmico-profissional dos estudantes e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica brasileira. Destaca-se a relevância em se adotar pressupostos teórico-metodológicos para orientar a prática docente na formação de professores, sendo que tais pressupostos devem compreender diferentes concepções de pensamento, métodos e práticas pedagógicas existentes entre os docentes, sempre priorizando uma pedagogia baseada em ações colaborativas, que fomentem a inovação e a promoção da autonomia do aluno no processo de aprender e pensar, como também compreender o desenvolvimento de processos avaliativos das diversas etapas e dos vários agentes do curso. Sob tais pressupostos, a metodologia de ensino se pautará, para orientação docente, em algumas concepções, tais como:

- ✓ Ensino visando à aprendizagem do aluno, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial da construção do saber;
- ✓ Acolhimento e o trato da diversidade;
- ✓ O exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- ✓ Aprimoramento em práticas investigativas;
- ✓ Elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- ✓ Uso de tecnologias da informação e da comunicação, perpassando as várias áreas do conhecimento;
- ✓ Uso de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- ✓ Desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- ✓ Abordagem de temas transversais como pressupostos formadores da cidadania;
- ✓ Articulação do ensino, da pesquisa e da extensão como base da formação acadêmica.
- ✓ Considera-se a avaliação como parte indissociável ao processo educativo, tendo caráter diagnóstico, processual, cumulativo e formativo. Neste projeto, justifica-se a importância da avaliação no processo educativo com base nos seguintes aspectos:

- ✓ Compreensão do processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento;
- ✓ Identificação dos saberes construídos ou/e em construção pelos estudantes;
- ✓ Revisão das metodologias de ensino adotadas pelo professor;
- ✓ Conhecimento da atuação docente e, quando necessário, indicar uma possível mudança de atitude por parte dos atores envolvidos;
- ✓ Reconhecimento da relação de comprometimento com o processo educativo entre professores e estudantes.

Assim, a avaliação deve ser compreendida como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento. Percebida como um processo contínuo e democrático, a avaliação não deve apenas visar o resultado final. Deve assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitado nos planos de ensino, ou seja, atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente.

Desse modo, os instrumentos avaliativos utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem consideram as especificidades de cada componente curricular, a preocupação com a aprendizagem do estudante, a metodologia empregada pelo professor, bem como a concepção de avaliação adotada.

#### ***2.7.14.1 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso: Avaliação Institucional***

O processo de escrita, avaliação e reescrita do Projeto do Curso constitui-se como um contínuo e sistemático exercício organizado pelo Núcleo Docente Estruturante, mas realizado não só por estes, envolvendo também diferentes sujeitos, entre eles, o conjunto dos docentes do Departamento de Educação Física, acadêmicos, a Comissão Própria de Avaliação (CPAv) e demais sujeitos da comunidade, a partir das diferentes instâncias de discussão e decisão.

Nesse sentido, a implantação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física serão acompanhados e

permanentemente avaliados institucionalmente pelo seu colegiado e pelos órgãos competentes na UNIR, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.

A avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico/profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

O processo de avaliação levará em conta os seguintes aspectos:

A pertinência das áreas temáticas;

A pertinência das disciplinas;

A pertinências das ementas e conteúdos propostos;

A necessidade de renovação do acervo bibliográfico e afins;

A necessidade de reformulação do projeto no todo ou em parte na propositura de alterações necessárias à modernização pedagógica visando a formação profissional condizente com o perfil profissiográfico estabelecido;

Outros aspectos a critério da CPA.

Serão considerados nesse processo, as avaliações externas *in loco*, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e os demais instrumentos institucionalizados pela Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal Rondônia.

Por fim, destacamos que a autoavaliação do curso será realizada anualmente através de reuniões pedagógicas e da aplicação de questionários a comunidade acadêmica do curso (professores, técnicos e alunos) em conformidade com os aspectos estabelecidos nesse PPC.

#### **2.7.14.2 Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

O aluno será avaliado de acordo com as normas estabelecidas na Resolução CONSEPE 251/97 que assim determina:

**Art. 1º-** No início de cada período letivo, o docente deverá encaminhar o plano de curso com as formas e os critérios de avaliação, inclusive as avaliações repositivas, à Coordenação para homologação do Colegiado de Curso conforme Calendário Acadêmico.

**§ único** - O docente deverá informar aos discentes as formas e os critérios de avaliação de sua disciplina aprovados pelo respectivos Colegiados

**Art. 2º** - As avaliações realizadas deverão retornar aos discentes, após analisadas e comentadas pelos professores, a fim de refletirem sobre seu desempenho.

**Art. 3º** - Para verificação do rendimento considerar-se-á:

a) uma só nota, no período semestral; resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas;

b) nota expressa de 0 (zero) a 100 (cem), em números inteiros.

**Art. 4º** - Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60(sessenta).

**Art. 5º** - O discente que obtiver média final inferior a 60(sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva.

**§ 1º** - A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.

**§ 2º** - Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

**§ 3º** - O não comparecimento à alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva.

**§ 4º** - O dia e a hora da avaliação repositiva será marcada pelo docente e comunicadas ao Coordenador de Curso.

**Art. 6º** - A frequência mínima para aprovação quanto à assiduidade é de 75% da carga horária da disciplina, conforme estabelecido por Lei.

**Art. 7º** - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso.

**§ único** - O prazo para solicitação de avaliação, a que se refere este artigo, será de cinco dias úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação.

**Art. 8º** - O discente terá direito a requerer revisão de qualquer avaliação escrita, a qual foi submetido, no prazo máximo de cinco dias a partir de sua devolução.

**§ 1º** - O pedido de revisão da avaliação terá deliberação do Colegiado de Curso, que solicitará ao Departamento a constituição de Banca Examinadora.

**§ 2º** - A Banca Examinadora, composta por 3 (três) docentes da área, terá o prazo de 72 (setenta e duas) horas para apresentar o seu parecer.

**§ 3º** - O discente e o docente envolvido no referido fato poderão participar do processo de revisão apenas com direito a voz.

**Art. 9º** - O prazo de entrega das notas à DIRCA constará do Calendário Acadêmico.

**Art. 10** - Os casos omissos a esta Resolução serão solucionados pelo Colegiado de Curso respectivo.

**Art. 11** - Esta Resolução entrará em vigor a partir de sua aprovação, revogadas as demais disposições em contrário.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica.

Destarte, no atual projeto proposto, conforme prevê a LDB 9394/96, a avaliação deve ter os aspectos qualitativos se sobrepondo aos aspectos quantitativos, no qual a análise global e sistêmica deve ajuizar qualidade ao fazer pedagógico. Como ato diagnóstico, a avaliação tem como fundamentação a inclusão e a consideração da diversidade de pensamentos e valores nos quais estão imbricados atos, situações, conhecimentos, metodologias e tomada de decisão, no sentido de criar condições para se obter um melhor processo de ensino-aprendizagem, bem como um melhor desempenho.

Concebe-se a avaliação como um elemento de reflexão e redimensionamento das ações efetivadas, com vistas à identificação do seu estágio de desenvolvimento, a fim de intervir nos fatores que determinam possíveis entraves/dificuldades e a partir destes adotar estratégias de ação para a superação das problemáticas detectadas.

## 3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

### 3.1 Gestão Administrativa e Acadêmica Do Curso

A organização acadêmica compreende: a estrutura curricular prevista para o curso, a ordenação de componentes e diretrizes curriculares, bem como aspectos relativos aos conteúdos formativos. A organização acadêmica pretende oferecer suporte ao desenho curricular e percurso formativo resultantes de sua estrutura curricular, critérios metodológicos e avaliação.

Ademais, conforme Regimento Interno do Departamento Acadêmico de Educação Física, Resolução 084/CONSAD, de 04 de outubro de 2009, compete:

**Art. 1º** - O Departamento de Educação Física é o órgão acadêmico que congrega docentes e técnicos administrativos, nele lotados, e é responsável, dentro da própria área de conhecimento, pelas atividades acadêmicas de graduação e pós-graduação em Educação Física, Esportes, Lazer, Motricidade Humana e Manifestações Culturais do Movimento Humano ofertados pela UNIR, e pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas afins.

#### Do Funcionamento

**Art. 2º** - O funcionamento do Departamento Acadêmico de Educação Física se dará através de projetos finitos e flexíveis nas seguintes modalidades:

- I - Cursos de graduação;
- II - Cursos de pós-graduação;
- III - Projetos de pesquisa.
- IV - Projetos de extensão.

#### E por fim, da Administração

**Art. 3º** - O Departamento Acadêmico de Educação Física será administrado:

I - Em nível deliberativo e consultivo, pelo Conselho do Departamento Acadêmico de Educação Física – CONDEP/DEF;

II - Em nível executivo pelo Chefe do Departamento;

III - O Departamento terá um Sub-Chefe, indicado pelo Conselho de Departamento, para substituir o Chefe em suas faltas ou impedimentos eventuais.

Parágrafo único. O Chefe de Departamento será eleito pelo Conselho de Departamento, com mandato de dois

anos; permitida a recondução, nos termos da Resolução 015/CONSAD de 25/04/2001.

**a) Dados do Chefe e Vice-Chefe**

**Chefe:** Professor Doutor Célio José Borges, graduado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Goiás - ESEFEGO (1980); Especializações em Ginástica Escolar-UAm(1986), Gestão Escolar- pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR(1994), Metodologia do Ensino Superior- pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR(1994, mestrado em Educação:Teorias e Práticas Pedagógicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999) e Doutor em EDUCAÇÃO ESCOLAR - no eixo de Gestão e Políticas educacionais, pela UNESP - Araraquara, em formato DINTER entre a UNESP e UNIR (2011). Atualmente é professor ASSOCIADO-II da Universidade Federal de Rondônia, lotado no Departamento de Educação Física. Tem experiência nas áreas de Educação Física Escolar e na Educação - Ensino Infantil e Fundamental, com ênfase em Tecnologia Educacional e Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: lúdico, linguagem, recreação, pratica de ensino e políticas de formação de professores. Membro dos grupos de Pesquisa do desenvolvimento e da Cultural Corporal e do Grupo de estudos de alfabetização e letramento - GEAL. No campo das representações institucionais é Membro da Associação Brasil Soka Gakkai Internacional - BSGI. Portaria de nomeação: 617/GR/UNIR de 16 de junho de 2014.

**Vice:** Professor Especialista Daniel Delani, possui graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação de Porto Velho (2010), pós graduação em Metodologia do Ensino Superior e Inovações Curriculares e em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade Panamericana de Ji-Paraná (2010) e é Mestre em Ciências pelo programa de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH-USP. Atualmente é Professor Assistente I da Universidade Federal de Rondônia.Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: educação física, qualidade de vida e saúde, sexualidade, educação sexual e idosos. Portaria de nomeação: 618/GR/UNIR de 16 de junho de 2014.

## **b) Núcleo Docente Estruturante - NDE**

O Curso de Licenciatura em Educação Física, com base na Resolução 01 de 17/06/2010 da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, terá um Núcleo Docente Estruturante – NDE com função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica.

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica do curso, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Educação Física.

O NDE será por no mínimo 5 (cinco) e máximo 07 (sete) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo um deles designado presidente, desde que atendam aos seguintes requisitos:

- titulação em nível de pós-graduação *suito senso*;
- regime de trabalho em tempo integral;
- experiência docente mínima de 3 (três) anos, em ensino superior.

A composição do NDE deverá obedecer minimamente às seguintes proporções:

- 60% (sessenta por cento) de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *suito senso*, preferencialmente Doutor;
- 40% (quarenta por cento) de docentes atuando ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório e;
- 70% (setenta por cento) dos docentes com formação específica na área do Curso.

Os membros do NDE serão indicados pelo Conselho do Departamento de Educação Física os docentes que ministram aula no Curso, e terão mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução.

Na ausência ou impedimento eventual do presidente, a presidência do NDE será exercida pelo vice-presidente eleito na primeira reunião.

O Regimento do NDE, bem com os documentos pertinentes a sua criação encontra-se anexo a este Projeto.

Relação dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), nomeados pela Portaria nº 111/NUSAU. Porto Velho, 19 de outubro de 2015, publicado no Boletim de Serviço Nº 103 de 20 de outubro 2015.

Quadro 04: Relação dos membros do NDE – Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIR – Campus José Ribeiro Filho

<b>Nome completo</b>	<b>Função no NDE</b>	<b>Titulação máxima</b>	<b>Regime trabalho</b>	<b>Link do Currículo Lattes</b>
Angeliete Garcez Militão	Presidente	Doutora	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2545262595694718">http://lattes.cnpq.br/2545262595694718</a>
Daniel Delani	Vice-Presidente	Mestre	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/6883199400548513">http://lattes.cnpq.br/6883199400548513</a>
Edson dos Santos Farias	Membro	Doutor	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7461825012810258">http://lattes.cnpq.br/7461825012810258</a>
Eurly Kang Tourinho	Membro	Mestre	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3800586065632378">http://lattes.cnpq.br/3800586065632378</a>
Tatiane Gomes Teixeira	Membro	Doutora	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/9251994239541210">http://lattes.cnpq.br/9251994239541210</a>

Fonte: Informações coletadas junto aos docentes e documentos do Departamento de Educação Física, em novembro de 2015

**c) Relação de todos os docentes do Curso**

Quadro 05a): Corpo Docente e Tutorial do Departamento de Educação Física(DEF) – UNIR-Campus José Ribeiro Filho – Núcleo de Saúde (NUSAU)

Nome completo	E-mail	Titulação máxima	Função	Regime	Vínculo empregatício
Célio José Borges	<a href="mailto:ceborges@brturbo.com.br">ceborges@brturbo.com.br</a>	DR	professor	DE	Estatutário
Daniel Delani	<a href="mailto:danieldelani@unir.br">danieldelani@unir.br</a>	MS	professor	DE	Estatutário
Angeliete Garcez Militão	<a href="mailto:angeliete@unir.br">angeliete@unir.br</a>	DR	professor	DE	Estatutário
Edson dos Santos Farias	<a href="mailto:esfarias@bol.com.br">esfarias@bol.com.br</a>	DR	professor	DE	Estatutário
Eurly Kang Tourinho	<a href="mailto:profleurly@gmail.com">profleurly@gmail.com</a>	MS	professora	DE	Estatutário
João Bernardino Oliveira Neto	<a href="mailto:jbneto57@yahoo.com.br">jbneto57@yahoo.com.br</a>	ESP	professor	DE	Estatutário
João Guilherme Rodrigues Mendonça	<a href="mailto:jgrmendonca@bol.com.br">jgrmendonca@bol.com.br</a>	DR	professor	DE	Estatutário
José Roberto de Maio Godoi Filho	<a href="mailto:godoifilho@unir.br">godoifilho@unir.br</a>	MS	professor	DE	Estatutário
Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves	<a href="mailto:gonzaga@unir.br">gonzaga@unir.br</a>	MS	professor	DE	Estatutário
Mario Roberto Venere	<a href="mailto:mrvener@hotmai.com">mrvener@hotmai.com</a>	DR	professor	DE	Estatutário
Silvia Teixeira de Pinho	<a href="mailto:silvia_esef@yahoo.com.br">silvia_esef@yahoo.com.br</a>	MS	professora	DE	Estatutário
Ramon Núñez Cárdenas	<a href="mailto:rnunez@unir.br">rnunez@unir.br</a>	DR	professor	DE	Estatutário
Daniel Oliveira de Souza	<a href="mailto:dos@unir.br">dos@unir.br</a>	ESP	professor	DE	Estatutário
Tatiane Gomes Teixeira	<a href="mailto:Tatiane.teixeira@unir.br">Tatiane.teixeira@unir.br</a>	DR	professor	DE	Estatutário
Docentes de Outros Departamentos que atuam no Curso de Educação Física					
Rosely Valéria Rodrigues	<a href="mailto:valéria@valfarma.com.br">valéria@valfarma.com.br</a>	DR	professora	DE	Estatutário
Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira Leite	<a href="mailto:jandra.cibele@unir.br">jandra.cibele@unir.br</a>	MS	professora	T-40	Estatutário
Walterlina Brasil	<a href="mailto:wal@unir.br">wal@unir.br</a>	DR	professora	DE	Estatutário
Maria Neucilda Ribeiro	<a href="mailto:mneu@unir.br">mneu@unir.br</a>	DR	professora	DE	Estatutário
Clarides Henrich de Barba	<a href="mailto:clarides@unir.br">clarides@unir.br</a>	DR	professor	DE	Estatutário

Fonte: Informações coletadas junto aos docentes e documentos do Departamento de Educação Física, em maio de 2015.

Quadro 05b): Corpo Docente e Tutorial do Departamento de Educação Física(DEF) – UNIR-Campus José Ribeiro Filho – Núcleo de Saúde (NUSAU)

<b>Nome completo</b>	<b>SIAPE</b>	<b>Depto. de Origem</b>	<b>Disciplinas que ministra no curso</b>	<b>Exp. Profissional (anos)</b>	<b>Exp. docência educação básica</b>	<b>Exp. magistério superior (anos)</b>	<b>Currículo Lattes</b>
Célio José Borges	3967077	Educação Física	Educação Física na Educação Básica I Educação Física na Educação Básica II	30	16	30	<a href="http://lattes.cnpq.br/8265409596842772">http://lattes.cnpq.br/8265409596842772</a>
Daniel Delani	1836754	Educação Física	Anatomia Humana Citologia e Histologia Fisiologia Geral	05	0	05	<a href="http://lattes.cnpq.br/6883199400548513">http://lattes.cnpq.br/6883199400548513</a>
Angeliete Garcez Militão	151861	Educação Física	Caracterização Profissional e Filosófica da Educação Física Natação Cineantropometria	25	16	09	<a href="http://lattes.cnpq.br/2545262595694718">http://lattes.cnpq.br/2545262595694718</a>
Edson dos Santos Farias	3530291	Educação Física	Org. e Ela. de Trabalhos Acadêmicos Bioestatística Elaboração de Projetos de Pesquisa Futsal Metodologia da Pesquisa Científica	15	13	15	<a href="http://lattes.cnpq.br/7461825012810258">http://lattes.cnpq.br/7461825012810258</a>
Eurly Kang Tourinho	3967301	Educação Física	Atividades Rítmicas Fundamentos da Ginástica Escolar Didática Geral Folclore e Danças Populares	32	00	32	<a href="http://lattes.cnpq.br/3800586065632378">http://lattes.cnpq.br/3800586065632378</a>
João Bernardino Oliveira Neto	396716	Educação Física	Coordenador do Estágio Supervisionado	-	-	-	<a href="http://lattes.cnpq.br/5190285418849879">http://lattes.cnpq.br/5190285418849879</a>
João Guilherme Rodrigues Mendonça	396822	Educação Física	Psicomotricidade Desenvolvimento e Aprendizagem Motora Recreação Escolar	27	02	27	<a href="http://lattes.cnpq.br/4283910757526854">http://lattes.cnpq.br/4283910757526854</a>
José Roberto de Maio Godoi Filho	2692233	Educação Física	Afastado para o Doutorado	05	08	05	<a href="http://lattes.cnpq.br/8026986478044743">http://lattes.cnpq.br/8026986478044743</a>
Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves	0701483	Educação Física	Cinesiologia Educação Física e Saúde Voleibol	31	06	20	<a href="http://lattes.cnpq.br/1089430567429664">http://lattes.cnpq.br/1089430567429664</a>
Mario Roberto Venere	7216192	Educação Física	Atletismo Didática Aplicada à Educação Física Educação Física para a Diversidade Futebol	17	12	18	<a href="http://lattes.cnpq.br/3337931983641749">http://lattes.cnpq.br/3337931983641749</a>

Silvia Teixeira de Pinho	1805301	Educação Física	Afastada para o Doutorado	05	02	05	<a href="http://lattes.cnpq.br/2159894065526815">http://lattes.cnpq.br/2159894065526815</a>
Ramon Núñez Cárdenas	1518452	Educação Física	Handebol Treinamento Desportivo Basquetebol Fisiologia do Esforço Físico	-	-	-	<a href="http://lattes.cnpq.br/2300468744513902">http://lattes.cnpq.br/2300468744513902</a>
Daniel Oliveira de Souza	698322	Educação Física	Aspectos Históricos da Educação Física Administração e Planejamento em Educação e Organização de Eventos	08	22	08	<a href="http://lattes.cnpq.br/8612206937285663">http://lattes.cnpq.br/8612206937285663</a>
Tatiane Gomes Teixeira	1980203	Educação Física	Fundamentos das artes marciais e outras manifestações culturais	-	-	-	<a href="http://lattes.cnpq.br/9251994239541210">http://lattes.cnpq.br/9251994239541210</a>
Docentes de Outros Departamentos que atuam no Curso de Educação Física							
Rosely Valéria Rodrigues	0396888	Medicina	Bioquímica	-	-	-	<a href="http://lattes.cnpq.br/4906885238111741">http://lattes.cnpq.br/4906885238111741</a>
Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira Leite	1137105	Medicina	Socorros de Urgência	-	-	-	<a href="http://lattes.cnpq.br/5668287631633606">http://lattes.cnpq.br/5668287631633606</a>
Maria Neucilda Ribeiro	396749	Ciências da Educação	Psicologia da Aprendizagem	-	-	-	<a href="http://lattes.cnpq.br/6856691206177325">http://lattes.cnpq.br/6856691206177325</a>
Walterlina Brasil	1170595	Ciências da Educação	Política, Planejamento e Gestão Escolar	-	-	-	<a href="http://lattes.cnpq.br/3555085551615800">http://lattes.cnpq.br/3555085551615800</a>
Clarides Henrich de Barba	0396644	Filosofia	Aspectos sócio-filosóficos da cultura corporal Filosofia	-	-	-	<a href="http://lattes.cnpq.br/4572407003327880">http://lattes.cnpq.br/4572407003327880</a>

Fonte: Informações coletadas junto aos docentes e documentos do Departamento de Educação Física, em maio de 2015.

## **3.2 RECURSOS HUMANOS**

### **3.2.1 Corpo docente**

O corpo docente do Curso de Educação Física, conforme descrito nos quadros acima é composto por docentes titulados (Especialistas, Mestres e Doutores) e demais professores colaboradores, cujo perfil revela experiência em seus campos de atuação no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

### **3.2.2 Corpo discente**

O corpo discente do Curso de Licenciatura em Educação Física está composto por acadêmicos oriundos da rede pública e privada do Estado de Rondônia cujo perfil revela um esforço para vencer as limitações a fim de superar seus limites. Trata-se de uma população acadêmica que se dedica e tem na educação uma possibilidade de vencer os desafios postos pela condição sócio econômica.

Os alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física participam de projetos coordenados por pró-reitorias da UNIR. A Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), responsável pelas políticas culturais, estudantis e de extensão da UNIR, objetivando a promoção da permanência dos alunos nos cursos da IES, desenvolve ações/projetos/atividades institucionais voltadas ao apoio estudantil. Destacam-se alguns programas e auxílios existentes, como: Programa Bolsa Permanência (PBP), Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia, Auxílio Transporte e Auxílio Creche.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), responsável pelas políticas de apoio à graduação da UNIR, coordena o Programa de Monitoria Acadêmica, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Educação Tutorial (PET).

Por fim, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPESQ), responsável pela coordenação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação

Científica (PIBIC) que visa apoiar a política de Iniciação Científica nas Instituições de Ensino Superior.

Ademais, os alunos do curso de Educação Física participam ou podem participar, em projetos de pesquisa junto ao grupo de pesquisa consolidado no Departamento e a outros grupos existentes na UNIR. Isso pode gerar um aumento nas possibilidades dos acadêmicos vivenciarem experiências diversificadas nos diferentes programas institucionais da IES.

Os alunos do Curso de Educação Física, que necessitam de algum tipo assistência, são atendidos nos programas abaixo:

<b>PROGRAMAS</b>	<b>COORDENAÇÃO</b>
Programa Bolsa Permanência (PBP)	PROCEA/Docente do Departamento
Auxílio Alimentação	PROCEA
Auxílio Creche	PROCEA
Auxílio Moradia	PROCEA
Auxílio Transporte	PROCEA
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)	PROGRAD/Docente do Departamento
Programa de Monitoria Acadêmica	PROGRAD/Docente do Departamento
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)	PROPESQ/ Docente do Departamento

### **3.2.3 Técnicos Administrativos**

No momento o Departamento de Educação Física conta com a lotação de um técnico administrativo, o servidor Otávio Ribeiro do Nascimento (SIAPE 396462) e uma Técnica em Assuntos Educacionais, a servidora Maria Tereza da Silva Cruz (SIAPE 1662425).

## **4. INFRAESTRUTURA**

A Universidade Federal de Rondônia, apesar de nova e localizada na Região Amazônica, continuou crescendo a despeito dos poucos recursos, desafiando suas próprias dificuldades de infraestrutura básica (área física, acervo bibliográfico, laboratório, equipamentos e recursos humanos entre outros), objetivando cumprir seu papel social.

O Departamento de Educação Física é o órgão acadêmico que congrega docentes e técnicos administrativos, nele lotados, e é responsável, dentro da própria área de conhecimento, pelas atividades acadêmicas de graduação em Educação Física, Esportes, Lazer, Motricidade Humana e Manifestações Culturais do Movimento Humano ofertados pela UNIR, e pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas afins.

No que diz respeito à infraestrutura básica necessária para o desenvolvimento de suas atividades, o Departamento de Educação Física dispõe de um espaço físico que totaliza 3.167,58 m<sup>2</sup> de área construída no Campus José Ribeiro Filho localizado na cidade Porto Velho, compreendendo: salas de aula, laboratórios didáticos e de pesquisa, biblioteca, instalações para unidades de apoio acadêmico, administrativas, acesso wireless, pátio interno arborizado, restaurante, lanchonete, piscina, ginásio, academia, dentre outras. Somente o Bloco do Curso de Educação Física, inaugurado no ano de 2014, possui um total de 1.221,07 m<sup>2</sup>, demonstrando assim a importância desse curso no âmbito geral da Universidade Federal de Rondônia.

#### 4.1 Instalações e espaços físicos do curso de Educação Física.

##### Sala de professores e/ou tutores (Espaço do docente/tutor)

Tipo de instalações	<b>Sala de Reuniões</b>
Identificação (nome do local)	Departamento de Educação Física
Disponibilidade (própria, alugada, cedida)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	1 mesa de reunião com 10 lugares, 16 cadeiras, uma mesa com um computador, um frigobar, 1 cafeteira e 4 armários
Quantidade	1
Capacidade (quantidade de alunos)	20
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	20
Area total em m <sup>2</sup>	30 m <sup>2</sup>
Observação	<p>Espaço destinado as reuniões do Conselho do Departamento de Educação Física - CONDEP-DEF, a convivência dos docentes, técnico e alunos e demais atividades pertinentes a unidade acadêmica.</p> <p>O Conselho do Departamento Acadêmico de Educação Física é órgão deliberativo e consultivo, responsável pela coordenação e integração das atividades do departamento tais como cursos de graduação e pós-graduação, no ensino, pesquisa e de extensão.</p>

### Gabinete de trabalho para professores

Identificação (nome do local )	<b>Gabinete de Trabalho</b> (Nome de cada docente)
Disponibilidade (própria, alugada, cedida)	Própria
Instalação (descrever tipo e quantidade de todos os móveis, aparelhos, computadores, equipamentos, etc.)	Cada sala dispões de duas mesas, um armário e quatro cadeiras. Algumas salas possuem outros móveis e aparelhos tais como computadores, gaveteiros, etc.
Capacidade (quantidade de alunos por turno)	1 professor e mais 2 alunos por turno
Utilização (somente para curso à distância, ou só para curso presencial, ou compartilhado entre os dois)	Somente para os docentes lotados no Departamento de Educação Física e seus respectivos trabalhos.
Cursos atendidos	Educação Física
Area total em m <sup>2</sup>	14 m <sup>2</sup>
Observação:	O DEF dispõe de um espaço como esse para cada docente do curso, totalizando 14 salas. Estas salas apresentam as mesmas características estruturais supracitadas e foram adaptadas de outras 3 salas maiores. Cada uma dessas salas, possui uma central de ar condicionado totalizando 3 aparelhos.

### Salas de aula

Tipo de instalações	Sala
Identificação (nome do local)	<b>Bloco de salas de aula da Ed. Física</b>
Disponibilidade (própria, alugada, cedida)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	45 carteiras, 2 centrais de ar condicionado, quadro branco, mesa para os professores, um armário e um gaveteiro para acomodação dos materiais pertinentes as aulas teóricas do curso, bem como equipamentos multimídia: data show, suporte físico para o aparelho, projetor, televisão e aparelhos de som.
Quantidade	4
Capacidade (quantidade de alunos)	45
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	45
Area total em m <sup>2</sup>	60 m <sup>2</sup>
Observação	As salas de aula estão devidamente equipadas e climatizadas para promover o melhor rendimento dos alunos. Considerando a inovação dos métodos de ensino, procuramos adequar esse espaço tão importante do processo de ensino aprendizagem para que possamos explorar os avanços das tecnologias educacionais, bem como minimizar a evasão e o nível de reprovação. O aluno estuda antes da aula e a aula se torna um lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas.

### Sala de estudos (individual ou em grupo)

Identificação (nome do local )	Não há um ambiente específico para essa finalidade, mas quase todas as unidades ficam a disposição daqueles que o procuram.
Disponibilidade (própria, alugada, cedida)	
Instalação	
Capacidade (quantidade de alunos por turno)	
Utilização	
Area total em m <sup>2</sup>	
Observação:	

Sala de coordenação do curso (ou coordenação do polo para cursos à distância)

Tipo de instalações	Sala
Identificação (nome do local)	<b>Chefe do Departamento de Educação Física</b>
Disponibilidade (própria, alugada, cedida)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	2 mesas, 6 cadeiras, 2 computadores, 1 central de ar-condicionado e 1 armário
Quantidade	1
Capacidade (quantidade de alunos)	4
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	20
Area total em m <sup>2</sup>	16 m <sup>2</sup>
Observação	A chefia do Departamento é instância executiva do Conselho do Departamento e, portanto, responsável pela sua administração. A chefia do Departamento é exercida pelo Chefe e Vice do Departamento. Ambos são eleitos pelo Conselho de Departamento, após consulta à comunidade acadêmica do curso para mandato de dois anos, permitindo a recondução.

Identificação (nome do local)	<b>Vice- Chefe do Departamento de Educação Física</b>
Disponibilidade (própria, alugada, cedida)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	1 mesa, 4 cadeiras, 1 computadores, 1 central de ar-condicionado e 1 armário
Quantidade	1
Capacidade (quantidade de alunos)	4
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	20
Area total em m <sup>2</sup>	16 m <sup>2</sup>
Observação	O Vice chefe substitui o chefe do Departamento em suas faltas e impedimentos. Também é responsável pelo acompanhamento acadêmico do curso.

Identificação (nome do local)	<b>Núcleo Docente Estruturante</b>
Disponibilidade(própria, alugada, cedida)	Própria
Instalação (o que está instalado no local)	1 mesa, 4 cadeiras, 1 computador, 1 central de ar-condicionado e 2 armários
Quantidade	1
Capacidade (quantidade de alunos)	4
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	20
Area total em m <sup>2</sup>	16 m <sup>2</sup>

Espaço do funcionário

Identificação (nome do local )	<b>Sala de Controle Operacional do DEF</b>
Disponibilidade (própria, alugada, cedida)	Própria
Instalação	1 mesa, 3 cadeiras, 1 computador, 1 central de ar e equipamentos desportivos diversos
Capacidade (quantidade de alunos por turno)	1 pessoa
Utilização	Somente para o curso presencial
Area total em m <sup>2</sup>	22 m <sup>2</sup>
Observação:	Sala do servidor administrativo do DEF que controla, monitora e apoia todas as ações do Departamento

### Espaço para atividades administrativas

Identificação (nome do local )	<b>Sala da Secretaria</b>
Disponibilidade (própria, alugada, cedida)	Própria
Instalação	1 mesa, 1 computador, 4 cadeiras e 1 armário
Capacidade (quantidade de alunos por turno)	6 pessoas
Utilização	Somente para o curso presencial
Area total em m <sup>2</sup>	14 m <sup>2</sup>
Observação:	Espaço destinado a atender e subsidiar a chefia do DEF

### Laboratório de Informática

Identificação (nome do local )	<b>Laboratório de Informática</b>
Tipo: ( ) ensino ( ) pesquisa ( ) extensão	Ensino, pesquisa e extensão
Disponibilidade (própria, alugada, cedida)	Própria
Instalação	4 bancadas adaptadas, 1 mesa, 10 computadores e 15 cadeiras
Capacidade (quantidade de alunos por turno)	20 alunos por turno
Utilização	Atualmente o laboratório atende somente para o curso presencial
Cursos atendidos	Educação Física
Area do conhecimento	-
Area total em m <sup>2</sup>	40 m <sup>2</sup>
OBS:	As bancadas e as cadeiras estão em bom estado de conservação. Já os computadores encontram-se obsoletos para determinadas ações que deveriam ser executadas junto ao Laboratório. Tais equipamentos foram adquiridos pela antiga Fundação RIOMAR e encontram-se em processo de incorporação ao patrimônio da UNIR para receberem manutenção e troca das unidades necessárias. No momento não dispomos de um funcionário específico para o atendimento dessa unidade. A supervisão é feita por um professor designado.
Objetivos do Laboratório	Possibilitar ao corpo docente, discente e comunidade acadêmica a utilização do Laboratório de Informática, como recurso tecnológico e pedagógico no processo constante de construção do conhecimento; permitindo a inclusão digital para melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem.

### Laboratórios didáticos especializados

Identificação (nome do local )	<b>Laboratório de Práticas Pedagógicas</b>
Tipo: ( ) ensino ( ) pesquisa ( ) extensão	Ensino, pesquisa e extensão
Disponibilidade (própria, alugada, cedida)	Própria
Turno de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Instalação	Nesse ambiente dispomos de 20 cadeiras, 8 mesas, 2 armários, 6 bicicletas ergométricas, 4 modelos anatómicos muscular esquelético e equipamentos cineantropométricos
Capacidade (quantidade de alunos por turno)	
Utilização	Somente para o curso presencial
Cursos atendidos	Educação Física

Area do conhecimento	Educação Física
Area total em m <sup>2</sup>	80 m <sup>2</sup>
Recursos Humanos	Prof. Dr. Angeliete Garcez Militão Prof. Ms. Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves Prof. Esp. Daniel Delani
Observação Descrever: 1- quantidade de equipamentos 2- qualidade (adequação/atualização de equipamentos) e 3 – serviço (apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento a comunidade)	Todos os equipamentos supracitados encontram-se em excelente estado de conservação, Vale salientar que o processo de estruturação final desse ambiente encontra-se em andamento. Somente após a sua efetivação que poderemos fornecer tais informações de maneira mais detalhada.
Objetivos do Laboratório	O Laboratório de Práticas Pedagógicas tem como principal objetivo ser um instrumento no auxílio do processo de ensino-aprendizagem do curso de Educação Física da UNIR. Este é um espaço onde o discente tem a oportunidade de poder agregar a teoria da sala de aula, com a prática que é vista no decorrer do curso. Assim como, os docentes do curso de Educação Física da UNIR poderão desenvolver atividades técnicas e científicas. O Laboratório ainda funciona como um centro de pesquisa, avaliação funcional e um campo de estágio para acadêmicos dos cursos de diversas áreas da saúde. Neste espaço são realizadas a avaliação da composição corporal, a avaliação ergométrica e projetos de extensão e de pesquisa.

#### Laboratório de ensino

Tipo de instalações	Laboratório Didático Pedagógico
Identificação	<b>Laboratório de Anatomia Humana</b>
Disponibilidade	Cedida do DEPMED - Departamento de Medicina
Instalação	prédio térreo, contendo 1 sala de estudo teórico (anfiteatro) e 1 sala de estudo prático (ampla sala de anatomia), 1 salas de acompanhamento pedagógico (sala dos bonecos), 1 sala de preparo, dissecação e conservação cadavérica (sala dos tanques), 1 sala de almoxarifado, 1 sala de apoio técnico, 1 sala de administração.
Quantidade	Vide item acima
Capacidade	anatomia i – medicina – 40 alunos – 1º semestre anatomia ii – medicina – 40 alunos – 2º semestre anatomia – enfermagem – 30 alunos – 2º semestre anatomia – psicologia – 40 alunos – 1º semestre anatomia – ed. física – 40 alunos – 1º semestre
Tipo de capacidade	anfiteatro – 50 alunos sala de anatomia – 50 alunos sala dos bonecos – 15 alunos sala de preparo – 20 alunos
Área total em m <sup>2</sup>	510 m <sup>2</sup>
Observação	O Laboratório de Anatomia Humana disponibiliza aos alunos quatro salas de aula teórico/práticas, onde é ministrada a disciplina de Anatomia Humana. O laboratório dispõe de recursos audiovisuais para uso em aulas teóricas e peças acrílicas e naturais de todos os sistemas humanos. Os alunos também podem frequentar o espaço nos horários extraclasse, em todos os turnos, contando com o auxílio de monitores.

### Área de lazer/Espaço livre - Espaço de Convivência

Identificação (nome do local )	<b>Entorno do Bloco do Curso de Educação Física</b>
Disponibilidade (própria, alugada, cedida)	Própria
Instalação (descrever tipo e quantidade de todos os móveis, aparelhos, equipamentos, etc.)	10 bancos
Capacidade (quantidade de alunos por turno)	40 pessoas
Area total em m <sup>2</sup>	-
Observação:	O entorno do Bloco do curso dispõe de uma rica flora e fauna que é desfrutada pelos usuários desta instalação nos intervalos entre uma atividade e outra

### Cantina/Cozinha/Lanchonete

Identificação (nome do local )	<b>COPA</b>
Disponibilidade (própria, alugada, cedida)	Própria
Instalação (descrever tipo e quantidade de todos os móveis, aparelhos, equipamentos, etc.)	Uma sala com uma mesa, duas pias, uma geladeira e um micro-ondas
Capacidade (quantidade de alunos por turno)	4 pessoas
Area total em m <sup>2</sup>	12 m <sup>2</sup>
Observação:	Espaço de apoio aos usuários do Bloco do curso de Educação Física

### Espaço de educação esportiva (quadra, ginásio, campos, vestiário, piscina, etc.) (Quadras, campos, cantina, área de lazer, ou qualquer outro espaço utilizado pelo curso)

Identificação	<b>Tatuzão</b>
Disponibilidade	Matutino e vespertino
Instalação	2 traves de futsal, 2 tabelas de basquete, arquibancadas, grades de proteção, vestiários, bebedouro
Quantidade	1
Capacidade	80
Tipo de capacidade	200
Area total em m <sup>2</sup>	778 m <sup>2</sup>
Observação	<p>Espaço destinado à aula e à prática esportiva, bem como ao uso livre em horários que não estejam sendo realizadas atividades programadas previamente. Pode funcionar também no regime de agendamento. No local são desenvolvidas atividades de ensino, extensão e prestação de serviços à comunidade.</p> <p>A Quadra Poliesportiva Coberta é um espaço destinado à prática dos diferentes esportes de quadra, possibilitando o ensino dos acadêmicos de forma integrada à teoria. Dispõe de marcações e equipamentos necessários para a prática do futsal, voleibol, basquetebol e handebol. Propicia ainda o aprendizado da iniciação esportiva e a realização de atividades recreativas.</p> <p>Layout dessa instalação em anexo</p>

Identificação	<b>Quadra Descoberta</b>
Disponibilidade	Matutino e vespertino
Instalação	Trave de futsal

Quantidade	1
Capacidade	40 alunos
Tipo de capacidade	40 alunos
Area total em m <sup>2</sup>	500 m <sup>2</sup>
Observação	É um espaço reduzido utilizado basicamente para realização de atividades recreativas.

Identificação	<b>Piscina</b>
Disponibilidade	Matutino e vespertino
Instalação	-
Quantidade	1
Capacidade	20 alunos
Tipo de capacidade	40 alunos
Area total em m <sup>2</sup>	388,8 m <sup>2</sup>
Observação	Área utilizada como sala de aula para as aulas práticas das disciplinas do curso de Educação Física. O Complexo é um espaço destinado à prática de atividades aquáticas de natação, hidroginástica e outras modalidades. No local são desenvolvidas atividades de ensino, extensão e prestação de serviços à comunidade.

Identificação	<b>Academia - Sala de Musculação</b>
Disponibilidade	Matutino e vespertino
Instalação	Esteiras, bicicletas ergométricas e aparelhos diversos de musculação. O espaço conta ainda com banheiros e vestiários
Quantidade	1
Capacidade	20
Tipo de capacidade	100
Área total em m <sup>2</sup>	251 m <sup>2</sup>
Observação	Área utilizada como sala de aula pelo curso de Educação física e para a prática de musculação. Neste espaço são desenvolvidas atividades de ensino, projetos de extensão e pesquisa, bem como prestação de serviços à comunidade..

Identificação	<b>Sala de Espelho</b>
Disponibilidade	Matutino e vespertino
Instalação	Tatames, espelhos, barras, armários e demais equipamentos utilizados nas disciplinas de Fundamentos da Ginástica, Atividades Rítmicas e Psicomotricidade. O espaço conta ainda com banheiros e vestiários
Quantidade	1
Capacidade	40 alunos
Tipo de capacidade	40 alunos
Área total em m <sup>2</sup>	251 m <sup>2</sup>
Observação	Área utilizada como sala de aula para disciplinas dos cursos de Educação Física, Artes, Pedagogia e Psicologia. Este é um espaço multiuso, que conta com espelhos e materiais necessários para o desenvolvimento de atividades de lutas, ginástica e dança

## Outros espaços

Identificação	<b>Grupo de estudos do desenvolvimento e da cultura corporal</b>
Disponibilidade	Matutino e vespertino
Instalação	Mesas, cadeiras, armários e computadores
Quantidade	2
Capacidade	10 alunos
Tipo de capacidade	10 alunos
Area total em m <sup>2</sup>	20 m <sup>2</sup>
OBS:	Área utilizada como espaço de trabalho do grupo de pesquisa e para orientação de alunos

Identificação	<b>Centro de Estudos do Esporte e Lazer</b>
Disponibilidade	Matutino e vespertino
Instalação	Mesas, cadeiras, armários e computadores
Quantidade	1
Capacidade	10 alunos
Tipo de capacidade	10 alunos
Area total em m <sup>2</sup>	20 m <sup>2</sup>
OBS:	Área utilizada como espaço de trabalho do grupo de pesquisa e para orientação de alunos

Identificação	<b>Centro Acadêmico do Curso de Educação Física</b>
Disponibilidade	Matutino e vespertino
Instalação	Mesas, cadeiras, armários e computador
Quantidade	1
Capacidade	10 alunos
Tipo de capacidade	10 alunos
Area total em m <sup>2</sup>	20 m <sup>2</sup>
OBS:	Reconhecendo a importância e a necessidade de adequar um espaço físico nas instalações do curso de Educação Física ao Centro acadêmico desse, a área disponibilizada é utilizada como espaço de trabalho dos acadêmicos representantes do corpo discente para reuniões e demais atividades relacionadas ao centro.

**Observação:** Há ainda no âmbito do curso de Educação Física demais instalações desportivas utilizadas que funcionam, regularmente, fora do campus, conveniadas com outras instituições parceiras.

Destaque também para o projeto de implantação da Pista de Atletismo e do Centro de Práticas Esportivas que atualmente encontra-se em tramitação na UNIR e nas instituições de fomento.

## 4.2 Biblioteca

A Biblioteca Professor Roberto Duarte Pires localizada no *Campus* José Ribeiro Filho em Porto Velho, tem natureza científica, cultural e técnica. Dispõe de 250.833 títulos nas diversas áreas do conhecimento: 114 periódicos nacionais e estrangeiros, programas de acesso a textos como o COMUT, e acesso direto ao Portal de periódicos CAPES e 75 títulos de vídeos e DVDs. Em seu acervo encontram-se livros e periódicos das áreas de ciências humanas, sociais, exatas e da terra, da saúde, e temas voltados para a temática amazônica.

A Biblioteca da UNIR é órgão complementar que tem como finalidade oferecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão. A Biblioteca é informatizada com um Sistema de Cadastro e Controle de Empréstimo do acervo, dispõem de serviços de processamento técnico do acervo, consultas, empréstimos, levantamento e orientação bibliográfica e cooperação inter-bibliotecária. Somente no ano de 2013 foram adquiridos 850 novos livros nacionais e importados.

Em sua estrutura física a Biblioteca Central da Universidade Federal de Rondônia conta com uma área de 4.225 m<sup>2</sup>, incluindo auditório para 80 pessoas, sala de audiovisual, administração, área de tratamento e processamento bibliográfico, sala de recuperação do acervo, área de armazenamento e consulta e área com equipamentos de informática para acesso a Internet. O espaço conta ainda com Salas de Estudo e também com dois Laboratórios de Informática com equipamentos apropriados e conectados a internet, tendo como principal objetivo a pesquisa nos Periódicos da Capes.

Portal de Periódicos da CAPES vem se tornando cada vez mais importante no suporte aos pesquisadores e estudantes dos Cursos *Lato e Sripto Senso*, que disponibiliza textos integrais de periódicos, dissertações e teses, além de apoiar os curso de Graduação da UNIR.

O quadro administrativo é composto por 2 bibliotecários, 17 servidores, entre técnicos educacionais, auxiliares administrativos, agentes de portaria para atendimento ao público e 6 servidores na divisão de processamento técnico. Tendo como usuários a comunidade acadêmica e a comunidade externa, além de acadêmicos e pesquisadores das demais instituições de ensino superior da cidade.

A Biblioteca possui uma política permanente de atualização do acervo, através dos departamentos acadêmicos e projetos para aquisição de volumes

financiados pela CAPES a partir dos Programas de Pós-Graduação, Fundação Rio Madeira e recursos próprios da instituição. A Biblioteca Central da UNIR funciona de segunda à sexta-feira, das 08:00 horas até às 22:00 horas, em horário corrido e tem como usuários a comunidade acadêmica e a comunidade externa, além de acadêmicos e pesquisadores das demais Instituições de Ensino Superior da cidade. Possui acessos a acervos bibliográficos disponíveis: a) a Biblioteca virtual da CAPES; b) a Biblioteca da EMBRAPA; c) a Biblioteca e acervo documental da C.P.R.M. A Biblioteca Central da UNIR criou recentemente um programa de atendimento de portadores de necessidades especiais. É a primeira biblioteca da Amazônia a oferecer esse serviço para as pessoas que possuem necessidades visuais parciais ou totais que podem usufruir do acervo da biblioteca e ter acesso aos periódicos da CAPES.

Para atender o Curso de Educação Física, a biblioteca central da Unir, tem em seu acervo 234 monografias de TCC; 11 monografias de especialização; 12 dissertação de mestrado e 07 de Doutorado, relacionados com a grande área da Educação Física.

### **4.3 Acessibilidade**

Acessibilidade é o ato de tornar fácil o acesso de todas as pessoas a todos os lugares, de forma segura e autônoma, ou seja, cada cidadão pode desfrutar do seu direito de liberdade de locomoção sozinho, sem precisar pedir ajuda a ninguém. A acessibilidade, portando, apresenta-se como um meio de garantia ao acesso à saúde, ao trabalho, ao lazer e à educação, com total facilidade de deslocamento.

A questão da acessibilidade no Curso de Educação Física ainda constitui-se como o grande desafio para toda a comunidade universitária e a Universidade. No entanto, ressaltamos que a UNIR tem, ao longo dos últimos anos, implementado medidas para torná-la acessível.

Entre as ações desenvolvidas destacam-se:

a criação de uma Comissão de Acessibilidade cuja responsabilidade é justamente pensar ações para que os espaços sejam de fato inclusivos;

o desenvolvimento do projeto INCLUIR, coordenado pela UNIR e que vem analisando e propondo ações nesse sentido.

No que diz respeito especificamente ao Departamento de Educação Física e as demais unidades vinculadas a essa unidade acadêmica, atualmente, ressalta-se a existência de banheiros e vestiários adaptados; bebedouros e lavabos adaptados; entrada e saída com dimensionamento; espaço para atendimento adaptado; mobiliário adaptado; rampa de acesso com corrimão; sinalização tátil; sinalização visual e ambientes desobstruídos que facilitem a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual.

Destaca-se ainda a inclusão de medidas para romper barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação; barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas e; barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias;

Ainda em atendimento a [LEI Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência \(Estatuto da Pessoa com Deficiência\)](#), atendendo principalmente o que aborda capítulo IV no que diz respeito ao direto a educação.

Buscamos com essas medidas implantadas e a implementar não apenas permitir que pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida possam participar de atividades que incluam o uso de produtos, serviços e informação, mas a inclusão e extensão do uso destes por todas as parcelas presentes na comunidade acadêmica.

#### **4.4 Demais projetos de infraestrutura do Curso de Educação Física**

##### **a) Centro de Pesquisas em Ciência do Movimento Humano - CPCM**

O CPCM será composto pelos seguintes laboratórios: a) Laboratório de Aptidão Física da UNIR – LAFIU; b) Laboratório de Aprendizagem Motora da UNIR –

LAPMU; Laboratório de Fisiologia do Exercício da UNIR – LAFEU; e c) Laboratório de Estudos do Esporte e do Lazer da UNIR – LAEELU, e outros que poderão ser criados e implementados posteriormente, os quais, considerando suas necessidades próprias individuais, poderão ser subdivididos funcionalmente em áreas específicas de investigação.

Seus objetivos são:

Oferecer complementos da formação acadêmica em excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, através de facilitação do domínio dos processos e métodos gerais e específicos de investigação, análise e atuação da área de conhecimento acadêmico-profissional;

Envolver os alunos em tarefas e atividades que propiciem o Aprender Fazendo;

Discutir temas éticos, sociopolíticos, científicos e culturais relevantes para o País e/ou para o exercício profissional;

Promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, estimulando a melhoria do ensino através do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas;

Possibilitar a atuação dos alunos do grupo como agentes multiplicadores, disseminando ideias e práticas no meio profissional.

Os laboratórios componentes serão destinado prioritariamente a grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas no curso de graduação de Educação Física da UNIR, e secundariamente, a professores e alunos de qualquer Instituição de Ensino Superior do Brasil ou do exterior, e buscará propiciar aos alunos, condições para a realização de atividades curriculares e extracurriculares que favoreça sua formação acadêmica, bem como, o desenvolvimento de estudos que procurem atender mais plenamente as suas necessidades acadêmicas.

## **b) Centro de Desenvolvimento Poliesportivo**

Para possibilitar uma ampla integração entre ensino, pesquisa e extensão, se necessita de infraestrutura que permita oferecer á comunidade em geral, serviços em atividades físicas orientadas à promoção de saúde, educação, lazer e prática

esportiva dos esportes de base e alto rendimento. Tais atividades serão coordenadas por uma equipe técnica nomeada pelo DEF – UNIR, a qual estabelecerá semestralmente toda a demanda funcional para o desenvolvimento de suas atividades específicas. O CEDEPOLI contará com a seguinte estrutura física, bem como, seus materiais específicos:

01 Ginásio Poliesportivo com capacidade para 2500 espectadores, palco, alojamento para 150 lugares, vestiários para atletas, árbitros, salas para serviços administrativos e depósitos;

Salas de aula com capacidade para 50 alunos para Ginástica Olímpica (01), Rítmica e Dança (01) e Ginástica de Academia (01);

03 Quadras Poliesportivas sem cobertura, com marcações para Voleibol, Tênis, Handebol, Basquetebol e Futsal;

01 Quadra Poliesportiva coberta, com marcações para Voleibol, Handebol, Basquetebol e Futsal;

02 Quadras de Tênis sem cobertura;

01 Campo de Futebol oficial com Pista de Atletismo oficial;

01 Piscina Olímpica sem cobertura, com 8 raias;

01 Piscina Semiolímpica sem cobertura, com 8 raias;

Circuito de esportes de aventura e arborismo.

## 5. OBRAS CONSULTADAS

BEE, Helen. *A Criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRACHT, Valter. *Sociologia Crítica do Esporte: ma introdução*. Vitoria: UFES, Centro de Educação Física e Desporte, 1997.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 26 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei que institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003 nº 12.288, de 20 de julho de 2010.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE nº 776/97. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº 583/2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 009/CNE/CP/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 027/CNE/CP/2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 400/CNE/CES/2005. Consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFED nº 94/2005.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer *CNE/CES Nº 82/2011*. Solicitação de informações relativas aos cursos de Instrutor e Monitor de Educação Física.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer *CNE/CNE Nº 274/2011*. Indicação referente à revisão do texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Educação Física.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer *CNE/CES Nº 255/2012*. Reexame do Parecer CNE/CES nº 400/2005, que trata de consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES Nº 7/2007* que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 1, de 17 de junho de 2001*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 007/CNE/CES/2004* de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior graduação plena.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana..

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP 1/2002*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP 1/2002*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CP 09/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CP 27/2001*. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CP 28/2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CP 3/2004-CNE/CP*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Novo Plano Decenal Nacional de Educação 2011-2020 (PNE)*. 2010

BRITO C.L.C. de. *Consciência corporal: repensando a educação física*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n o 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CASTELLANI FILHO, L. *Política educacional e Educação Física*. Campinas: Autores Associados, 1998.

CONCEIÇÃO, R. B. *Ginástica escolar*. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. DA COSTA, L. P. *Formação profissional em educação Física, esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectiva*. Blumenau: Ed. FURB, 1999.

DE ROSE Jr., D. *Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

DEMerval. *A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 1999.

DEMO, P. *A nova LDB: ranços e avanços*. Campinas: Papirus, 1999.

DEMO, P. *Avaliação quantitativa*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

DUARTE, O. *História dos esportes*. São Paulo; Makron Books, 2000.

FARIAS Jr., A. G. (Org.) *Uma introdução à Educação Física*. Niterói: Corpus, 1999.

- FRANCO. G. S. *Psicologia no esporte e na atividade física*. São Paulo: Ed. Manoele, 2000.
- FREIRE. J. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Scipione, 1991.
- GODOY. L. *Os jogos olímpicos na Grécia antiga*. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.
- GONÇALVES, A. (org). *Saúde coletiva e urgência em Educação física*. Campinas: Papyrus, 1997.
- LOVISOLO, H. *Estética, esporte e Educação Física*. Rio de Janeiro: Sprint, 1997
- RONDÔNIA. UNIR. Fundação Universidade Federal de Rondônia. *Resolução n. 238 CONSEA, de 10 de junho de 2010*. Universidade Federal de Rondônia - UNIR.
- \_\_\_\_\_. UNIR. Fundação Universidade Federal de Rondônia. *Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997*. Regulamenta Sistema de Avaliação Discente da UNIR.
- \_\_\_\_\_. UNIR. Fundação Universidade Federal de Rondônia. *Resolução 084/CONSAD, de 04 de outubro de 2009*. Aprovar o Regimento Interno do Curso de Educação Física, do Campus de Porto Velho.
- \_\_\_\_\_. UNIR. Fundação Universidade Federal de Rondônia. *Resolução nº 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012* que regulamenta os Parâmetros para elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.
- \_\_\_\_\_. UNIR. Fundação Universidade Federal de Rondônia. *Resolução nº 46 CONSEA 19 de junho de 2001* da UNIR que regulamenta sobre o calendário acadêmico da UNIR.
- \_\_\_\_\_. UNIR. Fundação Universidade Federal de Rondônia. *Regimento Geral da UNIR*.
- TUBIBO, M. J. G. *As qualidades físicas na educação física e desportos*. 6 ed. Rio de Janeiro: Forum, 1990.
- WLINBERG. R. & GOULD, D. *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do exercício*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## **6. ANEXOS**

## 6.1 ANEXO I - Fluxograma do curso

### ORIENTAÇÃO DE FLUXO DAS DISCIPLINAS LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1	Carac. Prof. e Filo. da Ed. Física CH - 60	Aspec. Hist. da Ed. Física CH - 60	Anatomia Humana CH - 100	Citologia e Histologia CH - 80	Língua Portuguesa CH - 40	Atividades Rítmicas CH - 80	Org. e Elab. de Trabalhos Acadêmicos CH - 40
2	Filosofia CH - 40	Fundamentos da Ginástica Escolar CH - 100	Fisiologia Geral CH - 100	Bioquímica CH - 80	Didática Geral CH - 60	Atletismo CH - 100	
3	Bioestatística CH - 60	Recreação Escolar CH - 80	Fisiologia do Esforço Físico CH - 100	Desenvol. e Aprend. Motora CH - 80	Didática Aplicada à Ed. Física CH - 40	Psicologia da Aprendizagem CH - 60	Metodologia da pesquisa científica CH - 40
4	Futsal CH - 80	Cineantropometria CH - 80	Cinesiologia CH - 80	Psicomotricidade CH - 60	Ed. Física na Ed. Básica I CH - 100	Handebol CH - 80	
5	Estágio Supervisionado I CH - 120	Natação CH - 100	Ed. Física e Saúde CH - 80	Política, Plan. e Gestão Escolar CH - 60	Ed. Física na Ed. Básica II CH - 100	Disciplina Eletiva I CH - 40	
6	Estágio Supervisionado II CH - 120	Voleibol CH - 80	Socorros de Urgência CH - 60	Folclore e Danças Populares CH - 80	Ed. Física para a Diversidade CH - 80	Elab. de Projetos de Pesquisa CH - 60	
7	Estágio Supervisionado III CH - 120	Basquetebol CH - 80	Treinamento Desportivo CH - 100	Futebol CH - 80	Libras CH - 60	Disciplina Eletiva II CH - 40	
8	Estágio Supervisionado IV CH - 120	Sociologia CH - 40	Adm. e Plan. Ed. e Org. de Eventos CH - 60	TCC CH - 60	Disciplina Eletiva III CH - 40		

## **6.2 ANEXO II - Regimento das Atividades Complementares;**

Dispõe sobre atividades complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIR.

CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar as condições para a realização das atividades complementares como componente curricular no curso de graduação licenciatura no Departamento de Educação Física da UNIR

### **R E S O L V E:**

**Art. 1º.** Entende-se por atividades complementares todas aquelas relativas ao ensino, pesquisa, extensão e cultura desenvolvidas pelo acadêmico, ou das quais participa, que visam complementar sua formação profissional durante o curso de graduação, de forma ampla e interdisciplinar.

**Art. 2º.** A carga-horária das atividades complementares está prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, seguindo as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, devendo seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

**Art. 3º.** Para integralizar o total de horas de atividades complementares, o acadêmico deverá realizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, cumprindo o mínimo de 20% em cada uma delas.

**Art. 4º.** O cumprimento da carga horária de atividades complementares é requisito indispensável ao acadêmico para realizar Colação de Grau.

**Art. 5º.** O Conselho do Departamento de Educação Física - CONDEP-DEF - regerá as atividades em seu Curso, assessorado e apoiado pelo NDE.

**Art. 6º.** Caberá ao CONDEP-DEF estabelecer as particularidades do curso em relação a esta resolução e auxiliar o Presidente na validação das atividades apresentadas pelos acadêmicos.

**Art. 7º.** A fim de fazer a validação das atividades, o acadêmico deverá formalizar a matrícula na Diretoria de Registro Acadêmico - DIRCA, neste componente do currículo ao iniciar o penúltimo período do curso.

**Parágrafo Primeiro.** No decorrer deste período, o acadêmico deverá preencher relatório das atividades complementares realizadas (conforme descrito no Anexo I), acompanhado dos documentos comprobatórios, e protocolar no DEF para análise e validação.

**Parágrafo Segundo.** Será aprovado nas Atividades Complementares o acadêmico que comprovar a integralidade da carga horária (200 horas).

**Parágrafo Terceiro.** O acadêmico que não comprovar a carga horária total, respeitando o mínimo de 20% em cada uma das atividades (ensino, pesquisa e extensão), deverá se matricular no próximo semestre e complementar a carga horária necessária.

**Art. 9º.** Todos os documentos comprobatórios deverão ser os originais, apresentados em papel timbrado, onde constem os dados sobre a atividade realizada pelo acadêmico, com assinatura e carimbo do responsável pela mesma, acompanhados das respectivas fotocópias.

§ 1º. No caso de serem publicações, deverão ser apresentadas fotocópias do trabalho publicado.

§ 2º. Os originais serão devolvidos ao acadêmico após conferência das fotocópias.

**Art. 10.** Só serão validadas as atividades realizadas no decorrer do curso de graduação a partir da data de matrícula do acadêmico.

**Parágrafo Único.** As atividades realizadas em período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada, configurando vínculo com a instituição, poderão ser aproveitadas, após análise pelo DEF.

**Art. 11.** Quando indeferido o registro das horas, caberá recurso, no prazo de quarenta e oito horas após a devolução do processo ao acadêmico.

**Art. 12.** Casos omissos serão resolvidos pelo coordenador das Atividades Complementares, o NDE e/ou o CONDEP-DEF.

**Art. 13.** As disposições desta Resolução aplicam-se aos acadêmicos ingressos na instituição a partir do presente semestre, ficando revogadas todas as disposições em contrário.

Dê-se Ciência e Cumpra-se.

---

Daniel Delani  
Coordenador das Atividades Complementares

## TABELA DE VALIDAÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

<b>ATIVIDADES DE PESQUISA (20% no mínimo)</b>				
	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA</b>	<b>REQUISITOS PARA COMPROVAÇÃO</b>
<b>PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS / JORNAIS</b>	Revista científica A (1 e 2) B (1 a 5) C	50 h/ trabalho 40 h/ trabalho 25 h/ trabalho	Até 80h	Carta de aceite e cópia da publicação
	Anais Jornal (diário/semanal)	15 h/ trabalho 5 h/ trabalho		
<b>PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS</b>	Projeto de Pesquisa Iniciação Científica	50h/trabalho 20h/trabalho	Até 100h Até 60h	Certificado de participação e apresentação de relatório
<b>APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS</b>	Apresentação Oral Pôster	10h/trabalho 5 h/ trabalho	Até 50h	Certificado ou declaração de participação
<b>PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA</b>	Semana de Iniciação Científica/ Jornada de Pesquisa e Similares	Total de horas do evento	Até 50h	Certificado de participação

<b>ATIVIDADES DE ENSINO (20% no mínimo)</b>				
	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA</b>	<b>REQUISITOS PARA COMPROVAÇÃO</b>
<b>MONITORIA ACADÊMICA</b>	Atividade regida por edital semestral em disciplinas designadas pela chefia do DEF.	50% do total de horas/aula da disciplina	Até 70h/a	Certificado e Relatório do Professor
<b>DOCENCIA EM ENSINO MÉDIO OU TÉCNICO DE CUNHO CORRELATO</b>	Disciplinas em estabelecimentos de ensino médio de cunho correlato com as disciplinas do curso de graduação já cursadas pelo acadêmico	Até 20h/a por semestre	Até 60h/a	Documento oficial comprobatório do estabelecimento de ensino médio
<b>ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO NA ÁREA DO CURSO DE GRADUAÇÃO</b>	Interno Externo	50% do total de horas do estágio não obrigatório.	Até 100h	Certificado de participação e apresentação de relatório
<b>CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO/ DISCIPLINA ELETIVA</b>	Correlatos ao curso de graduação	50% do total de horas da disciplina	Até 80h	Certificado de participação
<b>CURSOS DE LÍNGUAS</b>	Frequentados em escolas especializadas, desde que autorizadas por órgão competente, e outras IES	50% do total de horas do curso	Até 100h	Certificado de participação
<b>PALESTRAS, CURSOS, TREINAMENTOS (como ministrante)</b>	Ministrar palestras, cursos, treinamentos correlatos ao curso de graduação	Carga horária total da atividade	Até 20h	Certificado de participação

<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO (20% no mínimo)</b>				
	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA</b>	<b>REQUISITOS PARA COMPROVAÇÃO</b>
<b>PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E AFINS EXTERNOS (ouvinte)</b>	Congresso; eventos técnicos Regional/Local; Nacional e; Internacional	Horas totais do evento	Até 30h	Certificado de presença/participação
<b>PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E AFINS NA UNIR (ouvinte)</b>	Semanas técnicas; semanas dos cursos; Dia de Campo; Feiras; Exposição; Palestras, minicurso, defesas de TCC, dissertação e tese; eventos culturais	Horas totais do evento	Até 60h	Certificado ou declaração de presença/participação
<b>PROMOÇÃO, COORDENAÇÃO OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS</b>	Na área do curso de graduação	Horas totais do evento	Até 20h	Declaração de participação
<b>ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS</b>	Serviços Comunitários; Solidário; Campanha de vacinação; atividades externas; Ação Global	Horas totais do evento	Até 30h	Certificado ou declaração de participação
<b>REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL</b>	Conselhos; Membro de Associação Atlética; Representante de Classe; Membro do Centro Acadêmico; Membro do Diretório Central Estudantil	Até 20h/a por semestre	Até 40h	Declaração de participação
<b>PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS</b>	Projeto de Extensão	50h/trabalho	Até 100h	Certificado de participação e apresentação de relatório

## 6.3 ANEXO II - Regimento do Estágio Curricular

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR/SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA, DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR) CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO, PORTO VELHO-RO

**Art. 1º** Este Regulamento apresenta orientações para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado no âmbito do Curso de Educação Física, do Departamento de Educação Física, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Campus José Ribeiro Filho, Porto Velho-RO.

**Parágrafo Único:** As orientações sobre Estágio Supervisionado contidas nesse Regulamento consideram as disposições da legislação vigente, a saber: Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, regulamentada pelo Decreto Lei nº 87.497 de 18 de agosto de 1982, e alterada pela Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB); Resolução nº 02 de 01 de julho de 2015 que define as diretrizes curriculares nacionais para formação inicial em nível superior e [ara formação continuada. A Lei 11.788 de 25/9/2008 dispõe sobre o estágio de estudantes; Resolução CNE/CP nº 7/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física, e da Resolução n.º 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012, que regulamenta os parâmetros para a Elaboração de Projetos Político Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.

#### CAPITULO I

##### DA CARACTERIZAÇÃO

**Art. 2º**- O Estágio Supervisionado de que trata este regulamento refere-se à formação de licenciados em Educação Física pela Universidade Federal de Rondônia.

**Art. 3º** - O Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física, licenciatura, como procedimento didático-pedagógico, de caráter integrador dos núcleos que compõem a estrutura curricular do Curso de Educação Física, Licenciatura, é atividade curricular supervisionada de competência da Instituição formadora cujos princípios e objetivos foram definidos a partir do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física.

**Art. 4º** - O Estágio Supervisionado poderá ser realizado em Instituições de Ensino Públicas e particulares, que ofereçam condições de proporcionar aos alunos estagiários, experiências e vivências práticas de natureza profissional, de desenvolvimento sócio-cultural, civil e científico.

**Parágrafo Único** - O estágio constitui em atividade que ocorrerá mediante convênio com os sistemas educativos, de modo que professorandos, professores e docente-supervisor obtenham diálogo permanente que produzam análises das potencialidades e fragilidades do profissional que está prestes a formar-se na docência, realizando um crescimento mútuo.

#### CAPITULO II

##### DA OBRIGATORIEDADE

**Art. 5º** - O Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da UNIR é atividade curricular obrigatória na formação do licenciado em Educação Física conforme Resolução MEC/CNE nº 02/2015 que prevê uma carga horária mínima de 400 horas. O Estágio Curricular será realizado nas Etapas de Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II, Educação de Jovens e Adultos e no Ensino Médio e em outros campos de intervenção

#### CAPÍTULO III

## **DOS OBJETIVOS**

**Art. 6º** - O Estágio Supervisionado do curso de Educação Física, Licenciatura tem como objetivos:

I - Aproximar o aluno de graduação da realidade onde irá atuar.

III- Compreender e vivenciar o funcionamento e a dinâmica da sala de aula.

IV - Identificar o papel do professor, do aluno e do gestor e demais membros da equipe pedagógica nas situações de ensino e de aprendizagem.

V- Refletir sobre a prática pedagógica observada.

VI – Participar de projetos de diferentes naturezas em ambientes escolares.

VII – Fortalecer o vínculo entre a instituição formadora e o sistema educacional.

VIII - Fornecer instrumentos adequados para que o aluno estagiário possa observar e analisar as questões da realidade concreta e refletir sobre ela, percebendo a presença ou não da interdependência recíproca entre teoria e prática.

**Art. 7º** - Os objetivos específicos de cada etapa e modalidade de estágio serão definidos em planos específicos elaborados pelos professores responsáveis pelo estágio e serão encaminhados à Coordenação Geral de Estágio.

## **CAPITULO IV**

### **DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 8º** - A disciplina de Estágio Supervisionado terá início no quinto período do curso, estendendo-se até o final do mesmo. Ao todo serão 400 horas de estágio supervisionado, distribuídas em quatro períodos.

§1º No 5º período do Curso de Educação Física o estagio será desenvolvido na etapa da Educação Infantil, em Escolas de Educação Infantil e terá carga horária de 100 horas.

I - Os estagiários deverão buscar a compreensão de perceber-se como agente ensino-aprendizagem transpondo os saberes dos fundamentos científicos das áreas estudadas, para a realidade escolar através da observação, elaboração de planos de curso, estruturação de projetos pedagógicos e execução supervisionada dos mesmos, observando os aspectos curriculares imprescindíveis à construção dos mesmos na Educação Infantil.

§ 2º No 6º período o estágio será desenvolvido na área de Educação Fundamental I, com carga horária de 100 horas.

I - Os estagiários deverão buscar a compreensão de perceber-se como agente ensino-aprendizagem transpondo os saberes dos fundamentos científicos das áreas estudadas para a realidade escolar através da observação, elaboração de planos de curso, estruturação de projetos pedagógicos e execução supervisionada dos mesmos, atuando como docente na Educação Fundamental I, compreendendo as dimensões dos aspectos curriculares e avaliativos imprescindíveis à construção dos mesmos.

§ 3º No 7º período o estagio será desenvolvido no Ensino Fundamental II, com carga horária de 100 horas.

I- Nesta etapa o Estágio Supervisionado deverá levar o acadêmico a vivenciar o espaço escolar para a criação e recriação do conhecimento e da prática docente no Ensino Fundamental II, integrando o saber com o fazer, desenvolvendo as capacidades cognitivas e percebendo as possibilidades de intervenção pedagógica que se fazem necessárias ao exercício da profissão do professor.

§4º No 8º período o estagio será desenvolvido no ensino Médio com carga horária de 100 horas.

III- O estagiário deverá desenvolver atividades de prática educativa, sob a forma de execução de planos, que congreguem os saberes adquiridos ao longo do curso às necessidades da clientela que ora encontra-se no contexto escolar, no Ensino Médio.

§5º O aluno poderá optar em apenas uma etapa do Estágio Supervisionado pelo campo de intervenção não escolar:

O Curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia, coloca à disposição para a realização do estágio nessa modalidade órgãos, instituições, entidades ou empresas que mantenham o desenvolvimento de atividades em áreas correlatas com a formação profissional, como Hospitais, Clínicas, Academias, etc.

**Parágrafo 1:** O professor supervisor irá acompanhar o campo de estágio em conformidade com a sua área de atuação, respeitando as mesmas normas estabelecidas nesse regimento.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTAGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 9º** - Nos objetivos do Curso há que se contemplar três etapas para realização do Estágio Supervisionado no ambiente escolar:

I – Fase de Observação: Instrumento de aproximação do acadêmico, em cada etapa e Modalidade da Educação Básica, com a realidade, com as instituições escolares com o pensamento pedagógico, com os sistemas educacionais, na perspectiva do processo pedagógico que se deseja construir, e a ampliação da compreensão inicial da prática profissional;

II - Fase de Participação: : Momento de participar dessa experiência juntamente com o professor regente como fundamento de criação e recriação do conhecimento e da prática. Tal participação deve ocorrer buscando informações, dados e vivências que permitam reflexões capazes de oferecer, realmente, indicações substantivas para a preparação profissional do professor;

III – Fase de Execução: Momento de iniciação profissional realizado junto às escolas a partir das informações coletadas envolvendo atividades de observação, de participação e de regência, desenvolvidas no interior das disciplinas de forma integrada e interdisciplinar, promovendo a articulação das diferentes práticas e envolvendo a atuação coletiva dos formadores.

**Art. 10º** - No Estágio nos campos de intervenção não escolar há que se contemplar três etapas para realização:

I - Fase de Observação: Momento em que o acadêmico irá para o campo de estágio e estará, nessa fase, fazendo observações relativas ao seu campo de estágio;

II - Fase de Participação: : Momento de participar dessa experiência juntamente com o professor regente como fundamento de criação e recriação do conhecimento e da prática. Tal participação deve ocorrer buscando informações, dados e vivências que permitam reflexões capazes de oferecer, realmente, indicações substantivas para a preparação profissional do professor;

III - Fase de Execução: Momento em que o acadêmico estará atuando tecnicamente na modalidade e função a qual optou para o seu campo de estágio.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DO ESTAGIO E DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

**Art. 10** - As especificidades do Estágio nos repetíveis níveis deverão ser encaminhadas pelos professores responsáveis ao Coordenador Geral do Estágio, sob a forma de Plano de Trabalho, contemplando: apresentação do nível de estágio, justificativa, objetivo, carga horária, atividades a serem desenvolvidas, local e calendário/cronograma de execução.

**Art. 11** - O Estágio Supervisionado como elemento obrigatório na composição curricular será desenvolvido a partir das atividades abaixo:

**§1º** Na observação do cotidiano escolar

I - Levantamento de informações que contemplem a dimensão pedagógica;

II - Análise dos dados levantados à luz dos referenciais teóricos;

III - Observação de sala de aula na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II, e no Ensino Médio.

**§2º**- Nas atividades de Participação no Cotidiano Escolar

I- Organização de eventos e manifestações culturais na escola;

II - Atividades na sala de leitura;

IIIV- Colaboração em atividades de sala de aula;

IV- Participação em reuniões, Conselhos escolares, cursos, etc.

§3º Na construção das ações escolares

I- Elaboração de uma proposta curricular;

II- Elaboração de Projeto de Intervenção;

III- Regência de ensino infantil, fundamental I e II e médio.IV- Elaboração de relatórios e seminário final de apresentação;

VI - Avaliação conjunta IFES/escolas envolvidas;

## **CAPÍTULO VIII**

### **ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL**

#### **A - DA COORDENAÇÃO DE ESTAGIO:**

**Art. 12º** O DEF indicará a cada 2 anos um Coordenador de Estágio.

**Art. 13º** - O Coordenador de estágio supervisionado é um Professor Efetivo do Departamento de Educação Física. Atuará com carga horária de 100 horas/aula semestral, devendo, preferencialmente, permanecer no cargo por 2 anos consecutivos, com mais seis meses como período de transição junto ao próximo coordenador, com CH de 100 horas/aula.

**Art. 14º** - Compete ao Coordenador de Estágio Supervisionado:

I – verificar e dar anuência aos critérios e condições exigidos para o credenciamento de Instituições públicas e privadas de ensino;

II – analisar, acompanhar e dar parecer nos planos de estágio;

III – dar ciência ao Chefe do Departamento dos horários e do plano de funcionamento dos estágios;

IV – manifestar-se e deliberar sobre assuntos pertinentes às diversas atividades de estágio, sempre que isso lhe for solicitado;

V – Acompanhar a vigência do Convênio de cooperação entre a UNIR e a instituição onde se realiza o estágio;

VI – realizar visitas periódicas à Instituição conveniada;

VII – informar ao supervisor, tutor e/ou orientador sobre as normas e critérios de avaliação de estágio supervisionado, bem como os prazos de entrega das avaliações, entre outras;

VIII – prestar assessoramento direto ao departamento do Curso no que diz respeito a melhoria das condições de estágio, quer do ponto de vista técnico-pedagógico quer do ponto de vista dos recursos materiais;

IX – informar ao Colegiado do Curso, através de relatório, toda e qualquer irregularidade com relação às atividades acadêmicas do aluno, supervisor e professor colaborador durante a realização do estágio, com o propósito de preservar a eficiência pedagógica do mesmo;

#### **B - DA SUPERVISÃO**

**Art. 15º** - A supervisão do Estágio é de responsabilidade dos docentes que mantenham estreita relação com as áreas de conhecimento envolvidas neste estágio, designados pelo Departamento de Educação Física de acordo com o estabelecido no PPC.

**Parágrafo Único:** Esse atuará com grupos proporcionais ao número de alunos matriculados no semestre, com no mínimo 5 alunos, e atuará com carga horária de 120 horas/aula semestral.

**Art. 16º** – Os docentes responsáveis pelo estágio definirão com os discentes as estratégias para organização do estágio, a distribuição da carga horária pelas diferentes atividades inclusive os horários dos estagiários nas instituições de estágio.

**Art. 17º** – Os professores supervisores de estágio deverão orientar, acompanhar e avaliar o estagiário quanto ao cumprimento do estágio e seu desempenho, estabelecendo os critérios de avaliação em conjunto com a coordenação e em consonância com este regulamento e com o programa da disciplina.

## **C- DAS RESPONSABILIDADES DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 18º** – Será firmado Convênio e Termo de Compromisso (Anexo 1 e 2) entre a CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INTERVENIENTE, no qual o estagiário obriga-se a cumprir as normas e o regulamento interno do órgão ou instituição na/o qual se realizará o estágio, sem que isso venha a caracterizar qualquer vínculo empregatício, respondendo ainda, por perdas e danos que deliberadamente venha a causar à CONCEDENTE.

**Art. 19º** - A avaliação do estágio será realizada durante todo o processo através de fichas individuais, nas quais o supervisor acompanhará o desempenho do estagiário, registrando sua assiduidade e pontualidade no cumprimento do plano de trabalho, sua capacidade de iniciativa para solução de problemas, sua responsabilidade no desempenho das tarefas planejadas e observações sobre atitudes e valores inerentes às competências do profissional que se quer formar.

**Parágrafo 1º.** - Ao final do ESTÁGIO CURRICULAR deve ser entregue, AO SUPERVISOR, o relatório das atividades realizadas comprovando o total de horas executadas no Estágio. Caberá ao professor supervisor expedir DECLARAÇÃO de cumprimento das atividades previstas com nota de zero (0) a cem (100) a ser encaminhada à DIRCA.

## **CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO**

**Art. 20º** – Na avaliação do aluno em relação ao Estágio Supervisionado serão considerados:

I – participação e desempenho nas atividades dos encontros programados com os professores supervisores; - Coordenação de Estágio;

II - cumprimento e desempenho das atividades propostas para o estágio na instituição-campo as quais deverão ser acompanhadas por meio de visitas dos professores supervisores na respectiva instituição, ficha de registro da frequência e do trabalho desenvolvido, assinada pelo responsável da escola e relatório final.

**§1º** As atividades desenvolvidas no Estágio serão acompanhadas, *in loco*, por professores supervisores que poderão contar com a ajuda do professor regente da sala de aula e dos gestores escolares para tal.

## **CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 21º** – O Estágio Supervisionado não se constituirá vínculo empregatício de espécie alguma do aluno com a instituição onde se realizar o estágio.

**Art. 22º** – A aprovação do aluno na disciplina Estágio Supervisionado estará condicionada à frequência mínima obrigatória nas atividades em sala de aula (com a supervisão do professor e demais colegas estagiários) e no cumprimento das horas do estágio em campo.

**Art. 23º** – Ao final do Estágio o professor supervisor do estágio deverá encaminhar relatório das atividades executadas bem como os documentos comprobatórios dos estudantes matriculados na disciplina de estágio, ao Coordenador Geral do Estágio.

**Art. 24º** – As atividades serão avaliadas pelo professor supervisor e as notas dos alunos serão devidamente registradas em diários e posteriormente encaminhadas à DIRCA.

**Art. 25º** – Os casos omissos deverão ser analisados e resolvidos pelos professores supervisores de estágio, em primeira instância e, em segunda instância, pelo Departamento de Educação Física.

**Art. 26º** – Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo NDE e pelo CONDEP-DEF, revogando todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do Departamento de Educação Física, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Campus José Ribeiro Filho, Porto Velho-RO.

## **6.4 ANEXO III - Regimento do Estágio Extracurricular**

## **6.3 ANEXO IV - Regimento do Estágio Extracurricular**

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA, DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR) CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO, PORTO VELHO-RO**

**Art. 1º** - Este Regulamento apresenta orientações para o desenvolvimento do Estágio Extracurricular no âmbito do Curso de Educação Física, do Departamento de Educação Física, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Campus José Ribeiro Filho, Porto Velho-RO.

#### **Art. 2 - DO ESTÁGIO**

É um termo prático de caráter técnico, social, cultural e atitudinal que proporciona a aplicabilidade de conhecimentos teóricos, através da vivência em situações reais da futura profissão. São realizados junto às pessoas jurídicas, públicas e privadas, sob a responsabilidade e coordenação do Curso. É o estágio que irá possibilitar o primeiro contato com sua futura profissão. Como estagiário, se aprende a atuar fazendo aquilo que é peculiar ao campo profissional aprendendo ainda, de forma procedimental, os caminhos que podem levar o acadêmico a compreender o mundo do trabalho característico de sua escolha profissional, buscando incentivar um maior senso crítico e ético pertinente a um bom profissional.

**Parágrafo 1:** O estágio não caracteriza vínculo de emprego de qualquer natureza, desde que observados os requisitos legais, não sendo devidos encargos sociais, trabalhistas e previdenciários. (arts. 3º e 15 da Lei nº 11.788/2008), sendo este uma complementação do ensino com duração limitada. O estágio só poderá ser realizado por estudante regularmente matriculado e que esteja - comprovadamente - frequentando as aulas, logo, o estágio é o período de exercício pré-profissional, previsto em currículo ou não, em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades fundamentais, profissionalizantes ou comunitárias, programadas ou projetadas, avaliáveis, com duração limitada e supervisão.

**Parágrafo 2:** O estágio, portanto, é atividade fundamental e inegavelmente significativa, por ser capaz de otimizar a profissionalização do estudante. Permite também o estabelecimento de canal retro-alimentador entre a Instituição e a comunidade, na busca constante da moderna tecnologia, aumentando o desenvolvimento técnico-científico de que a sociedade carece e exige.

#### **Art. 3 - DOS TIPOS DE ESTÁGIO**

Há duas modalidades de estágio: o Estágio Curricular e o Estágio Extracurricular.

**Parágrafo 1:** O Estágio Extracurricular não possui o caráter de obrigatoriedade que define o Estágio Curricular. É uma opção pessoal que o acadêmico pode fazer, visando enriquecer a sua formação profissional, na medida em que lhe oferece a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido no decorrer do curso, de acordo com as normas do Conselho Federal de Educação Física e suas diretrizes.

#### **Art. 4 – DOS LOCAIS PARA ESTÁGIOS**

O Curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia, coloca à disposição para a realização do estágio:

**§ 4.1** Estágios que podem ser realizados dentro e fora da Instituição, em Empresas, Entidades, Academias, Hospitais, Clínicas, Clubes, Hotéis, Condomínios, projeto esportivos e de atividades

físicas em escolas, etc., mediante convênios específicos acordados entre as instituições. Serão ainda considerados órgãos, instituições, entidades ou empresas que mantenham o desenvolvimento de atividades em áreas correlatas com a formação profissional.

**Parágrafo 1:** O professor supervisor institucional irá acompanhar o campo de estágio em conformidade com a sua área de atuação, respeitando a proporcionalidade indicada no Art. 14 deste regimento.

#### **Art. 5 – DOS BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO.**

A atividade de estágio, sem dúvida, traz uma série de benefícios, dentre eles:

- a) Acelera a formação profissional;
- b) Possibilita a aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos no Curso;
- c) Motiva o estudo, pois percebe-se a finalidade de aplicação do aprendizado e sente suas possibilidades;
- d) Permite maior assimilação das matérias de estudo;
- e) Facilita e antecipa a auto definição face à futura profissão;
- f) Ameniza o impacto da passagem da vida estudantil para a profissional;
- g) Possibilita perceber as próprias deficiências e buscar o aprimoramento;
- h) Permite adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo a consciência de produtividade;
- i) Propicia melhor relacionamento humano;
- j) Incentiva a observação e comunicação concisa de ideias e experiências adquiridas, através dos relatórios que devem ser elaborados;
- k) Incentiva o exercício do senso crítico e estimula a criatividade;
- l) Permite o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e o funcionamento das empresas e instituições em geral.

#### **Art. 6 - DOS DIREITOS, DEVERES E RESPONSABILIDADES DO ESTAGIÁRIO.**

##### **§ 6.1 – DOS DIREITOS.**

- a) Ter seguro contra acidentes pessoais;
- b) Ter acesso a cópias da documentação relacionada ao estágio e pertinente ao estagiário;
- c) Solicitar auxílio para esclarecimento de qualquer dúvida relacionada ao estágio;
- d) Receber orientação, acompanhamento e avaliação do estágio;

##### **§ 6.2 DEVERES E RESPONSABILIDADES.**

- a) Frequentar regularmente as aulas do curso;
- b) Registrar diariamente frequência no estágio;
- c) Elaborar e entregar Planos, Relatórios e outros documentos nas datas estabelecidas;
- d) Utilizar, guardar e conservar, com todo o cuidado, impressos e outros materiais de utilização;
- e) Buscar aperfeiçoar-se nos conteúdos teóricos pertinentes a prática do Estágio;
- f) Manter sigilo sobre conteúdo de documentos e de informações confidenciais referentes ao local do Estágio;
- g) Comunicar a Instituição/Local de estágio, qualquer alteração da situação escolar e acadêmica, mudança de endereço, telefone e desistência do estágio por força maior, através de documento oficial;
- h) Solicitar ao Supervisor institucional de estágio, qualquer alteração relacionada com mudança de horário do campo de estágio, através de documento oficial.
- i) Acatar orientação e sugestão dos supervisores do estagiário;
- j) Apresentar relatório, em 2(duas) vias, uma para a Instituição e outra para o Coordenador de Estágio nas datas estipuladas;

- k) Assumir o estágio com responsabilidade, zelando pelo bom nome da Instituição do Estágio e do Curso que frequenta;
- l) Acatar orientação e decisões do empregador ou supervisor local e da Instituição quanto às normas internas da mesma;
- m) Cumprir integralmente o horário estabelecido pela Instituição, observando assiduidade, pontualidade vestimenta adequada e identificação;
- n) Comunicar com antecedência de 24 horas, no caso de falta, desde que haja consentimento; por parte dos professores supervisores;
- o) Tratar cordialmente supervisores, colegas e pessoal que trabalha na Instituição;
- p) Ter boa apresentação, utilizando sempre seu uniforme de estagiário, e tendo sempre uma boa higiene pessoal;
- q) Prestar agradecimentos ao final do estágio à quem mais próximo trabalhou com o estágio.
- r) Ter pleno conhecimento do documento: CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, cumprindo-o na sua íntegra.

### **Art. 7 – DAS NORMAS E CRITÉRIOS DE ATUAÇÃO PARA OS ESTÁGIOS**

§ 7.1 - Estágio extracurricular é aquele que envolve o acadêmico de Educação Física, a partir do 3º (terceiro) período do curso de graduação, regularmente matriculado e com efetiva frequência.

§ 7.2 - Todos acadêmicos terão a oportunidade de frequentar pelo menos 2 campos de estágios heterogêneos, de acordo com a necessidade e disponibilidade, avaliadas pelo coordenador do estágio.

§ 7.3 – Para o credenciamento do local e do supervisor de estágio, a instituição deverá:

- a) Ter pelo menos um professor de educação física, na função de supervisor local;
- b) Ser aceita pela comissão de estágio.

§ 7.4 - Todos os estagiários deverão cumprir fielmente o calendário de estágio para o semestre corrente, sendo que poderão cumprir mais horas caso queiram, porém, no entanto somente serão computadas as horas pertinentes ao calendário por semana, sendo que as horas excedentes servirão como vivência de experiência.

§ 7.5 - Caso o acadêmico tenha que faltar em algum dia ou horário, o mesmo deverá informar antecipadamente ao supervisor local bem como ao supervisor institucional, e posteriormente, deverá proceder com justificativa de falta, por escrito, ao coordenador do estágio, aguardando o deferimento. Sendo que, em caso de não justificativa por parte do estagiário, será acrescentado além da(s) hora(s) em que o mesmo faltou, valor igual de hora(s) a cumprir, além da(s) hora(s) faltosa(s), ou seja, serão duplicadas as horas faltosas não justificadas, tendo como princípio o zelo pelo aluno/cliente que estaria sendo atendido, o que incorre em reposição da aula/hora pelo estagiário. Não havendo a justificativa de falta e solicitação para cumprir o horário em que faltou, o relatório referente ao período em que ocorreu a data da falta, terá valor 0 (zero), bem como o acadêmico poderá ser punido com advertência por escrito pela falta no seu horário de estágio, de acordo com a gravidade da falta, sendo avaliada pelo colegiado do curso, podendo ainda ser desvinculado do campo de estágio caso venha a ser reincidente.

§ 7.6 - Em uma visita avaliativa, caso o supervisor institucional não encontre o acadêmico estagiário em seu horário de estágio, a avaliação de campo referente àquela visita avaliativa terá valor 0 (zero).

### **Art. 8 - DAS OBRIGAÇÕES DA UNIR**

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário acadêmico;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

- III – indicar supervisor institucional da área a ser desenvolvida no estágio como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de relatório das atividades, do qual deverá constar visto do orientador da instituição de ensino e do supervisor da parte concedente; (§1º do art. 3º da Lei nº 11.788, de 2008);
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas. (art. 7º da Lei nº 11.788/2008)

#### **Art. 9 - DAS OBRIGAÇÕES DA PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO:**

- I – celebrar Termo de Compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, observando o estabelecido na legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho; (art. 14 da Lei nº 11.788/2008)
- III – indicar funcionário do quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até dez estagiários simultaneamente;
- IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de seis meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário. (art. 9º da Lei nº 11.788/2008)

#### **ART. 10 - DA DURAÇÃO PERMITIDA PARA A JORNADA DE ESTÁGIO**

§ 10.1 Até dois anos, para o mesmo concedente, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência. (art. 11 da Lei nº 11.788, de 2008).

**Parágrafo 1:** Ainda segundo a lei vigente, a jornada do estagiário será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente (a empresa) e o aluno ou seu representante legal (em caso de menores de 18 anos) e deverá constar do Termo de Compromisso de Estágio. Deverá ser compatível com as atividades escolares e respeitar os seguintes limites:

- a) quatro horas diárias e vinte horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;
- b) seis horas diárias e trinta horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular;
- c) oito horas diárias e quarenta horas semanais, no caso de cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, desde que esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino. (art. 10 da Lei nº 11.788/ 2008)

#### **Art. 11 - DO REGISTRO E ENTREGA DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO**

§ 11.1 - Serão entregues os relatórios de estágio, juntamente com a folha de frequência assinada pelo

supervisor local de estágio, de acordo com as datas estipuladas no calendário geral do estágio. Os relatórios deverão ser entregues digitados, assinados e sem rasuras em 2 (duas) vias de igual teor e forma, juntamente com a folha de frequência (sem rasuras) assinada pelo supervisor local. Caso a folha de frequência não esteja assinada pelo supervisor local, inabilitará o recebimento do relatório, sendo que o acadêmico terá prazo máximo de 24 horas posteriores ao horário de estágio executado para coletar a assinatura do supervisor local, caso este não esteja presente ao término do horário.

**§ 11.2** - O estagiário somente terá direito a receber o parecer sobre as correções a serem observadas em seus relatórios, mediante a entrega dos mesmos nas datas estipuladas no calendário geral do estágio.

**Parágrafo 1:** Caso ocorra a entrega do relatório de estágio em data expirada considerando o calendário geral do estágio, somente serão validadas as horas de estágio executadas mediante apresentação da folha de frequência devidamente assinada pelo supervisor local, ficando o relatório com valor 0,0 para efeito de cômputo da média avaliativa dos relatórios, salvo nos casos julgados de caráter especial, sendo obrigatória a apresentação de documento comprobatório que torne a situação como caracterizada anteriormente, sendo esta avaliada pelo coordenador e supervisores de estágio.

**Parágrafo 2:** Caso ocorra a falta na entrega de qualquer dos relatórios, o acadêmico terá o prazo máximo de 10 dias corridos para a entrega do relatório pendente juntamente com a folha de frequência, ficando este normatizado no que preconiza o item acima, bem como o acadêmico deverá entrar com procedimento junto à secretaria da instituição para que o mesmo possa entregar seu relatório avaliativo.

## **Art. 12 - DAS ORIENTAÇÕES PARA O DIA-A-DIA DO ESTAGIÁRIO.**

**§ 12.1** - Cada Instituição é, por assim dizer, um “mundo” com características próprias, que exige das pessoas comportamentos e modos de agir adequados. Quando se está estagiando, deve-se ficar atento a alguns detalhes importantes. Eles podem contar pontos positivos. Observar e cuidar bem desses detalhes durante seu período de estágio; isso vai ajudar a construir boas relações na Instituição, abrindo portas para seu futuro profissional.

### **§ 12.2 - POSTURA ÉTICA:**

- a) Seja cordial;
- b) Cumprimente diariamente os superiores e demais colegas;
- c) Seja discreto na forma de vestir;
- d) Colabore com as pessoas;
- f) Chame as pessoas pelo nome;
- g) Preste atenção ao que estão falando e, em caso de dúvida, pergunte;
- h) Apresente sugestões para a execução das tarefas que lhe forem solicitadas;
- i) Zele pelo material da Instituição;
- j) Procure aperfeiçoar sua comunicação oral e escrita;
- k) Cumpra o prometido ou avise assim que se sentir impossibilitado de fazê-lo;
- l) Aceite críticas, pense a respeito e tire proveito dos ensinamentos;
- m) Pratique a terminologia usada na Instituição;
- n) Sempre verifique a qualidade de suas tarefas antes de passá-las adiante;
- o) Se cometeu um erro, admita-o, corrija seus erros, aprenda com eles e procure não repeti-los.

**Parágrafo único:** É parte indissociável deste regulamento, o documento CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

## **Art. 13 – DA AVALIAÇÃO PARA O ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

**§ 13.1** - Critérios adotados para avaliação do estagiário:

**§ 13.1.1** - Relatório de estágio: pontualidade na entrega; conteúdo, redação; linguagem técnica

(objetividade, utilização correta da língua portuguesa; conhecimento de termos e expressões técnicas e acadêmica).

§ 13.1.2 - Avaliação de campo - serão avaliados os seguintes itens: vestimenta, identificação, pontualidade/assiduidade e desempenho, sendo esta avaliação realizada nas visitas supervisionadas de estágio junto ao supervisor local.

§ 13.3.3 - Avaliação em estudo de caso: o acadêmico será arguido sobre as condutas apresentadas no estudo de caso, onde o mesmo deverá expor durante o processo

## **Art. 14 – DA OPERACIONALIZAÇÃO PARA INICIAR O ESTÁGIO.**

§ 14.1 - Cadastro das Instituições/Empresas:

As Instituições/Empresas que aceitarem integrar o sistema de Estágio, serão cadastradas pelos Professores do estágio e pela disciplina e/ou Coordenador de Estágios, permanecendo em arquivo para posterior registro dos alunos que nelas se integrarão.

§ 14.2 - Cadastro do Aluno

Obedece a formulário próprio, com informações sobre o aluno estagiário.

§ 14.3 - Termo de Compromisso

Assinado entre o estudante, e a Instituição.

Devem constar no Termo de Compromisso todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio, tais como:

- a) dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da instituição de ensino;
- b) as responsabilidades de cada uma das partes;
- c) objetivo do estágio;
- d) definição da área do estágio;
- e) plano de atividades com vigência; (parágrafo único do art. 7º da Lei nº 11.788/2008);
- f) a jornada de atividades do estagiário;
- g) a definição do intervalo na jornada diária;
- h) vigência do Termo;
- i) motivos de rescisão;
- j) concessão do recesso dentro do período de vigência do Termo;
- k) valor da bolsa, nos termos do art. 12 da Lei nº 11.788/2008;
- l) valor do auxílio-transporte, nos termos do art. 12 da Lei nº 11.788/2008;
- m) concessão de benefícios, nos termos do § 1º do art. 12 da Lei nº 11.788/2008;
- n) o número da apólice e a companhia de seguros.

São partes integrantes do estágio extracurricular:

**CONCEDENTE**

Entidade, órgão ou instituição na qual o estagiário executará efetivamente o seu estágio;

Interveniente: Instituição na qual o estagiário está matriculado regularmente;

**COORDENADOR DO ESTÁGIO**

O Coordenador de estágio supervisionado é um Professor Efetivo do Departamento de Educação Física. Atuará com carga horária de 120 horas/aula semestral, devendo, preferencialmente, permanecer no cargo por 2 anos consecutivos.

Compete ao Coordenador de Estágio Supervisionado:

- I – verificar e dar anuência aos critérios e condições exigidos para o credenciamento de Instituições públicas e privadas concedentes do estágio;
- II – analisar, acompanhar e dar parecer nos planos de estágio;
- III – dar ciência ao Chefe do Departamento dos horários e do plano de funcionamento dos estágios;
- IV – manifestar-se e deliberar sobre assuntos pertinentes às diversas atividades de estágio, sempre que isso lhe for solicitado;

V – Acompanhar a vigência do Convênio de cooperação entre a UNIR e a instituição onde se realiza o estágio;

VI – realizar visitas periódicas à Instituição Concedente;

VII – informar ao supervisor sobre as normas e critérios de avaliação de estágio, bem como os prazos de entrega das avaliações, entre outras;

VIII – prestar assessoramento direto ao departamento do Curso no que diz respeito a melhoria das condições de estágio, quer do ponto de vista técnico-pedagógico quer do ponto de vista dos recursos materiais;

IX – informar ao Colegiado do Curso, através de relatório, toda e qualquer irregularidade com relação às atividades acadêmicas do estagiário, supervisor institucional e supervisor local durante a realização do estágio, com o propósito de preservar a eficiência do mesmo;

#### **SUPERVISOR INSTITUCIONAL**

Professor responsável pelo acompanhamento institucional do acadêmico estagiário. Esse atuará com grupos proporcionais ao número de alunos matriculados no semestre, com no mínimo 5 e no máximo 10 alunos, de acordo com a disponibilidade do Departamento de Educação Física. Terá carga horária equivalente de 120 horas/aula semestral.

#### **SUPERVISOR LOCAL**

Profissional legalmente atuante no local onde o estagiário executa seu estágio supervisionado.

#### **ESTAGIÁRIO**

Acadêmico regularmente matriculado na instituição de ensino nos períodos 3º, 4º 5º, 6º, 7º e 8º do curso de Educação Física com situação regular.

#### **§ 14.4 - Programação de estágio**

Onde constam as atividades que o aluno desenvolverá de acordo com sua área de formação profissional, segundo o planejamento do curso.

**§ 14.5 - Encaminhamento** feita a programação e estando devidamente legalizado o estágio, o aluno é encaminhado à Instituição, com um ofício fornecido pelo Supervisor Institucional e o Chefe do Departamento, para iniciar seu estágio de acordo com a data e horário que lhe forem definidas.

#### **§14.6 - Acompanhamento, Orientação, Supervisão e Avaliação do Estágio.**

Nos estágios de Educação Física, os estagiários receberão periodicamente a visita do supervisor de estágio da instituição interveniente, que manterá contato com o encarregado de supervisionar o estagiário na instituição concedente. O Coordenador de estágio, em atendimento tanto aos alunos como à Instituição/Empresa, procurará auxiliar a sanar as dificuldades encontradas durante o exercício das atividades de estágio.

**§ 14.7 - O Supervisor Local do Estagiário**, preencherá ao final do estágio uma Ficha de Avaliação, avaliando o desempenho do estagiário, tanto na área técnica como em outras áreas; será levado também em consideração os relatórios de estágio bem como a avaliação teórica escrita.

**§ 14.8 - O Coordenador de estágio** receberá periodicamente de acordo com o CALENDÁRIO GERAL DO ESTÁGIO, os relatórios avaliativos de prática de estágio pertinentes ao período executado, que servirão também para avaliar o Estagiário, juntamente com o Supervisor institucional.

#### **Art. 15º – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**§ 15.1 - Os casos omissos** deverão ser analisados e resolvidos pelos professores supervisores institucionais, em primeira instância e, em segunda instância, pelo Departamento de Educação Física.

**§ 15.2 - Este Regulamento** entra em vigor na data de sua aprovação pelo NDE e pelo CONDEP-DEF, revogando todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do Departamento de Educação Física, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Campus José Ribeiro Filho, Porto Velho-RO.

